



Leonardo Magalhães Firmino

Comunicação Política, métodos computacionais e pandemia: os três primeiros meses da covid-19 no Brasil e seu processo de enquadramento no Twitter

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Comunicação.

Orientador: Prof. Arthur Cezar de Araujo Ituassu Filho

Coorientador: Prof. Daniel Schwabe

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2022



Leonardo Magalhães Firmino

Comunicação Política, métodos computacionais e pandemia: os três primeiros meses da covid-19 no Brasil e seu processo de enquadramento no Twitter

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo:

Prof. Arthur Cezar de Araujo Ituassu Filho

Orientador

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Daniel Schwabe

Coorientador

Jozef Stefan Institute, Eslovênia

Prof.^a Adriana Andrade Braga

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Marcelo Alves dos Santos Junior

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Carlos Muñoz Muriel

Universidad Autónoma de Nuevo León - UANL

Prof.^a Luciana Fernandes Veiga

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 2022

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Leonardo Magalhães Firmino

Graduado em Ciências e Tecnologias da Comunicação e da Informação pela Universidade de Gênova (Itália). Mestre em Comunicação Social, com ênfase em Mudança Social e Desenvolvimento pela Universidade Complutense de Madrid (Espanha), e em Comunicação Política e Institucional pela Fundação Ortega y Gasset (Espanha). No âmbito profissional, possui uma consolidada trajetória internacional: trabalhou como pesquisador e consultor em comunicação, política e opinião pública em mais de 10 países nas Américas, na Europa e na África, para governos, campanhas locais e presidenciais, empresas e organizações não governamentais.

Ficha Catalográfica

Firmino, Leonardo Magalhães

Comunicação Política, métodos computacionais e pandemia : os três primeiros meses da covid-19 no Brasil e seu processo de enquadramento no Twitter / Leonardo Magalhães Firmino ; orientador: Arthur Cezar de Araujo Ituassu Filho ; coorientador: Daniel Schwabe. – 2022.

193 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2022.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Enquadramentos genéricos. 3. Enquadramentos específicos. 4. Sincronização do enquadramento. 5. covid-19 no Brasil. 6. Método computacional. I. Ituassu Filho, Arthur Cezar de Araujo. II. Schwabe, Daniel. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. IV. Título.

CDD: 302.23

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Arthur Ituassu, e ao meu coorientador, Professor Daniel Schwabe, por terem me guiado e estimulado como pesquisador ao longo desses anos de pesquisa doutoral. Muito obrigado!

Aos membros que compõem a banca de doutorado desta tese, Prof. Carlos Muñiz, Prof.^a Luciana Veiga, Prof.^a Adriana Braga e Prof. Marcelo Alves, e aos suplentes Prof. Luiz Leo e Prof.^a Juliana Colussi, respeitadas referências no campo da comunicação política.

Ao pesquisador Carlos Laufer pela enorme ajuda com a parte de processamento de grandes volumes de dados, sem a qual este trabalho não poderia ter sido realizado da mesma forma.

Aos meus colegas do COMP, grupo de pesquisa que foi o melhor ambiente possível no Brasil para a minha formação tanto acadêmica como profissional em comunicação política e opinião pública. A Felipe, Yago, Wu, Raul, Leo, Letícia, Carol, Vivian, Ines, Luo Dan, Ícaro, Glória, Roberta e Gabriela. Muito obrigado por enriquecerem tanto o meu caminho!

Ao Prof. Sérgio Lifschitz, do Departamento de Informática da PUC-Rio, por todo o apoio dado para a parte de infraestrutura informacional.

A Andrei Roman (CEO) e Thiago Costa (CTO), fundadores da empresa de tecnologia AtlasIntel, assim como a Henrique Furlan, Diretor de Engenharia de Software, pelo acesso aos dados do AtlasTracking e do AtlasMonitor utilizados na presente pesquisa. Agradeço também pelo enriquecedor ambiente de trabalho e por todo o aprendizado nos últimos três anos.

Ao Prof. Mohammed Elhajji (ECO-UFRJ), à Prof.^a Eula Cabral (FCRB), ao Prof. Adilson Vaz Cabral Filho (PPGMC-UFF) e à Prof.^a Lia Calabre (FCRB), por todo apoio acadêmico para a revalidação dos meus diplomas no Brasil, pelos conselhos profissionais e pelo afeto. Sem vocês, a minha inserção acadêmica no Brasil teria sido infinitamente mais difícil.

À Alexandra Asanovna Elbakyan e a toda a comunidade que mantém viva a iniciativa *Sci-Hub*, por trabalhar em prol da livre circulação do conhecimento científico, bem como por ter me permitido acessar textos fundamentais para a realização desta pesquisa.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a todos os professores e professoras, e à maravilhosa equipe administrativa do Departamento de Comunicação Social, por proporcionarem as melhores condições para a realização do meu doutorado.

À minha esposa María, minha inspiração, a pessoa que estimula o melhor que há em mim; minha companheira de lutas nessa vida; minha principal apoiadora e com

quem aprendo todos os dias; a pessoa que nunca me deixou desistir dos meus sonhos e que me estimulou a voltar ao mundo acadêmico. Eternamente obrigado!

Aos meus avós, Elizette e Francisco, por terem estimulado em mim, desde criança, a curiosidade científica e o amor pelo conhecimento. Gostaria que vocês pudessem ter visto os frutos do presente doutorado. Infelizmente, a covid-19 os levou antes que isso pudesse acontecer. A vocês eu dedico esta tese, esperando que os resultados da pesquisa possam contribuir para que, por meio da comunicação política, menos pessoas se tornem vulneráveis a uma má gestão pública de pandemias. De certa forma, esta tese é resultado do amor de vocês.

À minha mãe, Cláudia, migrante e guerreira, que com muito carinho e sacrifício me proporcionou o melhor que pôde na Itália e no Brasil. Pelo seu exemplo me tornei um guerreiro, sonhador e aberto à diversidade. Desistir não existe no seu dicionário e isso você conseguiu transmitir muito bem a mim. Infinitamente obrigado!

Aos meus grandes amigos Leonardo, Luca e Francesca, que sempre foram os amigos perfeitos e estimularam o melhor que há em mim como ser humano.

A todos os amigos e familiares que, de uma forma ou de outra, ajudaram e contribuíram para este trabalho.

Finalmente, agradeço a Deus pela inspiração; à *Archeosofia* e ao Tommaso Palamidessi, pelos preciosos ensinamentos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

Firmino, Leonardo Magalhães; Ituassu Filho, Arthur Cezar de Araujo; Schwabe, Daniel. **Comunicação Política, métodos computacionais e pandemia: os três primeiros meses da covid-19 no Brasil e seu processo de enquadramento no Twitter**. Rio de Janeiro, 2022. 193p. Tese de Doutorado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A pesquisa tem como objetivo estudar a variação temporal de enquadramentos genéricos e específicos sobre saúde no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil. Se trata de um estudo de caso realizado no Twitter sobre o tema da saúde ($n = 31.339.922$) entre 15 de março e 15 junho de 2020. Como categorias analíticas, se estudaram 3 *frames* genéricos e 3 específicos sobre saúde em contextos de epidemias. Os *frames* genéricos foram operacionalizados de forma dedutiva: conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). Os *frames* específicos foram operacionalizados com o método indutivo (DE VREESE, 2005): consequências da pandemia, medidas de contenção e métodos de tratamento. Os *tweets* foram classificados automaticamente mediante um método computacional *dictionary based*, garantindo a confiabilidade, a validade e a reprodutibilidade (KRIPPENDORFF, 2011; SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018). Foi realizada uma série temporal para observar a variação diária da evocação de cada quadro nos 93 dias estudados. Foi construída também uma rede temporal de usuários conectados mediante menções, *retweets* e respostas, sobre a qual foi calculada a métrica *PageRank* para medir a sua influência diária sobre a rede. Foram selecionados os dez atores mais proeminentes segundo o seu *PageRank* na data de maior pico de cada *frame* da série temporal. Finalmente, foram sistematizadas as informações sobre o contexto de análise e sobre o clima de opinião no Brasil mediante surveys representativos da população brasileira com frequência diária ($n = 1.800$, ME = +/-2%, IC = 95%). Os resultados da pesquisa apontam que a ordem de evocação dos *frames*, do mais ao menos proeminente, foi: conflito, atribuição de responsabilidade, consequências da pandemia, moralidade, medidas de contenção e métodos de tratamento. Em especial, os quadros do conflito, da atribuição de responsabilidade e das consequências da pandemia estiveram fortemente relacionados a um enquadramento negativo, episódico e de interesse humano dos *tweets*. Por outro lado, os demais frames (moralidade, medidas de contenção e

métodos de tratamento) priorizaram enquadramentos temáticos, cujas implicações eram preponderantemente de natureza mais social e menos individual. Se destaca também a significativa presença de perfis anônimos entre os Top10 usuários de cada frame, assim como militantes, especialistas em saúde, influenciadores digitais, jornalistas, órgãos de mídia, políticos e perfis de outra natureza. Por fim, no que se refere ao estudo das condições que estão associadas aos picos mais altos de evocação dos *frames* genéricos e específicos da série temporal, foi observado um fenômeno que se definiu como “sincronização do enquadramento”. Se define a sincronização do enquadramento como um fenômeno de ajuste coletivo da frequência ativação em rede de um determinado *frame* por meio da interação entre os indivíduos e influenciado por quatro fatores: contexto, sucessão de eventos associados, clima de opinião e combinação entre *frames* e temas.

Palavras-chave

Enquadramentos genéricos; enquadramentos específicos; sincronização do enquadramento; covid-19 no Brasil; método computacional.

Abstract

Firmino, Leonardo Magalhães; Ituassu Filho, Arthur Cezar de Araujo (Advisor); Schwabe, Daniel (Coadvisor). **Political Communication, computational methods and pandemic: the first three months of covid-19 in Brazil and its framing process on Twitter**. Rio de Janeiro, 2022. 193p. Tese de Doutorado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The research aims to study the temporal variation of generic and specific frames about health in the context of the Covid-19 Pandemic in Brazil. It is a case study conducted on Twitter about health ($n = 31,339,922$) between March 15 and June 15, 2020. As analytical categories, 3 generic and 3 specific frames about health in epidemic contexts were studied. The generic frames were operationalized deductively: conflict, attribution of responsibility and morality (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). The specific frames were operationalized with the inductive method (DE VREESE, 2005): consequences of the pandemic, containment measures, and treatment methods. The tweets were automatically classified using a dictionary-based computational method, ensuring reliability, validity, and reproducibility (KRIPPENDORFF, 2011; SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018). A time series was performed to observe the daily variation of the evocation of each frame in the 93 days studied. A temporal network of users connected through mentions, retweets, and replies was also performed, on which the PageRank metric was calculated to measure their daily influence on the network. The ten most prominent actors were selected according to their PageRank on the peak date of each frame of the time series. Finally, information on the context of analysis and on the climate of opinion in Brazil was systematized through representative surveys of the Brazilian population with daily frequency ($n = 1,800$, $ME = +/-2\%$, $CI = 95\%$). The results indicate that the order of evocation of the frames, from most to least prominent, was conflict, attribution of responsibility, consequences of the pandemic, morality, containment measures, and treatment methods. In particular, the frames of conflict, attribution of responsibility, and consequences of the pandemic were strongly related to a negative, episodic, and human interest framing of the tweets. On the other hand, the other frames (morality, containment measures and treatment methods), prioritized thematic framings, whose implications were preponderantly of a more social and less individual nature.

Also noteworthy is the significant presence of anonymous profiles among the Top10 users of each frame, as well as activists, health experts, digital influencers, journalists, media organizations, politicians, and profiles of another nature, such as fandoms and satirical. Finally, regarding the study of the conditions that explain the highest peaks of evocation of the generic and specific frames in the time series, a phenomenon that was defined in this thesis as "framing synchronization" was observed. Framing synchronization is defined as the phenomenon of collective adjustment of the frequency of network activation of a given frame through interaction between individuals and influenced by five factors: context, succession of associated events, climate of opinion, and the combination of frames, and issues.

Keywords

Generic frames; specific frames; covid-19 in Brazil; framing synchronization; computational method.

Sumário

Introdução	14
1. A teoria do enquadramento	26
1.1. Os quadros e o enquadramento	26
1.2. O processo de enquadramento	32
1.3. Os <i>frames</i> genéricos da comunicação política	39
1.3.1. O <i>frame</i> do conflito.....	40
1.3.2. O <i>frame</i> da atribuição de responsabilidade	45
1.3.3. O <i>frame</i> da moralidade	49
1.4. <i>Frames</i> específicos sobre saúde no contexto da pandemia de covid-19	51
1.4.1. <i>Frame</i> das consequências da pandemia	54
1.4.2. <i>Frame</i> das medidas de contenção.....	57
1.4.3. <i>Frame</i> dos métodos de tratamento	58
2. O contexto da pandemia de covid-19 no Brasil e o clima de opinião entre março e junho de 2020: política, saúde e economia	60
2.1. A linha do tempo da pandemia no Brasil entre março e junho de 2020.....	60
2.2. O clima de opinião pública durante a pandemia de covid-19 e a construção da agenda	69
2.2.1. A proeminência do tema da saúde na agenda pública	71
2.2.2. Saúde <i>versus</i> economia	73
2.2.3. As expectativas sobre o fim da crise e o medo do contágio	76
2.2.4. Apoio às medidas de contenção e discurso público sobre a pandemia	79
2.2.5. A pandemia e avaliação do governo Bolsonaro.....	81
3. Metodologia.....	85
3.1. Coleta, seleção e normalização dos <i>tweets</i>	86
3.2. Identificação automatizada de <i>frames</i> genéricos e específicos	87
3.3. A rede temporal e <i>PageRank</i>	94
3.4. Procedimento de análise dos dados	98
4. Resultados e discussão.....	102
4.1. O enquadramento do conflito.....	106
4.2. O enquadramento das medidas de contenção	111
4.3. O enquadramento das consequências da pandemia.....	115
4.4. O enquadramento dos métodos de tratamento	120
4.5. O enquadramento da moralidade	126
4.6. O enquadramento da atribuição de responsabilidade	130
4.7. O conceito da sincronização do enquadramento e seus fatores associados.....	136
Conclusões.....	149
Referências bibliográficas	162

Lista de figuras

Figura 1 - Modelo de processo de enquadramento.....	34
Figura 2 - Sistematização de literatura sobre frames genéricos e específicos aplicados ao estudo da cobertura de riscos à saúde e doenças infecciosas	53
Figura 3 - Termos mais usados nos <i>tweets</i> que evocaram o <i>frame</i> do conflito em 18 de março de 2020	110
Figura 4 - Termos mais usados nos <i>tweets</i> que evocaram o <i>frame</i> das medidas de contenção em 18 de março de 2020	114
Figura 5 - Termos mais usados nos <i>tweets</i> que evocaram o <i>frame</i> das consequências da pandemia em 29 de abril de 2020.....	120
Figura 6 - Termos mais usados nos <i>tweets</i> que evocaram o <i>frame</i> dos métodos de tratamento em 21 de maio de 2020	125
Figura 7 - Termos mais usados nos <i>tweets</i> que evocaram o <i>frame</i> da moralidade em 27 de maio de 2020	129
Figura 8 - Termos mais usados nos <i>tweets</i> que evocaram o <i>frame</i> da atribuição de responsabilidade em 8 de junho de 2020 ...	135
Figura 9 – Sincronização global por país de publicações no Twitter.....	139
Figura 10 - Processo de sincronização	140
Figura 11 - Sincronização da opinião pública relativa a diversos cenários de resposta governativa sobre um incêndio criminoso ocorrido no leste da China	141

Lista de tabelas

Tabela 1 – Acontecimentos-chave sobre saúde e política entre 15 de março e 15 de junho de 2020	63
Tabela 2 – Número de termos chave presente nos dicionários do identificador automático de <i>frames</i> genéricos e específicos sobre saúde	90
Tabela 3 – Exemplos de identificação de <i>frames</i> genéricos e específicos no Twitter pelo método <i>dictionary-based</i>	92
Tabela 4 – Sumarização do cálculo do coeficiente de confiabilidade α de Krippendorff para o identificador automatizado de <i>frames</i> genéricos e específicos sobre saúde	94
Tabela 5 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 18 de março de 2020 pelo <i>PageRank</i> com exemplos de <i>tweets</i> que usam o <i>frame</i> do conflito	107
Tabela 6 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 18 de março de 2020 pelo <i>PageRank</i> com exemplos de <i>tweets</i> que usam o <i>frame</i> das medidas de contenção	111
Tabela 7 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 29 de abril de 2020 pelo <i>PageRank</i> com exemplos de <i>tweets</i> que usam o <i>frame</i> das consequências da pandemia	116
Tabela 8 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 21 de maio de 2020 pelo <i>PageRank</i> com exemplos de <i>tweets</i> que usam o <i>frame</i> dos métodos de tratamento	122
Tabela 9 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 27 de maio de 2020 pelo <i>PageRank</i> com exemplos de <i>tweets</i> que usam o <i>frame</i> da moralidade	127
Tabela 10 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 8 de junho de 2020 pelo <i>PageRank</i> com exemplos de <i>tweets</i> que usam o <i>frame</i> da atribuição de responsabilidade	132

Lista de gráficos

Gráfico 1 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre os principais problemas do país entre 15 de março e 15 de junho de 2020	72
Gráfico 2 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre as expectativas econômicas familiares entre 15 de março e 15 de junho de 2020.....	75
Gráfico 3 - <i>Tracking</i> diário de opinião que compara a preocupação dos brasileiros pela morte por covid-19 com o impacto econômico da crise entre 27 de março e 15 de junho de 2020	75
Gráfico 4 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre as expectativas de evolução da crise sanitária entre 27 de março e 15 junho de 2020.....	78
Gráfico 5 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre o medo do contágio entre 1 de abril e 15 junho de 2020	78
Gráfico 6 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre a aprovação das medidas de contenção do Coronavírus entre 1 de abril e 15 junho de 2020	80
Gráfico 7 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre a credibilidade da cobertura da mídia na pandemia de covid-19 entre 1 de abril e 15 junho de 2020	80
Gráfico 8 - <i>Tracking</i> diário de opinião sobre a avaliação do governo do presidente Jair Bolsonaro entre 15 março e 15 junho de 2020	82
Gráfico 9 - Variação diária da frequência de evocação de <i>frames</i> genéricos e específicos sobre saúde entre 15 março e 15 junho de 2020 no Twitter	104

Introdução

A presente pesquisa doutoral se insere no campo da comunicação política e análise de enquadramento e tem o objetivo de estudar a evolução temporal da evocação de *frames* genéricos e específicos sobre saúde no Twitter, com ênfase em doenças infecciosas, para entender quais fatores estão associados à sua variação. É realizado um estudo de caso sobre o tema da saúde nos três primeiros meses de pandemia de covid-19 no Brasil, no período entre 15 de março e 15 de junho de 2020. Em concreto, os *frames* genéricos analisados são: conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade. Já os quadros específicos sobre saúde em contextos de propagação de doenças infecciosas são: consequências da pandemia, medidas de contenção e métodos de tratamento.

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2020b) define as doenças infecciosas como aquelas causadas por microorganismos patogênicos, tais como bactérias, vírus, parasitas ou fungos, podendo ser disseminadas, direta ou indiretamente, de uma pessoa para outra. Para toda epidemia de doenças infecciosas, se cria um protocolo de tratamento, que pode ter a finalidade tanto de redução dos efeitos da doença sobre o paciente, quanto de sua cura definitiva (SAKSENA, 2018). A implementação efetiva de políticas para conter a propagação dessas doenças requer, além de ações estatais, o envolvimento ativo e o apoio do público em qualquer país. O apoio, o cumprimento de medidas e a confiança do público são cruciais para a eficácia das políticas sobre doenças infecciosas. No caso da pandemia de covid-19, os governos nacionais tiveram que impor medidas drásticas como quarentenas, fechamento de fronteiras e aumento da vigilância interna (VILLARREAL VILLAMAR; CASTELLS-QUINTANA, 2020). Essas medidas geraram descontentamento em pessoas e grupos políticos que não estavam dispostos a cumpri-las (WERNECK, 2021).

A pandemia de covid-19 provocou milhões de vítimas no mundo inteiro, agravando recessões econômicas e deixando profundas marcas psicológicas nos que perderam entes queridos (WERNECK, 2021). Em contextos de crise, estratégias integradas de comunicação política para a construção de sentidos a nível local, nacional e global, têm a capacidade de mudar o rumo dos acontecimentos (VAN DER MEER, 2016). Contudo, além das tentativas de contenção de danos, não

faltaram forças negacionistas que construíram narrativas capazes de mobilizar milhões de pessoas a adotarem comportamentos que ofereciam riscos potenciais a si próprios e à coletividade (RIBEIRO, 2020). No Brasil, o próprio governo federal, liderado por Jair Bolsonaro, foi responsável por desinformações sobre métodos de tratamento ineficazes, medidas de contenção e riscos oferecidos pela contaminação de covid-19 (GASPAR, 2021). O governo inclusive chegou a ser acusado pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia, realizada pelo Senado Federal, de criar um gabinete de *fakenews* com esse propósito (COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PANDEMIA, 2021). De fato, o Brasil foi o país com o maior percentual da população descontente com a gestão da crise sanitária (FERNANDES VEIGA, 2021). Ademais, um estudo realizado em janeiro de 2021 pelo Instituto Lowy aponta que, dos 98 países analisados, o Brasil teve o pior desempenho no combate à pandemia (LOWY INSTITUTE, 2021).

Toda articulação do setor público com a população, grupos de pressão e movimentos sociais, com a finalidade seja de conter os danos causados pela disseminação de uma doença infecciosa como a covid-19, seja de boicotar esses esforços, passa necessariamente pela comunicação política como âmbito central de construção da realidade (NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992). Para Entman (1993), dita construção ocorre por meio do fenômeno do enquadramento, ou *framing*, objeto da presente pesquisa. Para o autor, enquadrar significa:

selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais relevantes em um texto comunicativo, a fim de promover uma definição de problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para a questão descrita. (ENTMAN, 1993, p. 52).

A centralidade do enquadramento ao lidar com crises como a da covid-19 deriva do fato que os *frames* possuem a capacidade de construir o sentido de um problema político, explicitando a sua essência e sugerindo como o mesmo deve ser pensado (NELSON; KINDER, 1996). Os *frames* podem ser entendidos também como ideias organizadoras que dão sentido a eventos relevantes e informam a ação política, sugerindo o que está em jogo (GAMSON; MODIGLIANI, 1989). Nessa perspectiva, se faz fundamental o estudo sobre como os atores políticos enquadraram o tema da saúde no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.

Nos estudos sobre *frame analysis*, os *frames* podem ser específicos ou genéricos. Enquanto os quadros específicos pertencem apenas ao domínio de um único tema, os *frames* genéricos são aplicáveis a diferentes tópicos textuais, tanto ao longo do tempo como em contextos culturais diferentes (DE VREESE; PETER; SEMETKO, 2001).

O enquadramento, ou *framing*, de uma questão política como a pandemia de covid-19 no Brasil, seja ele genérico, seja específico, não é apenas um fenômeno que acontece em um momento único, mas um processo dinâmico que passa pela construção, seleção e destaque de certos aspectos da realidade, que são ativados em rede, tendo efeitos individuais e sociais (ARUGUETE, 2021; CARRAGEE; ROEFS, 2004; DE VREESE, 2003, 2005; ENTMAN, 2004; ENTMAN; USHER, 2018; MATTHES, 2012; MUÑIZ MURIEL, 2020; REESE, 2007; SCHEUFELE, 2000).

Essa definição é particularmente profícua para o estudo do enquadramento nas mídias sociais porque nesse ambiente e também em outras mídias e plataformas, políticos, usuários anônimos, influenciadores, organizações, movimentos sociais e jornalistas criam quadros, selecionam e destacam alguns, assim como são influenciados por eles. Tal processo é dinâmico, multifacetado e se dá em várias etapas de *gatekeeping* em rede (ARENDRT; STEINDL; KÜMPEL, 2016; BARZILAI-NAHON, 2008; FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015; LEE, 2012).

Como contribuição teórica para os estudos em *frame analysis*, a presente tese doutoral adota uma perspectiva de rede centrada no estudo dos processos de ativação em cascata de *frames*, com os mesmos pressupostos do conceito de *multi-step flow* (STANSBERRY, 2012, 2017; WEIMANN, 2017). Esse conceito caracteriza a complexidade dos fluxos informativos das mídias sociais, e incentivou a criação de outros conceitos como *network gatekeeping* (BARZILAI-NAHON, 2008) e *gatekeeping* coletivo (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015).

No que se refere ao objeto da presente pesquisa, trata-se de um estudo de caso sobre o tema da saúde no contexto dos três primeiros meses de pandemia de covid-19 no Brasil, entre 15 de março e 15 de junho de 2020. Essas datas

representam o primeiro trimestre de pandemia no país, o que supõe um momento privilegiado para entender como se formam e se propagam pelo Twitter os quadros genéricos e específicos estudados.

O Twitter foi escolhido como plataforma porque é a principal mídia social para publicar questões políticas no Brasil, portanto, reflete os discursos políticos que permeiam a sociedade como um todo – e no caso da covid-19 não é diferente (RECUERO; SOARES, 2021). Segundo o último relatório de We are social e Hootsuite (2021), dos 150 milhões de usuários de mídias sociais no Brasil (p. 44), 51,6% afirmam ter utilizado o Twitter no mês anterior (p. 47). Assim, a plataforma é um espaço de disputa discursiva, em que as diferentes narrativas competem pela hegemonia do sentido (D'HEER; VERDEGEM, 2014; GIL DE ZÚÑIGA; DIEHL; ARDÈVOL-ABREU, 2018; HERMIDA, 2010; ROGSTAD, 2016; RUSSELL *et al.*, 2015; SOARES; RECUERO; ZAGO, 2018).

De forma específica, se busca entender em quais condições a proeminência de *frames* genéricos e específicos variou do ponto de vista temporal no Twitter. Por condições se entende o seguinte conjunto de fatores: (1) o contexto no qual ocorrem as variações de evocação dos *frames*, como eventos específicos e as peculiaridades da pandemia no Brasil; (2) a variação do clima de opinião; (3) o uso combinado dos *frames*; e (4) os atores envolvidos.

No que se refere ao método, o número de *tweets* em língua portuguesa referentes à saúde sobre o qual é feita a análise é de 31.339.922. Cada *tweet* passa por um processo de identificação automatizada de *frames*. Dito processo é realizado mediante um método computacional *dictionary-based* (LAZER *et al.*, 2020; NICHOLLS; CULPEPPER, 2021; SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013; WALDHERR *et al.*, 2016), com o qual cada quadro é identificado por meio de um conjunto de palavras-chave e expressões. O controle de confiabilidade obteve um valor $\geq 0,667$ para todos os *frames* com quatro codificadores: três humanos e o algoritmo de identificação (KRIPPENDORFF, 2011; SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018).

Em seguida, é realizada uma rede temporal com frequência diária sobre saúde no Twitter, que possui 36.304.219 arestas e 3.749.361 nós. É calculado o

PageRank temporal de cada usuário, obtendo o seu grau de centralidade diário, para cada um dos 93 dias da série temporal.

No que se refere ao procedimento da análise de enquadramento, o mesmo é realizado por meio do estudo da variação temporal da proeminência dos *frames* e o contexto no qual ocorrem os seus picos mais altos na série. Em detalhes, o procedimento é o seguinte: (1) é realizada uma série temporal com o uso percentual diário de cada *frame*; (2) é feita uma sistematização, sob forma de linha do tempo, dos eventos que têm relação com a área da saúde e que ocorrem próximos às datas em que são observados picos ou mudanças na evolução das curvas de evocação diária dos *frames*; (3) se analisa a evolução temporal da adoção dos seis quadros, comparando a variação da proeminência de cada um. Cada quadro é estudado segundo as suas particularidades e interseções, relacionando as observações presentes na literatura sobre *frame analysis* com a forma com a qual cada quadro foi operacionalizado na presente pesquisa, assim como com o contexto no qual o estudo se insere; (4) ao estudar a variação temporal dos *frames*, é identificado um pico para cada quadro. Para cada pico, é selecionada a lista dos dez usuários mais proeminentes do dia e seus *tweets*: os Top10. Os Top10 usuários são ranqueados segundo a métrica de centralidade de rede do *PageRank*. Esse ranqueamento de usuários é realizado apenas uma vez para cada *frame* em uma data específica, totalizando seis datas ao todo; (5) a análise dos quadros genéricos e específicos evocados pelos Top10 é realizada integrando a coocorrência de diversos *frames* e levando em conta os recursos argumentativos usados nas publicações; (6) com o fim de entender se os usuários com maior centralidade na data estudada estão falando sobre o mesmo tópico que os demais usuários, é feita uma comparação entre o conteúdo dos *tweets* dos Top10 de cada *frame* uma nuvem de palavras dos termos mais usados em toda a base de *tweets* que evoca dito *frame* na data analisada; (7) a ocorrência do pico de cada *frame*, a participação dos usuários e o conteúdo das mensagens são analisados à luz dos acontecimentos da linha do tempo e da variação diária do clima de opinião, que conformam o contexto do período no qual o pico do *frame* ocorre; e (8) finalmente, são analisadas de forma ampla as condições contextuais nas quais ocorrem as variações mais salientes dos *frames* na série temporal. Em concreto, o gráfico de evolução dos quadros é interpretado à luz da linha do tempo dos eventos e das pesquisas de opinião sobre diversas temáticas.

Isso permite entender quais fatores poderiam estar associados à variação de enquadramento da saúde no contexto dos primeiros três meses de pandemia de covid-19 no Brasil.

A relevância da presente pesquisa se deve também ao seu ineditismo e à atualidade do caso da pandemia de covid-19 no Brasil. A crise sanitária ainda está em curso e precisa ser compreendida em profundidade, especialmente no que se refere à construção e à circulação de sentidos comuns. Ademais, a observação dos primeiros três meses de pandemia oferece a possibilidade de entender não apenas como os *frames* são selecionados e destacados, mas também como são criados, pois a crise da covid-19 supõe um cenário privilegiado pelo seu caráter excepcional a nível global.

Para além da excepcionalidade do contexto pandêmico, ainda há relativamente poucos estudos sobre enquadramentos genéricos e específicos analisando o contexto brasileiro sobre saúde. Alguns dos trabalhos que se destacam têm os seguintes temas: cloroquina (OLIVEIRA *et al.*, 2021); a pandemia no Brasil (DAVIS, 2021); um estudo experimental sobre *frame effects* (MAYER; AVILA, 2010c); quadros adotados em um programa de TV sobre saúde (ROCHA COSTA; BORTOLIERO, 2016); análise do enquadramento de impactos das alterações climáticas sobre a saúde (DE OLIVEIRA GÜTTLER, 2018); um estudo experimental sobre mudança de comportamento (MAYER; AVILA, 2010a); saúde do idoso e estilo de vida na TV (COSTA; SANTOS; BROTAS, 2018); enquadramentos relacionados ao cigarro (DIAS *et al.*, 2021); e organismos geneticamente modificados (COSTA FILHO; COSTA LIMA, 2018).

É importante ressaltar também que os pesquisadores em *frame analysis* têm dedicado muitos esforços para detectar quadros em diferentes tipos de mensagens. No entanto, há relativamente poucos trabalhos sobre como ocorre o processo, e quase nenhum tratando dos seus efeitos sobre o público (MUÑIZ MURIEL, 2020). Além disso, há uma grande carência de estudos empíricos sobre *framing* em ambientes de mídias digitais na América Latina (MUÑIZ MURIEL, 2020).

No que se refere à relevância do desenho de pesquisa aqui empregado, o grande volume de dados analisado (mais de 31 milhões de *tweets* e 3 milhões de

usuários) não é comum e permite avançar hipóteses mais representativas sobre a construção de narrativas no Twitter. Esse grande volume de dados também supôs o desafio de se trabalhar com métodos computacionais para a automação da identificação de *frames*, levando fortemente em conta o tempo de processamento da informação. Isso por si só também implica uma importante contribuição para o campo, inédita no Brasil e a ser explorada com mais profundidade a nível internacional no campo da comunicação (AKYÜREK *et al.*, 2020; BHATIA *et al.*, 2021; LIU *et al.*, 2019; SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013; SJØVAAG; STAVELIN, 2012; VAN DER MEER, 2016).

Outro ponto que merece destaque é que o estudo de séries temporais de frequência diária, por um período relativamente longo e ininterrupto, oferece a vantagem da observação dinâmica da variação dos *frames*, evocados de forma isolada e integrada no discurso público nas mídias sociais. Isso permite uma interpretação mais holística do fenômeno do enquadramento no Twitter, especialmente levando em conta que cada fenômeno foi analisado à luz do contexto no qual se verificava. Essa modalidade de observação permite examinar de forma panorâmica a evocação de *frames*, o que desvincula a proeminência dos mesmos apenas a datas e eventos específicos. Essa abordagem permite a comparação não só *intraday* (quadros mais usados no dia), mas também *interday* (como cada quadro varia no tempo). Ademais, a possibilidade de interpretar as variações dos quadros com estudos de opinião de frequência diária enriquece enormemente a compreensão do contexto em que ocorrem as variações de uso dos *frames* (DE VREESE, 2012; SAKSENA, 2018).

O último ponto que vale ressaltar sobre a relevância metodológica da presente pesquisa é que o trabalho com um método de análise de redes sociais temporais, ainda que apenas para calcular a proeminência dos atores da comunicação, permite entender o enquadramento como um processo dinâmico e complexo de construção de sentido. Nesse processo, a autoridade e a influência dos usuários na rede têm um papel fundamental.

Os resultados da presente tese de doutorado sugerem a existência de uma dinâmica própria no Twitter, ainda que não seja isolada de outros ambientes e fenômenos. Foram observadas algumas dinâmicas complexas que contribuem com

o campo do *frame analysis* no entendimento da evolução temporal da evocação de quadros genéricos e específicos nas mídias sociais. À exceção de dias concretos, a ordem hierárquica de evocação dos *frames* em toda a série temporal, do mais ao menos evocado foi a seguinte:

1. Conflito;
2. Atribuição de responsabilidade;
3. Consequências da pandemia;
4. Medidas de contenção;
5. Moralidade;
6. Métodos de tratamento.

Ao longo de toda a série, se observaram variações pontuais na hierarquia de evocação dos *frames*, com a prevalência em quase todo o período do *frame* do conflito, seguido pelo da atribuição de responsabilidade e pelo das consequências da pandemia. Este último ficou em primeiro lugar como o mais evocado em três datas específicas. Já o quadro da atribuição de responsabilidade alcançou o topo da lista em mais de 10 outras datas.

Os resultados sugerem também que a variação de evocação de um *frame* não ocorre apenas durante ou após um evento isolado, e sim em decorrência de uma sucessão de elementos combinados que geram as condições propícias para que isso aconteça. Se um evento isolado, por vezes, não explica a evolução da adoção dos *frames* no discurso público, ele pode ser entendido como catalizador de condições acumuladas que se manifestam sob a roupagem de um fato isolado, mas que trazem consigo toda uma carga de elementos que ficaram sedimentados nos esquemas de interpretação da realidade dos atores da comunicação política. Em outras palavras, parece haver eventos que ocorrem em determinadas condições e que têm o potencial de iniciar um período de latência para o aumento da proeminência de um determinado *frame*. A sucessão de certos eventos durante o período de latência pode dispersar ou acumular novas condições propícias para o reforço de um *frame*. Se ocorrer o acúmulo de condições propícias, se atinge um ponto crítico a partir do qual ocorre algo que se denominou na presente pesquisa como “sincronização do enquadramento”, ou seja, uma convergência crescente de atores políticos adotando

em cascata o mesmo ângulo sobre um determinado tema em um determinado ponto no tempo.

O termo “sincronização” é adotado na presente pesquisa como hipótese para futuros trabalhos, baseado no modelo de Kuramoto (1975), que descreve um fenômeno natural que ocorre em sociedades humanas. Se trata de um fenômeno em que as oscilações regulares de certos comportamentos em grupo terminam por influenciar o comportamento do todo em um determinado ambiente com o passar do tempo. Este fenômeno é amplamente estudado há décadas em diferentes âmbitos e há análises empíricas que evidenciaram a sincronização do comportamento coletivo humano também no Twitter e em outras mídias sociais. Um exemplo é o caso dos horários de maior ou menor pico de publicação de mensagens ao longo do dia ou da semana, que tendem a seguir padrões regulares de oscilação. O fenômeno da sincronização no comportamento humano é amplamente documentado e estudado com métodos de análise de redes sociais. Em função de o Twitter se comportar como uma rede complexa, o fenômeno da sincronização é praticamente consubstancial a dita mídia social. Portanto, ao estudar o fenômeno do enquadramento como uma rede complexa de interações entre usuários, é de se esperar que seja observado também o fenômeno da sincronização (JUNG, 2013; LAZER *et al.*, 2020; MORALES *et al.*, 2017; WU; LI, 2020; XIAO; LI; CHEN, 2019).

Uma das contribuições desta pesquisa é a de indicar quais fatores, ou quais condições “ambientais” estão associadas à sincronização e à variação temporal do enquadramento. Tais condições são: (1) o clima de opinião no qual ocorrem (GAMSON; MODIGLIANI, 1989); (2) o contexto, no sentido da acumulação de eventos da mesma natureza (GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016); (3) a associação entre temas da agenda, que podem criar ambientes propícios para certas interpretações da realidade (GUO; VARGO, 2015); e (4) a natureza do *frame* em questão e sua associação a outros quadros (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHE, 2017).

A observação do fenômeno descrito em um contexto do mundo real, e não em um experimento, é apontado por De Vreese (2012) como uma das contribuições mais desejadas atualmente para o campo do *frame analysis*. Nessa linha, há também

outras contribuições relevantes para essa área de estudos no que se refere aos resultados da pesquisa. A seguir, destacam-se quatro dessas contribuições.

A primeira se refere ao estudo dos fatores que podem influenciar o enquadramento (DE VREESE, 2012). Como dito acima, os fatores observados foram o tempo, o clima de opinião, o contexto e a relação entre temas e entre *frames*. A segunda, por sua vez, diz respeito à comparação fenomenológica entre os tipos de *frame* genéricos e específicos (DE VREESE, 2012). Para além das especificidades de cada *frame*, foi observado que a forma com a qual ocorreu a sincronização dos enquadramentos, assim como os fatores envolvidos, foi idêntica tanto para os tipos genéricos quanto para os específicos.

A terceira se refere à duração dos efeitos dos quadros (DE VREESE, 2012). A dinâmica de acumulação de condições que geraram a sincronização do enquadramento, como fatores de contexto, coocorrência de quadros, sucessão de eventos e clima de opinião, pode se manifestar também como duração dos efeitos dos *frames*. Em outras palavras, é possível que haja um mecanismo a vários fatores que influencia o tempo máximo tolerado entre um evento e outro para que a acumulação de condições para a sincronização ocorra sob forma de latência. Nesse sentido, se algumas condições não se dão durante uma sucessão de eventos, e se a duração do efeito de um dado quadro é inferior ao período entre um evento e outro, o fenômeno de acumulação não ocorrerá; portanto, a sincronização também não.

O quarto e último ponto, por fim, se refere à competição entre os *frames* (DE VREESE, 2012). Foi observado que a integração entre vários quadros também teve o seu papel na sincronização. Alguns *frames* parecem ter estimulado ou atenuado a proeminência de outros, ou seja, alongado ou restringido o tempo de latência, facilitando ou dificultando alcançar o ponto crítico antes do fenômeno da sincronização.

Sob uma perspectiva mais abrangente da comunicação política, o entendimento da dinâmica de acumulação de condições e da existência de um ponto crítico do fenômeno de sincronização do enquadramento permite que se formulem modelos preditivos e até mesmo intervenções sobre a realidade. No caso específico da pandemia de covid-19 no Brasil, por exemplo, o conhecimento de ditas

dinâmicas poderia ter propiciado intervenções para desarticular campanhas de desinformação, e/ou para reforçar ações de mobilização a favor das medidas de contenção recomendadas pela OMS.

No que diz respeito à estrutura da presente tese de doutorado, o capítulo 1 trata do referencial teórico adotado, elucidando a teoria do enquadramento. Dito capítulo está dividido em quatro seções. A primeira realiza uma explanação histórica, terminológica e disciplinar sobre os conceitos de “*frame*” e “*framing*”, citando inclusive o termo “*schema*” – respectivamente, “quadro”, “enquadramento” e “esquema” em português. A segunda seção trata dos modelos de processo de enquadramento e como este deve ser estudado em função das dinâmicas midiáticas contemporâneas. A terceira seção define de forma dedutiva os três *frames* genéricos adotados na presente pesquisa, à luz da literatura empírica consultada. A quarta seção apresenta os três *frames* específicos sobre saúde em contextos epidêmicos, construídos de forma indutiva, mediante a sua identificação em textos da imprensa nacional, em 10 mil *tweets*, e na literatura empírica sobre análise de enquadramento de doenças infecciosas em diversos países.

O capítulo 2 está dividido em duas partes que descrevem o contexto da pandemia de covid-19 no Brasil. A primeira seção apresenta uma linha do tempo (Tabela 1) que sistematiza os acontecimentos potencialmente associados à variação dos *frames* no Twitter (Gráfico 9). A segunda seção apresenta um *tracking* diário, representativo da população brasileira, com diversos indicadores de variação da opinião pública, ligados à crise sanitária, política e econômica em 2020 (do Gráfico 1 ao Gráfico 8).

O capítulo 3 detalha a metodologia em quatro partes. A primeira seção trata da coleta e do tratamento dos *tweets*. A segunda descreve o método de automação da identificação de *frames* nos textos. A terceira seção, por sua vez, elucida o método de redes e do cálculo do *PageRank* temporal. A quarta, por fim, descreve passo a passo o procedimento de análise dos dados.

O capítulo 4 apresenta os resultados da análise e a sua discussão se dá em seis seções, cada uma dedicada a um *frame*. Para cada *frame*: (1) se analisa o contexto no qual se dá o pico mais alto da série temporal, à luz do clima de opinião

e de conjuntos de eventos ocorridos; (2) se estuda um conjunto de exemplos de *tweets* dos atores mais proeminentes segundo o seu *PageRank*; (3) se observa a coocorrência de *frames* e recursos argumentativos utilizados; (4) é realizada uma síntese analítica com o fim de entender os fatores associados à proeminência do *frame* em questão. O capítulo 4 é seguido pelas conclusões, que resumizam a pesquisa e também apresentam os seus limites e futuros desdobramentos.

1. A teoria do enquadramento

A importância teórica do estudo do enquadramento se dá porque o conceito envolve o estudo da relação entre política, mídia e público no que se refere à construção, à seleção, ao destaque e aos efeitos dos *frames* (DE VREESE, 2012; MATTHES, 2012; MUÑIZ, 2020; SCHEUFELE, 2000).

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar o referencial teórico que será adotado para analisar a variação temporal dos enquadramentos do tema da saúde no Twitter durante os três primeiros meses de pandemia de covid-19 no Brasil. As seções a seguir têm o objetivo de responder a algumas questões básicas sobre a teoria do enquadramento, segundo uma perspectiva construtivista. A seção 0 responde às seguintes perguntas: como definir os termos “*frame*” e “*framing*”, ou “quadro” e “enquadramento”? Onde estão localizados os *frames*? Na seção 0, se aborda a questão: como se dá o processo de enquadramento? As seções 0 e 0, sobre os *frames* genéricos e específicos, apresentam quais tipos de *frame* existem e quais efeitos provocam no público.

1.1. Os quadros e o enquadramento

A primeira vez que o conceito de “quadro” ou *frame* foi usado pode ser rastreada em 1937 na obra do teórico literário Burke (1984) na qual ele argumenta que todas as formas poéticas da história podem ser resumidas em dois *frames* de referência: aceitação e rejeição. Apesar de oferecer pouca elaboração, Burke (1984, p. 99) considera os quadros como “grandes dispositivos psicológicos através dos quais a mente se equipa para nomear e confrontar a sua situação”. Quase vinte anos mais tarde, o antropólogo Bateson utilizou o conceito de *frame* para explicar o comportamento dos macacos que observou no jardim zoológico Fleishhacker em 1952. Bateson (1955) argumentou que os macacos têm dois quadros psicológicos básicos, sendo capazes de trocar sinais para indicar lutas reais e lutas de brincadeira. No campo da linguística, Fillmore (1976, p. 25) argumentou que o significado das palavras individuais só poderia ser descrito em relação a uma “moldura” (*frame*) semântica, utilizando também o “esquema” (*schema*) em seu lugar.

Embora o conceito moderno de “esquema” possa ser rastreado desde o século XVIII em Kant (2001), foi no início do século XX, com os psicólogos

Bartlett e Burt (1933), e Piaget (1952), que o termo foi adotado para explicar o papel das experiências anteriores de um indivíduo na formação de suas atitudes do presente. O conceito é utilizado também nos anos 70, com avanços na inteligência artificial (MINSKY, 1975), na Psicologia Cognitiva (RUMELHART, 1975) e do Desenvolvimento (MANDLER, 1978), na Linguística (FILLMORE, 1976) e na Ciência Política (AXELROD, 1973). Mais tarde, o psicólogo cognitivo Barsalou (1992) selecionou o termo “*frame*” (que considera equivalente ao termo “*schema*”) para se referir a estruturas de memória bem consolidadas.

Existem muitos outros termos semelhantes a *frame* nas ciências humanas e sociais, como por exemplo: “estrutura” (*structure*), “roteiro” (*script*), “cenário” (*scenario*), “plano/planta” (*plan*), “domínio” (*domain*) e “modelo cognitivo” (*cognitive model*) (MAĆKIEWICZ, 2020; WOOD *et al.*, 2018).

Não só o carácter metafórico do termo tornou difícil a sua definição precisa, mas também o fato de ter sido utilizado em várias áreas científicas, tais como Psicologia, Sociologia, Linguística, Ciência Política e Comunicação. Os estudiosos normalmente não concordam sobre as formas de utilização de um nome homônimo, o que gera certa ambiguidade disciplinar para o termo. Além disso, os termos “*frame*” e “*schema*” são por vezes utilizados com significados diferentes até dentro da mesma área disciplinar, dependendo da teoria adotada, o que resultou também em um certo “caos metodológico” em *frame analysis* (MAĆKIEWICZ, 2020, p. 616). Pode-se falar de pelo menos quatro ramificações diferentes no desenvolvimento do conceito:

1. Psicológica, em duas frentes:
 - a. Cognitiva, com a teoria da inteligência artificial de Minsky (1975);
 - b. Econômica, na qual se menciona a pesquisa de Kahneman e Tversky (1984) pela sua teoria da perspectiva;
2. Linguística, representada por Fillmore (1976) e os seus sucessores da linguística cognitiva, como Lakoff e Johnson (1980);
3. Sociológica, iniciada por Goffman (1974);
4. Da Comunicação, que é a mais recente e que deriva principalmente da Sociologia.

Influenciado por Bateson (1955), o conceito de “*frame*” entrou na Sociologia e em seguida na Comunicação graças a Goffman (1974, p. 64). Desde a obra *Frame Analyse* de Goffman, os estudiosos têm utilizado o conceito de quadro para analisar empiricamente uma vasta gama de fenômenos, incluindo movimentos sociais (SNOW *et al.*, 1986), pobreza (YOUNG, 2010), educação (DAVIES, 2002), redes históricas (MCLEAN, 1998), discurso empresarial (GHAZIANI; VENTRESCA, 2005), conversas em pequenos grupos (KRETSEDEMAS, 2000), racismo (TAYLOR; RAMBO, 2013), e evolução sociocultural (ABRUTYN; VAN NESS; TAYLOR, 2016).

Muitos estudiosos têm se mantido bastante fiéis à formação inicial do termo na Sociologia, utilizando o conceito de *frame* como equivalente ao de *schema* (OLIVER; JOHNSTON, 2000). Vários trabalhos sobre análise de quadros definiram os *frames* como elementos cognitivos que os indivíduos possuem. Snow *et al.* (1986, p. 464), citando a Goffman (1974, p. 21), afirmam que os *frames* são “‘esquemas de interpretação’ que permitem aos indivíduos ‘localizar, perceber, identificar e rotular’ ocorrências dentro do seu espaço de vida”. Gitlin (2003, p. 7) os define como “padrões persistentes de cognição, interpretação, e apresentação (...) pelos quais os manipuladores de símbolos organizam rotineiramente o discurso”.

Muitos outros, contudo, se afastaram desta tradição, conceitualizando os *frames* como objetos públicos, ou seja, como uma forma de cultura pública e não como algo pessoal. Seguindo essas formulações, para Tannen e Wallat (1987, p. 7) um quadro é uma definição partilhada de uma situação que emerge da interação social, constituída por elementos dispostos que compõem um “pacote interpretativo” (GAMSON; MODIGLIANI, 1989), e que se cristaliza como “o resultado da negociação” (BENFORD; SNOW, 2000, p. 614; GAMSON, 1992, p. 111). Como se pode observar, os autores mais contemporâneos consideram os *frames* como um “contexto de significado geral no qual os atores sociais interpretam a ação” (BREKHUS, 2015, p. 11).

Como um objeto público, um *frame* proporciona “uma ‘base’ interpretativa que alinha esquemas que os participantes trazem consigo” (BENFORD; SNOW, 2000, p. 614). Assim, nessa última definição vemos um possível critério para distinguir quadros e esquemas. Alguns autores, de fato, têm mantido esta distinção

analítica, continuando a utilizar o termo “quadro” para se referir a ambas as formas. Por exemplo, Kinder e Sanders (1990, p. 74) observam que os *frames* possuem um duplo sentido: “são estruturas internas da mente que ajudam os indivíduos a ordenar e dar sentido”, mas são também “dispositivos incorporados no discurso político”. Chong e Druckman (2007; 2001) aprofundam a diferenciação, se referindo a essas duas formas do conceito de *frame* como estruturas no pensamento e na comunicação.

Em termos psicológicos, o quadro é um esquema cognitivo, uma estrutura classificadora inerente ao subconsciente humano e utilizada em atividades cotidianas. O enquadramento, ou *framing*, é a categorização na qual novas informações são atribuídas a categorias que já existem na mente de um receptor (MAĆKIEWICZ, 2020). Minsky (1975), em sua pesquisa sobre inteligência artificial, define o *frame* da seguinte forma:

“é uma estrutura de dados para representar uma situação estereotipada, como estar em um determinado tipo de sala de estar, ou ir à festa de aniversário de uma criança. A cada quadro são anexados vários tipos de informação. Algumas dessas informações são sobre como utilizar o quadro. Algumas são sobre o que se pode esperar que aconteça a seguir. Algumas são sobre o que fazer se essas expectativas não forem confirmadas”. (MINSKY, 1975, p. 211).

De acordo com Minsky, o *frame* é evocado quando alguém se encontra na situação descrita pelo quadro ou menciona verbalmente elementos típicos dessa situação. Goffman (1974) utilizou o conceito de *frame* para mostrar como a experiência humana está organizada numa microescala da vida social. O autor entendia o *frame* como um esquema interpretativo que “permite [...] ao utilizador localizar, entender e nomear um número aparentemente infinito de eventos” (p. 21).

Também nos anos 70, o termo “enquadramento” apareceu nas obras de Fillmore. Inicialmente, o termo tinha uma conotação puramente linguística, relacionada ao uso da linguagem com significados lexicais e gramaticais ligados a situações específicas, ou seja, um modelo esquemático de experiência em atividades humanas. Por exemplo, em cena de evento comercial enquadrada na perspectiva do vendedor ou do comprador, mercadoria ou dinheiro se associam a palavras como “vender”, “comprar”, “pagar” ou “cobrar” (FILLMORE, 1976).

Posteriormente, o conceito foi desenvolvido em diferentes direções, mas sempre sob a perspectiva cognitivista. Na sua obra mais famosa dos anos 80, intitulada *Frame Semantics*, Fillmore (1982, p. 111) define um *frame* como “qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que para compreender um deles é necessário compreender todo o sistema”. Em outros termos, Fillmore dá centralidade a palavras-chave como o único meio para acessar a rede conceitual que compõe os *frames*.

Como observa Pluwak (2009, p. 66, apud MAĆKIEWICZ, 2020, p. 618), o maior avanço no desenvolvimento da teoria do enquadramento ocorreu no final do século XX, durante o auge dos meios de comunicação social. Na área da comunicação, observou-se a tendência de compreender enquadramentos já não mais como esquemas de categorização subconscientemente funcionais, criados no processo de interação, mas como quadros interpretativos conscientemente moldados e utilizados pelas pessoas.

Mais importante ainda: não só a compreensão de um quadro em si mudou. Cada vez mais, a ênfase não é colocada nos quadros como estruturas, mas no processo de enquadramento, que ocorre por fases, desde a construção dos quadros, por meio da sua interpretação, até os efeitos de enquadramento (SCHEUFELE, 2000). No final do século XX, houve também uma transição da fase no campo de *frame analysis*, que passou de ser apenas descritiva dos quadros, para desenvolver a teoria do enquadramento. De fato, pode-se falar de

“Uma nova subdisciplina na fronteira da sociologia, ciência política, e estudos das mídias, de extrema importância especialmente para a pesquisa sobre o conteúdo das mensagens dos meios de comunicação, sobre a criação do discurso público, o papel do jornalismo, o impacto social da mídia, a formação da esfera pública e os chamados novos movimentos sociais”. (CZYŻEWSKI, 2010, p. XXXVIII, apud MAĆKIEWICZ, 2020, p. 618)

A teoria do enquadramento está situada em um contexto amplo do construtivismo social e comunicativo (GAMSON; MODIGLIANI, 1989), em que o ser humano como ser social constrói o seu conhecimento do mundo, e a comunicação é central (WENDLAND, 2011, apud MAĆKIEWICZ, 2020). A teoria se desenvolve sob um modelo de comunicação diferente do transmissional de

Shannon e Weaver (1949), em que o remetente ativo envia uma mensagem, e o papel do destinatário é apenas descodificar o sentido inerente a essa mensagem. Segundo o modelo construtivista, o significado do texto é uma construção que surge como resultado da interpretação da mensagem por um destinatário, como membro de uma certa comunidade sociocultural, enquanto o sentido que ele constrói é o resultado da interação entre os estímulos contidos na mensagem e o conhecimento subjetivo do destinatário e intersubjetivo da comunidade (MAĆKIEWICZ, 2020).

Como entender os *frames* e o enquadramento sob tais pressupostos teóricos? Isso requer respostas a algumas questões básicas. Primeiro, onde estão localizados os *frames*? Segundo, como se dá o processo de enquadramento? Terceiro, quais efeitos geram nas audiências e nos atores envolvidos? A segunda e a terceira questões são abordadas nas seções a seguir.

Reese (2009, p. 5) observa que “o quadro é sempre uma abstração e que se manifesta em vários locais”. Entman (1993) afirma que os quadros podem ser encontrados em quatro locais diferentes no processo de comunicação: no comunicador, que consciente ou inconscientemente se refere a quadros localizados no seu sistema de crenças; no texto, em que recursos verbais e icônicos sinalizam a existência de um quadro; no receptor, que interpreta a mensagem de acordo com o sistema de padrões cognitivos existentes na sua mente; e, finalmente, na cultura, que é um conjunto de quadros referidos no discurso. Isso significa que os *frames* podem ser estudados a partir desses quatro locais diferentes. Além disso, mesmo que um estudioso se concentre, por exemplo, apenas no texto, todos os outros devem também ser incluídos na investigação. Segundo Entman (1993), enquadrar significa:

selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais relevantes em um texto comunicativo, a fim de promover uma definição de problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para a questão descrita. (ENTMAN, 1993, p. 52).

Scheufele (1999) faz a distinção entre quadros de meios de comunicação e quadros individuais. Os primeiros são esquemas que organizam comunicados de imprensa, os segundos são estruturas mentais que permitem aos indivíduos processar informação.

As molduras nas definições são mais frequentemente referidas como princípios, padrões, esquemas ou estruturas. Hertog e McLeod (2001) chamam a atenção para a ordenação interna dessas estruturas:

“como estruturas de significado relativamente abrangentes, constituídas por uma série de conceitos e as relações entre esses conceitos (...) As estruturas (...) são estruturas culturais com ideias centrais e conceitos mais periféricos - e um conjunto de relações que variam em força e espécie entre elas”. (HERTOG; MCLEOD, 2001, p. 142).

Tankard (2001, p. 3) reforça a centralidade do conceito definindo o *frame* como “uma ideia organizadora central do conteúdo da informação que fornece o contexto e sugere qual é o assunto através do uso da seleção, ênfase, exclusão e elaboração”.

Por fim, entre os principais e mais recentes trabalhos que contribuíram para dar forma à teoria do enquadramento na comunicação, está o de Reese (2001, p. 11), que a aborda desde uma perspectiva culturalista. Ele define os *frames* como “princípios de organização socialmente compartilhados e persistentes ao longo do tempo, que funcionam simbolicamente para estruturar o mundo social de uma forma significativa”. Essa abordagem faz com que a teoria do enquadramento permita conectar diferentes metodologias (REESE, 2007), tanto qualitativas como quantitativas, diferentes paradigmas epistemológicos da ciência, bem como a relação entre os *frames* dos diversos atores do processo.

1.2. O processo de enquadramento

A presente seção tem o objetivo de examinar o processo no qual os diferentes atores da comunicação política, a saber, mídia, política e público, dão sentido ao mundo ao seu redor por meio do enquadramento de temas políticos. Enquadrar a realidade significa estabelecer uma conexão entre o que Lippmann (2008, p. 21) chamou de “o mundo exterior e as imagens em nossas mentes”. O argumento central de Lippmann é que a realidade é excessivamente complexa e multifacetada, portanto, é necessário lidar com ela por meio de um filtro que seleciona e simplifica os eventos. Dita simplificação, segundo o autor, é realizada pela mídia.

Pois o ambiente real é excessivamente grande, por demais complexo, e muito passageiro para se obter conhecimento direto. Não estamos equipados para tratar com tanta sutileza, tanta variedade, tantas modificações e combinações. E embora tenhamos que agir naquele ambiente, temos que reconstruí-lo num modelo mais simples antes de poder manejá-lo. Para atravessar o mundo as pessoas precisam ter mapas do mundo. (LIPPMANN, 2008, p. 31).

Neuman e Crigler (1992) definem como *common knowledge* a forma com a qual as pessoas percebem os assuntos públicos. Porém, os autores não se referem apenas à opinião pública no sentido amplo, como preferências sobre temas ou partidos, e sim a como as pessoas pensam e estruturam suas ideias, sentimentos e crenças sobre assuntos políticos. No âmbito de sociedades cujas comunicações são fortemente mediatizadas, ocorre uma constante reconstrução da realidade (WEIMANN, 2000) e, por conseguinte, desse conhecimento coletivo.

Para Entman (1993), dita reconstrução ocorre por meio do fenômeno do enquadramento, ou *framing*. Nas palavras do autor, enquadrar significa:

selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais relevantes em um texto comunicativo, a fim de promover uma definição de problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para a questão descrita. (ENTMAN, 1993, p. 52).

Se enquadrar implica uma ação de seleção e destaque de certos aspectos da realidade, o quadro selecionado e destacado, denominado *frame*, segundo Tankard (2001, p. 3), é “uma ideia organizadora central do conteúdo da informação que fornece o contexto e sugere qual é o assunto através do uso da seleção, ênfase, exclusão e elaboração”.

O ato de enquadrar por parte da mídia é apenas uma das fases do chamado *framing process*, ou processo de enquadramento, que ocorre em todo o processo informativo (ENTMAN, 1993). Scheufele (2000) afirma que o processo possui três fases e que cada uma delas pode ser analisada separadamente:

1. A construção do quadro, ou *frame-building*, que tradicionalmente ocorre nas redações da mídia ao cobrir a política. A etapa de construção do quadro também implica a ação política de tentar influenciar a cobertura midiática;

2. A seleção e o destaque do quadro, ou *frame-setting*, que ocorre no ato de publicar a notícia por parte da mídia;
3. Os resultados ou consequências cognitivas do processo de enquadramento, que ocorrem após o consumo informativo por parte do público.

Como é possível observar pela Figura 1 a seguir, o modelo desenvolvido por De Vreese (2005) sumariza as três etapas de Scheufele (2000) da seguinte forma:

Figura 1 - Modelo de processo de enquadramento

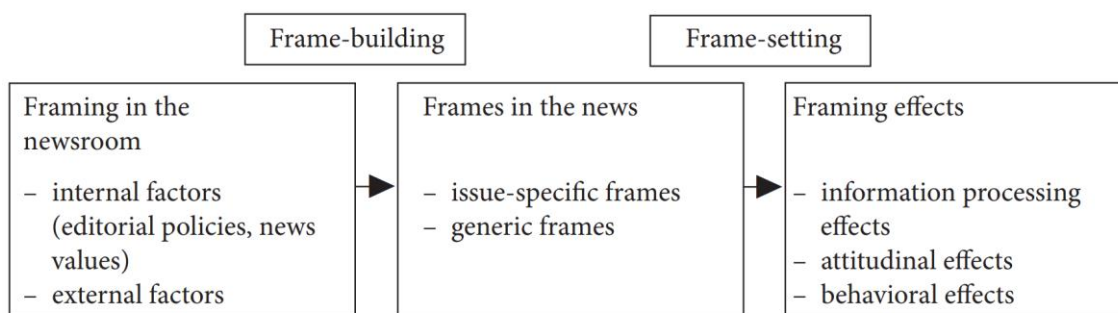


Figure 1. An integrated process model of framing

Fonte: (VREESE, 2005, p. 52)

Para De Vreese (2003), o estudo do enquadramento implica necessariamente na análise de quatro aspectos:

1. Identificação dos *frames* evocados;
2. Descrição do contexto no qual são criados e evocados os quadros;
3. Identificação dos efeitos cognitivos dos *frames*;
4. Análise de como os quadros afetam a opinião pública e o comportamento político.

Entman (2004) propôs uma abordagem baseada no conceito de ativação de quadros em cascata. O modelo expressa a capacidade dos *frames* de serem ativados e propagados em um sistema de comunicação estratificado, começando nos governos, passando pelas elites não administrativas, e continuando o seu curso por meio de publicações das mídias, até serem incorporados nos esquemas cognitivos do público. Ademais, Entman se pergunta se ocorre também um fluxo reverso, no qual o público é capaz de ressignificar alguns *frames*, afetando os níveis superiores.

Já que enquadrar significa definir consequências como desejadas ou não, identificar suas causas, transmitir um juízo moral, promover soluções e emitir um prognóstico, quando o *frame* de uma mensagem corresponde aos esquemas habituais de um leitor, as palavras e imagens que ela articula se tornam compreensíveis e emocionalmente ressonantes. Isso indica que o quadro surtiu um efeito (ENTMAN, 2004).

Para criar *frames* alternativos, alguns atores têm o poder de desviar a ideia durante o seu trânsito da política até o público, como, por exemplo, a *legacy media* ou outras elites políticas (ARUGUETE, 2021). Entretanto, para ressignificar a realidade mudando o *frame* sobre uma questão, é preciso promover palavras e imagens realmente relevantes e ressonantes com a cultura e a experiência, o que lhes confere um alto potencial de serem internalizadas como alternativas coerentes à estrutura interpretativa que elas desafiam (ARUGUETE, 2021; ENTMAN, 2004).

O modelo de Entman (ENTMAN, 2004) não leva em conta toda a complexidade que os fluxos comunicativos adquiriram com a entrada em cena das mídias sociais, que hoje está associada a características e formas únicas de afetação entre política, mídia e público (ARUGUETE, 2021; FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015).

Ante a necessidade de repensar o processo de enquadramento nos fluxos informacionais contemporâneos, Entman e Usher (2018) propuseram a revisão do modelo linear de ativação em cascata que Entman (2004) já havia proposto anos antes. Os autores se perguntaram qual é o impacto das plataformas de mídias sociais, algoritmos, *bots* e perfis falsos sobre o processo de enquadramento. Assim, eles reavaliam os processos nos quais as informações são produzidas, distribuídas, assimiladas e ativadas. O novo panorama da mídia os leva a rever o modelo inicial e propor o chamado *Cascading Network Activation Model*, com a finalidade de entender como as peculiaridades das mídias sociais afetam as relações de poder simbólico entre elites, mídias e indivíduos.

Vale destacar que os modelos de Entman (2004) e Usher (2018), em suas duas versões, são válidos porque permitem compreender a dinâmica da propagação de *frames* das mídias e das elites, mas precisam ser atualizados por estarem ainda

baseados em uma lógica hierárquica que não explica completamente alguns fenômenos horizontais que se criam nas mídias sociais. Nas plataformas digitais, as mensagens circulam dinamicamente, não apenas de acordo com a lógica estratificada descrita nos modelos clássicos. Este tipo de rota produz combinações singulares de conteúdo em diferentes regiões da rede e, portanto, forma estruturas interpretativas de acordo com o grau de atenção e ativação de determinados conteúdos (ARUGUETE, 2021).

Em uma linha análoga, porém menos estratificada hierarquicamente que a abordagem de Entman e Usher (2018), Aruguete (2021) propôs um modelo de análise chamado *Network Activated Frames (NAF)*.

A proposta formulada por Aruguete (2021) se presta à análise da ativação e da propagação de *frames*, com ênfase especial na dinâmica topológica das mídias sociais. Se trata de um modelo para entender o processo de enquadramento como ativação em cascata resultante das ações individuais dos usuários conectados a uma rede (ARUGUETE, 2021). Nessa linha, ações como tuitar, retuitar, mencionar, reagir e replicar publicações no Twitter geram uma rede na qual se constroem, selecionam e destacam *frames* mediante a interação entre usuários. Nas palavras da autora:

descrevo aqui a ativação de quadros em rede (NAF) como um modelo que permite, por um lado, explicar como um quadro local se estrutura de forma dinâmica e reticular e, por outro lado, observar que tais quadros (...) não são contestados em sistemas de comunicação verticais com hierarquias pré-determinadas, mas são construídos coletivamente a partir de decisões individuais - condicionadas por estruturas orgânicas - para aceitar ou ignorar conteúdos, desde que tenham ressonância cultural com seus mundos (...). (ARUGUETE, 2021, p. 66).

No Twitter, por exemplo, os usuários se seguem a partir de visões de mundo e de temas de interesse semelhantes, mas, ainda assim, há hierarquias. Como uma rede hierárquica, as autoridades da rede têm a capacidade de promover certas narrativas entre os usuários que os seguem, que são levados a compartilhar as mensagens que visualizam (ARUGUETE, 2021). Segundo a estudiosa, as autoridades são os autores das mensagens originais, com um alto nível hierárquico, que propagam a informação com maior velocidade e com maior alcance, auxiliados

pela influência de suas narrativas e pela sua reputação, como políticos, jornalistas e celebridades em geral.

Junto a essa dinâmica própria das mídias sociais, do ponto de vista dos fluxos informacionais, o jornalismo vem sofrendo uma crise de credibilidade. Segundo Chaves e Braga (2019, p. 503), o “contrato social” sob forma de “chancela da verdade” que a sociedade concedeu à imprensa nos últimos dois séculos “vem sendo questionado de forma crescente”. Embora isso não descarte o papel da mídia tradicional, há evidências de que, nas mídias sociais, em um contexto de sistema híbrido de mídias (CHADWICK, 2013, 2020), a relação causal unidirecional de afetação entre políticos, mídia e público apontada por quase toda a literatura pré-Internet foi substituída por um fluxo mais multifacetado e multidirecional (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015). Nessa linha, o *gatekeeper* pode ter deixado de ser apenas o jornalista, que tradicionalmente fornece ao público o acesso direto à informação. Nas mídias sociais, dito papel pode estar sendo desempenhado por diversos outros atores, como líderes de opinião que propagam em cascata a informação em subcomunidades de rede (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015).

A necessidade de *gatekeepers* na mídia é evidente e decorre principalmente da necessidade de tomar decisões sobre seleção de itens, alocação de espaço, tempo e recursos, e decisões sobre prioridades e visibilidade. Para Lee (2012), o processo de *gatekeeping* compreende dois estágios:

1. Seleção de itens, como questões e *frames*;
2. Destaque dos itens, entendido como a quantidade de espaço ou tempo alocado nas notícias.

No ambiente online, os consumidores de notícias conseguem contornar os *gatekeepers* tradicionais e buscar informações para atender seus próprios interesses, inclusive mediante outros intermediários de notícias (LEE, 2012). No entanto, essa tendência não elimina inteiramente o processo e o papel do *gatekeeping*, senão o torna mais complexo e em várias etapas (*multi-step flow*), e os líderes de opinião têm um papel fundamental (STANSBERRY, 2012). Por exemplo, se pode olhar o *gatekeeping* sob uma nova perspectiva, aplicada a todo fluxo de informações,

incluindo a *legacy media*, as novas mídias e as plataformas online em geral (BARZILAI-NAHON, 2008; GUO; VARGO, 2017; SKOGERBØ; KRUMSVIK, 2015; VARGO; GUO, 2017; WANG; GUO, 2018). Essa visão atualizada do *gatekeeping* também é relevante para a *frame analysis* e outras teorias de *media effects*, pois impacta diretamente sobre a geração, a seleção, o destaque e a ativação do *frame*, em um processo que Barzilai-Nahon (2008) denominou *network gatekeeping*.

Nessa linha, políticos, jornalistas, blogueiros, influenciadores e outros atores online empregariam todos os estágios do enquadramento: geração, seleção, destaque e ativação. A seleção não é decidida apenas por jornalistas profissionais, mas por uma vasta gama de *producers*, ou seja, usuários que são potencialmente consumidores e produtores de informação (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015). Além disso, o destaque também seria mais dinâmico, contínuo e determinado por uma gama mais ampla de atores. Ao compartilhar e comentar uma publicação em uma mídia social, o destaque de certos *frames* é alterado pelo comportamento do usuário (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015).

Portanto, nas mídias sociais, políticos, usuários anônimos, influenciadores e jornalistas criam quadros, selecionam e destacam alguns, assim como são influenciados por eles em um processo dinâmico, multifacetado e em várias etapas de *gatekeeping* em rede (ARENDR; STEINDL; KÜMPEL, 2016; BARZILAI-NAHON, 2008; FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015; LEE, 2012). Adota-se aqui uma perspectiva de rede centrada no estudo dos processos de ativação em cascata de *frames*, com os mesmos pressupostos do conceito de *multi-step flow* (STANSBERRY, 2012, 2017; WEIMANN, 2017), que caracteriza a complexidade dos fluxos informativos das mídias sociais, e que incentivou a criação de conceitos como *network gatekeeping* (BARZILAI-NAHON, 2008) e *gatekeeping* coletivo (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015).

Nessa linha, se define o *framing* como um processo dinâmico na construção, seleção e destaque de certos quadros, que são ativados em cascata, em rede e de forma hierárquica, porém coletivamente construídos, tendo efeitos individuais e sociais (ARUGUETE, 2021; CARRAGEE; ROEFS, 2004; DE VREESE, 2003,

2005; ENTMAN, 2004; ENTMAN; USHER, 2018; MATTHES, 2012; MUÑIZ MURIEL, 2020; REESE, 2007; SCHEUFELE, 2000).

Essa é a linha epistemológica na qual se insere o presente estudo doutoral, no sentido de estudar os *frames* não pelos efeitos de certos atores sobre outros de forma linear, e sim em uma lógica de construção dinâmica da realidade em um determinado contexto, cujos elementos são selecionados e destacados por meio da interação entre diversos atores da comunicação no Twitter. Dito contexto, como afirma De Vreese (2003), informa ao pesquisador sobre as condições em que os *frames* foram produzidos.

Nas seções subsequentes, são definidos os *frames* genéricos e específicos adotados para realizar a análise do tema da saúde no Twitter durante os três primeiros meses de pandemia de covid-19 no Brasil. Em concreto, como dito, os *frames* genéricos são: conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade. Os quadros específicos, por sua vez, são: consequências da pandemia, medidas de contenção e métodos de tratamento.

1.3. Os *frames* genéricos da comunicação política

A seguir, se elencam os três enquadramentos genéricos da comunicação política de Semetko e Valkenburg (2000) que são adotados no presente trabalho, a saber, conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade. A literatura sobre quadros genéricos também aponta a existência de outros quadros, como o de interesse humano, o das consequências econômicas, o episódico e o temático. Estes últimos são discutidos no presente trabalho, mas serão considerados como dimensões dos demais *frames*, em especial dos quadros específicos tratados na seção 0. Essa decisão se justifica pelo fato de que alguns elementos dos *frames* genéricos citados são fundamentais para a construção indutiva dos *frames* específicos, especialmente no que se refere à dimensão do interesse humano da contagem de mortos durante a pandemia, bem como à dimensão das consequências econômicas como impacto da crise.

Cada *frame* será definido teoricamente e no que diz respeito às relações entre atores que participam do mesmo. Para finalizar, cada quadro genérico será subdividido em dimensões que o compõem e nos elementos discursivos que

auxiliam a sua identificação textual. Tais elementos discursivos, na fase de classificação, devem ser transformados em palavras ou termos-chave, tanto por extenso como mediante seus radicais.

1.3.1. O *frame* do conflito

Semetko e Valkenburg (2000, p. 95) apontaram, em seu estudo, como o conflito constitui um *frame* generalista, que pode ser usado em qualquer notícia para enfatizar “o conflito entre indivíduos, grupos ou instituições como um meio de capturar o interesse do público”. De fato, é comum que a mídia use o quadro de conflito para lidar com questões públicas (DE VREESE, 2012; SCHUCK; BOOMGAARDEN; DE VREESE, 2013), na cobertura tanto de questões políticas no geral, quanto de campanhas eleitorais (DIMITROVA; STRÖMBÄCK, 2012; SCHUCK, 2017). Consequentemente, se argumenta que o *frame* de conflito é consubstancial à política e que se tornou um dos elementos mais proeminentes na cobertura política realizada pela mídia (DE VREESE, 2014). Embora o quadro de conflitos seja bastante usado em informativos sobre política e campanhas eleitorais, também é adotado por outros tipos de notícias, como eventos mais próximos do cotidiano das pessoas (DE VREESE; SEMETKO, 2002; PRICE; TEWKSBURY, 1997).

O conflito também pode ser usado pela mídia para capturar o interesse do público (SCHUCK; VLIEGENTHART; DE VREESE, 2016), bem como para aumentar a exposição e o tempo de leitura das informações (ZILLMANN *et al.*, 2004). Portanto, a lógica do embate entre atores pode aumentar o potencial de impacto da informação sobre o público, resultando em uma canalização cognitiva que ajuda a moldar suas opiniões e atitudes (DE VREESE, 2014; SCHUCK; VLIEGENTHART; DE VREESE, 2016).

O uso do quadro do conflito na mídia tem sido amplamente estudado, tanto em conteúdo vinculado à política quanto em questões gerais, de modo que este é um dos enquadramentos genéricos mais utilizados (DE VREESE, 2005; LENGAUER; ESSER; BERGANZA, 2012). Em relação às eleições, trabalhos anteriores encontraram e identificaram a predominância do *frame* do conflito (STRÖMBÄCK; LUENGO, 2008), em especial na cobertura da imprensa (SCHUCK; BOOMGAARDEN; DE VREESE, 2013).

Na América Latina, ainda são relativamente poucos os estudos que analisam os enquadramentos noticiosos (MUÑIZ MURIEL, 2020). Aruguete (2010) detectou uma forte presença do conflito, ao analisar a cobertura midiática da última etapa do processo de privatização da *Empresa Nacional de Telecomunicaciones* no Chile. Há também o trabalho de Muñiz e Ramírez (2015), que analisa a cobertura sobre o narcotráfico no México, no qual foi detectada uma intensa evocação do quadro do conflito. Mais recentemente, Gronemeyer e Porath (2017) detectaram, em um estudo longitudinal de 3 anos, que o *frame* do conflito era o mais utilizado para cobrir a política na imprensa chilena. No que tange às campanhas eleitorais no México, Lozano *et al.* (2014) apontam que, desde a década de 1990, a mídia dedicou boa parte de sua cobertura eleitoral a ataques, desqualificações e à intenção de voto dos dois principais candidatos nas pesquisas de opinião, ao invés de focar em questões e propostas. Muñiz (2015) identificou, em sua análise da imprensa digital durante a campanha presidencial mexicana de 2012, uma cobertura com a prevalência de uma linguagem de guerra e a ideia da existência de vencedores e perdedores.

No entanto, o *frame* do conflito não implica necessariamente uma cobertura negativa. Deve ser entendido como o confronto entre diferentes ideias e posições em torno de um assunto, o que é benéfico para a democracia (BERGANZA CONDE, 2008; LENGAUER; ESSER; BERGANZA, 2012; SCHUCK; VLIEGENTHART; DE VREESE, 2016). Este aspecto pode fornecer aos cidadãos elementos que informam processos decisórios, assim como incentivar sua participação em processos políticos (BOOMGAARDEN, 2017; SEVENANS; VLIEGENTHART, 2016). Portanto, alguns autores propõem que o conflito, para além da negatividade que lhe é de certa forma inerente, é necessário e se configura como um precedente para a tomada de decisão e para o consenso na resolução de problemas políticos (SCHUCK, 2017; SCHUCK; VLIEGENTHART; DE VREESE, 2016). No entanto, não há dúvida de que a maneira tradicional de medir o enquadramento de conflito nas notícias enfatiza mais os desacordos entre os atores do que os acordos que eles podem alcançar (FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016).

Tradicionalmente, estudos anteriores operacionalizaram o enquadramento do conflito entendendo que se refere à existência de posições diferentes, discordâncias entre atores, censuras ou condenações feitas por alguns atores contra outros, e inclusive tratando da existência de vencedores e perdedores ou da natureza conflitante da relação entre os mesmos (BOOMGAARDEN, 2017; NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992; SEMETKO; VALKENBURG, 2000). Diante dessa realidade, deve-se superar uma visão em que o conflito vem, com frequência, vinculado a um tom negativo nas notícias. Na mesma linha, observamos a proposta de Sevenans e Vliegthart (2016), segundo os quais esse quadro deve ser visto como um debate político e um confronto de opiniões. Por outro lado, Lengauer *et al.* (2012) propõem medir dito *frame* com uma escala bipolar, em que o conflito se opõe ao consenso, ao comprometimento e à cooperação.

A partir dessas ideias mencionadas acima, o *frame* denominado como “conflito” está composto por seis dimensões que o identificam: “encontro hostil”, “debate”, “corrida de cavalos”, “guerra” e “jogo estratégico”.

A abordagem consiste em alguns itens que apontam se a mensagem:

1. Enfatiza o debate entre os atores sobre um assunto ou questão específica;
2. Enfatiza o acordo alcançado pelos atores após uma negociação relacionada a uma decisão informada;
3. apresenta a tomada de decisão como um acordo entre os atores;
4. Apresenta a tomada de decisão como um processo dialógico de mútua escuta e entendimento.

O quadro estratégico é usado para enfatizar táticas seguidas por candidatos e/ou partidos se posicionando sobre uma situação de vantagem ou atingindo determinado objetivo, como, por exemplo, obter uma posição de liderança, vencer as eleições ou apresentar razões pelas quais colocam em prática certas ações políticas (AALBERG; STRÖMBÄCK; DE VREESE, 2012; CAPPELLA; JAMIESON, 1997; SCHMUCK *et al.*, 2017). Muito próximo dessa conceituação, está o *frame* do jogo, geralmente usado na literatura para explicar a cobertura da campanha eleitoral pela mídia. O quadro do jogo tende a apresentar a política como

uma competição ou um jogo entre duas ou mais partes, com o objetivo de impactar a opinião pública, o que resulta na exibição da política como uma batalha entre vencedores e perdedores (BOOMGAARDEN, 2017; CAPPELLA; JAMIESON, 1997; SCHMUCK *et al.*, 2017).

Ambos os *frames* (jogo e estratégia) são considerados por muitos autores como duas manifestações muito similares e intercambiáveis no tratamento tipicamente dado à política (BERGANZA CONDE, 2008; RINKE *et al.*, 2013). Por outro lado, outros autores argumentam sua unificação, entendendo que, em um nível meta-conceitual, é lógico combiná-los em um único enquadramento de jogo estratégico, incluindo as duas dimensões dos enquadramentos originais (AALBERG; STRÖMBÄCK; DE VREESE, 2012; DE VREESE, 2005; DE VREESE; SEMETKO, 2002). Para Dimitrova e Kostadinova (2013, p. 81), a estrutura do jogo estratégico apresenta uma “cobertura política focada na estratégia e na tática política, posição atual nas pesquisas, quem está ganhando e quem está ficando para trás, além de outros aspectos das corridas de cavalos em campanhas”.

O conflito, de modo geral, também pode ser usado quando a cobertura busca enfatizar “propostas para os problemas, informações sobre quem está defendendo qual alternativa de política e consequências dos problemas e propostas” (RHEE, 1997, p. 30). Se trata de uma abordagem que prioriza a cobertura de questões políticas substantivas, como propostas programáticas feitas por candidatos e incumbentes (AALBERG; STRÖMBÄCK; DE VREESE, 2012), bem como o debate sobre suas implicações para a cidadania e sobre o posicionamento estratégico do próprio político (DIMITROVA; KOSTADINOVA, 2013; MUÑIZ, 2015; PEDERSEN, 2012).

Independentemente dos países e de a mensagem tratar ou não de uma campanha eleitoral, numerosas investigações que estudaram a presença de ambos os enquadramentos de notícias detectaram a prevalência do quadro de jogo estratégico frente ao dos problemas na cobertura da mídia (AALBERG; STRÖMBÄCK; DE VREESE, 2012; DIMITROVA; KOSTADINOVA, 2013). Por exemplo, Rinke *et al.* (2013) identificaram uma maior cobertura de jogo estratégico na televisão durante as eleições alemãs de 2009. Berganza (2008) constatou essa mesma presença predominante na cobertura da imprensa espanhola durante as

eleições para o Parlamento Europeu de 1999 e de 2004, bem como no referendo sobre o Tratado Constitucional de 2005. Além disso, Schuck *et al.* (2013) detectaram a prevalência do *frame* estratégico na cobertura de 27 países sobre as eleições parlamentares europeias de 2009. No caso mexicano, Muñiz (2015) identificou como o uso do *frame* do jogo estratégico na imprensa online foi dominante durante as eleições presidenciais de 2012. Finalmente, dentro dos estudos transculturais, Stromback e Dimitrova (2011) observaram a preponderância desse quadro na cobertura das eleições dos Estados Unidos (2008) e da Suécia (2006) pela mídia em geral.

No que se refere aos estudos comparativos entre diferentes mídias, Elenbaas e De Vreese (2008) identificaram que, nos meios de comunicação alemães, o *frame* do jogo estratégico foi mais evocado no noticiário da televisão do que na mídia impressa durante o *referendum* europeu de 2005. Resultado semelhante foi encontrado por De Vreese e Semetko (2002) em estudo sobre a cobertura do *referendum* dinamarquês de 2000, referente à adoção do Euro. Por sua parte, Shehata (2014) descobriu que o quadro dos jogos estratégicos dominou a cobertura televisiva da campanha eleitoral de 2010 na Suécia, enquanto o *frame* dos problemas foi o mais proeminente na cobertura da mídia impressa. Schmuck *et al.* (2017) concluíram que, em sua cobertura política, a televisão exibia o *frame* da estratégia mais do que a mídia impressa.

Nas mídias sociais, García-Perdomo (2018) analisou os quadros usados no Twitter durante a campanha eleitoral colombiana de 2014, mediante uma análise computadorizada. O autor encontrou que os jornalistas evocavam mais o quadro de assunto (*issue frame* ou *advocacy frame*), enquanto o público enquadrava majoritariamente os seus *tweets* como conflito. Finalmente, Cohaila (2018) analisou posts no Facebook e no Twitter de diferentes meios de comunicação peruanos sobre o debate eleitoral da campanha de 2016. Os resultados mostraram que o *frame* do jogo estratégico dominava em geral.

Em conclusão, o *frame* do conflito descreve um encontro conflitivo, competitivo ou colaborativo entre lados opostos ou em cooperação sobre um problema ou assunto disputado para atingir uma finalidade específica, que pode ser alcançada empregando certas ações e estratégias.

1.3.2. O *frame* da atribuição de responsabilidade

Para Semetko e Valkenburg (2000), o *frame* da atribuição de responsabilidade apresenta uma pauta ou problema de forma a atribuir culpa ou mérito por suas consequências ou soluções a um governo, indivíduo ou grupo. Porém, é a partir do estudo de Iyengar (1991) sobre o quadro da responsabilidade e do trabalho de Weiner (1995) sobre a teoria da atribuição que uma quantidade significativa de pesquisas em comunicação se debruçou sobre como a sociedade atribui responsabilidade por problemas sociais, examinando as consequências do *frame* em nível social e individual. A questão da responsabilidade tem sido um dos conceitos centrais na compreensão dos processos de formulação de políticas, interações humanas e avaliação de pessoas e grupos (WEINER, 1995). Na definição de Entman (1993), o *frame* funciona para moldar a maneira como o público pensa sobre uma questão, sugerindo sobre o que é a questão, quem é a causa e o que deve ser proposto como solução. Nesta linha, a imprensa é capaz de enquadrar questões sob a perspectiva da responsabilidade, levando o público a determinar causas importantes e soluções necessárias para problemas sociais (IYENGAR, 1991).

A discussão da responsabilidade envolve duas visões conflitantes (WEINER, 1995). A primeira é a abordagem episódica, segundo a qual um problema social é causado principalmente pelas deficiências dos indivíduos, geralmente aqueles que são afetados pelo problema. Portanto, os esforços de mudança tendem a se concentrar na modificação das deficiências e dos comportamentos dos indivíduos. A segunda é a temática, de acordo com a qual um problema social resulta, em grande parte, de falhas nas condições sociais, como práticas comerciais antiéticas, ambientes inseguros e distribuições desiguais de recursos econômicos. Neste caso, as soluções requerem intervenções a nível social, incluindo mudanças em políticas governamentais, práticas comerciais e outras forças sociais.

De acordo com Iyengar (1991), o uso frequente por parte da mídia da abordagem episódica, em que um tópico é apresentado como um evento específico ou de forma pessoal, necessariamente desvia a atenção das condições sociais mais amplas e, ao invés disso, leva o público a atribuir mais responsabilidades aos indivíduos. Por outro lado, o enquadramento temático da questão, embora não seja

tão proeminente, coloca um tópico em um contexto social mais abstrato, induzindo o público a uma interpretação mais socialmente orientada das causas e também das soluções.

A mídia é frequentemente criticada por reduzir questões sociais importantes a meros assuntos individuais ou acontecimentos isolados, enquanto as responsabilidades sociais tendem a ser ignoradas (REYNOLDS *et al.*, 1995). O artigo de Mastin *et al.* (2007) apoia a mesma ideia, pois sua análise da cobertura jornalística sobre a violência contra os idosos indicou que enquadramentos episódicos eram mais frequentes que os temáticos. Segundo os autores, a maioria das notícias abordou o abuso de idosos como um problema em nível meramente individual, sugerindo que a violência contra idosos não exigia intervenções sociais.

Kensicki (2004), no entanto, relata uma descoberta diferente. Sua análise da cobertura jornalística de três problemas sociais específicos (poluição, pobreza e encarceramento) indicou que os jornais mencionaram majoritariamente responsabilidades de nível social, como do governo e da indústria. As menções temáticas superam significativamente as de indivíduos como responsáveis pelos problemas analisados. Esse achado é inconsistente com a ideia de que a mídia se concentra amplamente nas responsabilidades a nível individual.

Em uma análise da cobertura noticiosa da pobreza, Kim, Carvalho e Davis (2010) descobriram que as atribuições de responsabilidade da mídia eram principalmente temáticas, concentrando-se principalmente em causas e soluções no nível social. Mais recentemente, o estudo de Zhang e Jin (2015) acerca do enquadramento das notícias sobre a depressão revelou que os jornais chineses atribuíam maiores responsabilidades na resolução de problemas à sociedade do que aos indivíduos.

Além de descrever como a mídia estrutura a responsabilidade, ambos estudos sobre a depressão nos jornais chineses examinaram a noção de *frame-building*, analisando fatores internos e externos das organizações de notícias que poderiam explicar por que a mídia enquadrava a responsabilidade de uma certa maneira. Enquanto o conceito de *agenda-building* (MCCOMBS, 2014; SHOEMAKER; REESE, 1996) lida com os fatores que podem afetar a seleção da

mídia sobre os assuntos a serem relatados, o *frame-building* (CACCIATORE; SCHEUFELE; IYENGAR, 2016; DE VREESE, 2005) aborda a questão de como a mídia seleciona *frames* específicos a serem usados na apresentação dos temas.

Kim, Carvalho e Davis (2010) compararam jornais liberais e conservadores e examinaram se a orientação política geral do editor poderia afetar a maneira como os jornais definiam a responsabilidade pela pobreza. Os conservadores, em geral, enfatizam as liberdades e as responsabilidades individuais e defende intervenções governamentais limitadas. Foi sugerido que os artigos em jornais conservadores apresentam a pobreza principalmente como uma questão individual. Os jornais liberais, pelo contrário, exigiram um maior envolvimento do governo e abordagens sociais. Constatou-se ainda que os jornais liberais faziam mais referências do que os conservadores a causas e soluções relacionadas à sociedade.

No estudo já citado de Zhang e Jin (2015) sobre a cobertura jornalística da depressão, os autores compararam dois conjuntos de jornais chineses, os jornais do Partido, controlados pelo Estado, e os jornais metropolitanos, orientados para o mercado. O objetivo foi examinar a influência da pressão comercial na maneira como os jornais atribuíam responsabilidades. Enquanto a imprensa do Partido depende amplamente de subsídios governamentais, a imprensa da Cidade opera fornecendo novos consumidores aos anunciantes e está sujeita a uma maior pressão comercial. As descobertas indicaram que os jornais metropolitanos eram menos propensos do que os do Partido a atribuir responsabilidades a nível social. Em vez disso, tendiam a reduzir o problema da depressão a histórias simples de contar e de interesse humano, que geralmente envolviam drama e conflito, com o fim de atrair um público mais amplo.

No que se refere aos efeitos do enquadramento das notícias no público, Williams, Davidson e Yochim (2011) examinaram experimentalmente como as metáforas jornalísticas da morte influenciavam a maneira como o público atribuía a responsabilidade. As metáforas da morte se referem a casos em que um veículo de comunicação atribui características humanas a entidades não humanas, como o uso do termo “morte” quando uma empresa entra em falência. As descobertas indicaram que as metáforas da morte levaram o público a atribuir responsabilidade sobre o estado da economia ao governo e a consumidores individuais, afastando a

culpa dos executivos responsáveis pelo gerenciamento da empresa. Quando as metáforas da morte são usadas, explicam os pesquisadores, os atores internos da empresa, como os executivos, tornam-se menos propensos a serem responsabilizados porque a falência tende a ser percebida como uma consequência induzida externamente, para além dos poderes e agências dos atores internos.

Por outro lado, Major (2011) examinou experimentalmente se enquadramentos temáticos *versus* episódicos, assim como de ganho *versus* perda, poderiam provocar certas respostas emocionais, o que por sua vez poderia afetar as atribuições de responsabilidade do público por obesidade e câncer de pulmão. Tipicamente, enquadramentos de ganho enfatizam os benefícios de escolher uma opção, enquanto os de perda destacam os custos resultantes da não escolha. As descobertas indicaram que o quadro de notícias poderia produzir uma variedade de respostas emocionais, incluindo raiva, felicidade, tristeza, medo e culpa. A culpa foi considerada um mediador entre os enquadramentos de ganho e as atribuições sociais de responsabilidade. Quanto menos alguém se sentiu culpado depois de ler histórias enquadradas, menor a probabilidade de culpar a sociedade. As histórias temáticas, pelo contrário, levaram ao aumento das atribuições sociais de responsabilidade.

Mais recentemente, Boukes *et al.* (2015) examinaram se o uso de exemplos pessoais em enquadramentos de interesse humano (ou episódico) poderia afetar as percepções dos adultos holandeses sobre quem era responsável pela questão do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). As descobertas de seus experimentos indicaram que a exposição a histórias de interesse humano aumentou as atribuições de responsabilidade dos participantes ao governo, o que, por sua vez, diminuiu o apoio ao plano do governo de reduzir o TDAH. Essa descoberta é contrária à ideia de que notícias enquadradas episodicamente causariam a atribuição de responsabilidade individual, e não social (IYENGAR, 1991). Os autores explicaram que exemplos pessoais podem levar os espectadores a superestimar a proporção de população afetada pelo TDAH, levando-os a acreditar que o problema exige intervenções mais abrangentes a nível social.

Em conclusão, no *frame* da atribuição de responsabilidade, um ou mais atores concretos ou abstratos são apontados como os responsáveis por provocar,

intencionalmente ou não, ações ou efeitos, ou como os instigadores por trás de uma causa. Pode haver uma avaliação positiva, negativa ou neutra dos efeitos das ações, no sentido de atribuir mérito, culpa, ou apenas causalidade.

1.3.3. O *frame* da moralidade

O *frame* da moralidade trata um evento ou questão no contexto de valores, prescrições morais, mensagens normativas e princípios religiosos ou culturais (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). A moralidade como quadro noticioso tem sido objeto de vários estudos e é comumente usada no contexto de questões como religião, minorias, drogas, pátria, família, sexualidade, reprodução e gênero (BREWER, 2002, 2016; NISBET; BROSSARD; KROEPSCH, 2003; NISBET; HUGE, 2006).

Estudos mostram que é o menos comum dos quadros genéricos nas notícias veiculadas pela mídia, em parte porque choca com a ideia de objetividade dos jornalistas. Assim, tende a aparecer no conteúdo noticioso por meio de entrevistas e citações selecionadas (NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992). Em uma análise de conteúdo de três diários holandeses nacionais entre 1995 e 2011, o quadro de moralidade apareceu em apenas 13% das notícias amostradas (BURSCHER *et al.*, 2014a). A moralidade também estava entre os quadros menos frequentes usados nas histórias compartilhadas pelos editores de mídias sociais em seus *feeds* do Twitter (WASIKE, 2013). No entanto, estudos descobriram que o público frequentemente usa esse quadro ao se referir às notícias (DE VREESE, 2012; DRUCKMAN, 2001). Após analisar uma série de entrevistas detalhadas sobre como as pessoas processam as notícias, Neuman, Just e Crigler (1992, p. 73) concluíram que “virtualmente todos os entrevistados usaram declarações morais e carregadas de juízo de valor para falar sobre questões políticas”.

Estudos anteriores sobre psicologia política e enquadramento induzem a pensar que exista uma forte conexão entre o *frame* da moralidade e o compartilhamento. Na medida em que emoções intensas são ativadas pelo uso do quadro de moralidade (por exemplo, indignação), essas histórias devem ser mais virais por causa do apelo emocional. Ou seja, os quadros morais produzem emoções que mobilizam as pessoas para a ação.

O enquadramento da moralidade também pode levar ao compartilhamento de notícias quando esses quadros repercutem sobre as predisposições de juízo de valor dos usuários das mídias sociais. Trabalhos anteriores sobre efeitos da mídia mostram que as mensagens que correspondem aos valores do público têm maior probabilidade de serem lembradas e, portanto, influenciam a importância e as avaliações dos assuntos abordados nas notícias (SCHEMER; WIRTH; MATTHES, 2012). Enquanto as notícias carregadas de valores com os quais as pessoas se identificam ou percebem como importantes são mais influentes nas preferências e no comportamento das pessoas, o *frame* da moralidade tem um potencial de viralização mais alto (BRADY *et al.*, 2017).

De maneira semelhante, pesquisas anteriores descobriram que o compartilhamento de notícias nas mídias sociais depende das atitudes dos usuários, de modo que as pessoas tendem a compartilhar conteúdo que reflete seus pontos de vista (ARENDR; STEINDL; KÜMPEL, 2016). Na medida em que o compartilhamento permite que as pessoas digam às demais o que os usuários pensam e acreditam, as notícias com estruturas morais que ressoam com os usuários são compartilhadas com mais frequência.

Além disso, com o surgimento paralelo das chamadas “guerras culturais” e agências de notícias partidárias, o uso do enquadramento da moralidade também poderia estar em ascensão (SOBIERAJ; BERRY, 2011). Este fator é de particular interesse para estudos realizados em regiões como a América Latina, devido à expressiva presença de políticos ligados a movimentos religiosos, especialmente de matriz cristã (OLIVEIRA, D. M., 2020).

Em conclusão, o *frame* da moralidade se manifesta no texto quando valores são descritos por juízos (geralmente implícitos) no que diz respeito à moralidade e à ética em relação a comportamentos, atitudes, ações, identidades e qualidades. As palavras neste enquadramento descrevem o *status* de uma ação em relação a um código de leis ou regras. Um objeto também pode estar em violação ou cumprimento do código em virtude de sua existência, localização ou posse.

1.4. *Frames* específicos sobre saúde no contexto da pandemia de covid-19

Os *frames* específicos sobre saúde no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil foram definidos de forma indutiva. Para tanto, foi realizada uma ampla sistematização da cobertura da pandemia na imprensa brasileira, que também serviu para o construir a linha do tempo da crise sanitária no Brasil em 2020, visível na seção 0 da presente tese. Com a finalidade de complementar a abordagem indutiva por meio da imprensa, foram analisados 10 mil *tweets*, além de se fazer uma revisão de estudos empíricos sobre enquadramentos de doenças infecciosas na mídia em diversos países (ALLAN; ANDERSON; PETERSEN, 2010; BEAUDOIN, 2007; BUUS; OLSSON, 2006; CHANG, 2012; CLAASSEN *et al.*, 2012; CLARKE; EVEREST, 2006; CLARKE; BINNS, 2006a, 2006b; COSTA FILHO; COSTA LIMA, 2018; COSTA; SANTOS; BROTAS, 2018; DAVIS, 2021; DE BRÚN *et al.*, 2012; DE OLIVEIRA GÜTTLER, 2018; DIAS *et al.*, 2021; DRIEDGER *et al.*, 2009; DUDO; DAHLSTROM; BROSSARD, 2007; HAIGH, 2012; HIGGINS *et al.*, 2006; HOLLAND *et al.*, 2011; HONG, 2007; HOVE *et al.*, 2015; HURLEY; SANGALANG; MUDDIMANN, 2009; JUNG OH *et al.*, 2012; KRISHNATRAY; GADEKAR, 2014; KUTTSCHREUTER; GUTTELING; DE HOND, 2011; LAWRENCE, 2004; LEE, 2014; LEE; BASNYAT, 2013; LUTHER; ZHOU, 2005; MAYER; AVILA, 2010c, 2010a, 2010b; MISTRY; DRIEDGER, 2012a, 2012b; OH; ZHOU, 2012; PENG; TANG, 2010; PICKLE; QUINN; BROWN, 2002; PRATT; HA; PRATT, 2002; RAUPP, 2014a, 2014b; RECUERO; SOARES, 2021; ROCHA COSTA; BORTOLIERO, 2016; SAKSENA, 2018; SHIH; WIJAYA; BROSSARD, 2008; SIU, 2008; STEFANIK-SIDENER, 2013; UOL NOTÍCIAS, 2021; WANG; SMITH; WORAWONGS, 2010).

O resultado obtido foi a identificação dos três *frames* específicos a seguir:

- Consequências da pandemia;
- Medidas de contenção;
- Métodos de tratamento.

Embora esses quadros específicos tenham sido identificados no contexto da cobertura da covid-19 no Brasil em 2020, tanto na imprensa como no Twitter, eles podem ser utilizados de forma dedutiva em futuros estudos, inclusive para outros

casos de doenças infecciosas. A utilização de forma dedutiva desses *frames* em futuros trabalhos é possível porque eles se referem às três grandes dimensões de qualquer doença infecciosa: efeitos/impactos, prevenção/contenção, tratamento/cura. De fato, Saksena (2018) realiza uma ampla revisão de literatura sobre riscos à saúde por doenças infecciosas e *frames* genéricos e específicos, sistematizando as relações entre os mesmos. Os *frames* identificados nos trabalhos referenciados por Saksena (2018) expressam as três dimensões mencionadas com múltiplas denominações diferentes. É interessante observar que os *frames* genéricos também adquirem um papel significador no tratamento do problema da saúde, integrando-se com os quadros específicos e enriquecendo semanticamente a forma em que são apresentados. A Figura 2 a seguir sumariza a sistematização realizada por Saksena (2018):

Figura 2 - Sistematização de literatura sobre frames genéricos e específicos aplicados ao estudo da cobertura de riscos à saúde e doenças infecciosas

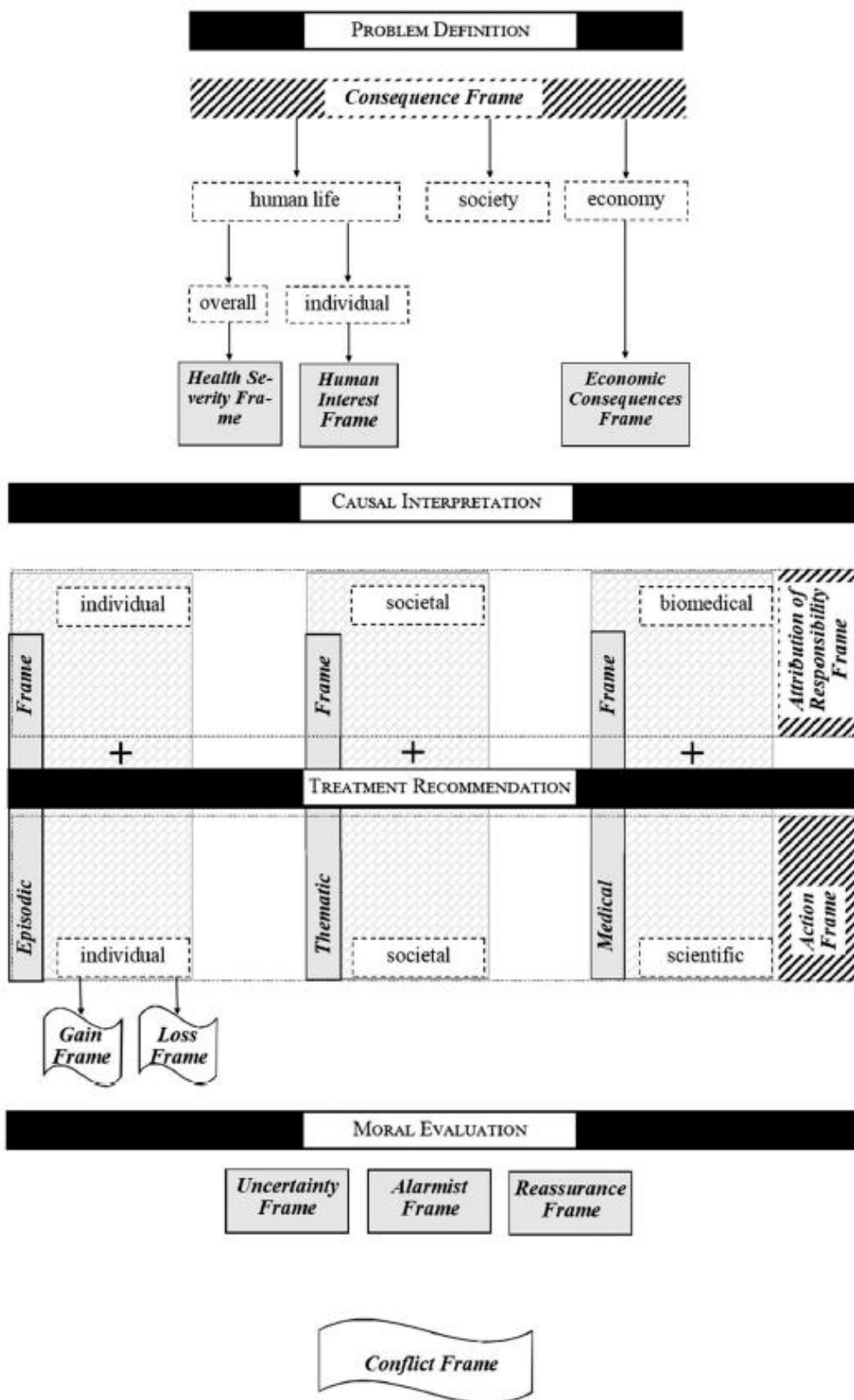


Figure 1. The relationship among frames in health-risk reporting, and between frames and Entman's framing functions.

Fonte: (SAKSENA, 2018).

A seguir são descritos em detalhes os elementos que permitem a caracterização de cada um dos três *frames* específicos identificados indutivamente para a presente pesquisa doutoral.

1.4.1. *Frame* das consequências da pandemia

O *frame* das consequências da pandemia inclui as dimensões de riscos, gravidade, efeitos e impactos de doenças infecciosas, do ponto de vista tanto individual como social e econômico (BEAUDOIN, 2007; DRIEDGER *et al.*, 2009; HAIGH, 2012; HOVE *et al.*, 2015; MISTRY; DRIEDGER, 2012b; OH; ZHOU, 2012; SIU, 2008).

No caso da pandemia de covid-19, se estabelece uma relação causal entre o vírus e o contexto de pandemia com efeitos individuais e coletivos. Os efeitos individuais geralmente estão associados à saúde de alguém que foi infectado, como a manifestação de sintomas, a sua recuperação ou a própria morte. Um típico uso do *frame* das consequências da pandemia é a divulgação diária da contagem de óbitos, de infectados e da ocupação de leitos em hospitais.

Esse *frame* possui duas dimensões muito parecidas ao que a literatura sobre quadros genéricos define como “interesse humano” e “consequências econômicas” (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). Por essa razão, esses dois *frames* não foram adotados para a análise de quadros genéricos. Se optou por utilizar alguns aspectos que os identificam como dimensões do *frame* das consequências da pandemia. Nesse sentido, ditos *frames* serão identificados apenas quando houver uma relação causal entre a covid-19 e a condição econômica e de saúde, do ponto de vista tanto individual como coletivo.

Segundo Semetko e Valkenburg (2000, p. 95), a dimensão do interesse humano:

“traz um rosto humano ou uma perspectiva emocional na apresentação de um evento, questão ou problema (...) refere-se a um esforço para personalizar as notícias, dramatizar ou 'emocionalizar' as notícias, a fim de capturar e reter o interesse do público”.

Do ponto de vista histórico, Hughes (1940) identifica, na segunda metade do século XIX nos Estados Unidos, o surgimento das “histórias de interesse

humano”, com ênfase em notícias cotidianas sobre a vida na grande cidade, suas aventuras, emoções, perigos e surpresas. A autora descreve, então, o crescimento das grandes empresas jornalísticas voltadas para estratos médios e pouco escolarizados da sociedade, por meio da associação entre notícias tradicionais (política e economia focadas em questões práticas) e notícias com interesse humano.

Analogamente a como ocorre no caso da contagem diária de mortos e infectados durante a pandemia, Barthes (1964) define o *fait divers* como aquela notícia que é breve, “uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é necessário conhecer nada do mundo para consumir um *fait divers*; ele não remete a nada mais, além dele mesmo”. Pedroso (2001, p.50) reforça essa condição do *fait divers* como sendo informação autossuficiente que “(...) traz em sua estrutura imanente uma carga suficiente de interesse humano, curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido”.

A dimensão do interesse humano coincide em muitas ocasiões com o tratamento noticioso sensacionalista. Amaral (2006, p. 24) afirma ainda que “este jornalismo popular, de espetacularização, preocupa-se com que o leitor tenha um sentimento de pertencer a determinada comunidade, percebendo o que faz parte do seu mundo”.

Ao contrário do que ocorre ao evocar o *frame* das consequências econômicas, foi observado que o quadro do interesse humano aumenta a viralização das notícias. Em seu estudo da mídia holandesa, Trilling, Tolochko e Burscher (2017) descobriram que postagens de interesse humano aumentaram as interações no Facebook em 33% em comparação com os artigos que não empregam esse quadro. No mesmo estudo, no Twitter, o efeito observado foi insignificante. No trabalho de Wasike (2013) sobre editores de mídia social, o enquadramento do interesse humano foi o mais compartilhado dos *frames* genéricos estudados. E em sua análise transnacional, García-Perdomo *et al.* (2018) evidenciaram que o *frame* do interesse humano parece ter levado os usuários do Facebook e do Twitter a compartilhar e interagir em maior medida com postagens de cunho noticioso. Finalmente, Marañón *et al.* (2018) analisaram os perfis no Twitter de candidatas

mulheres durante as eleições de 2015 no México. Eles descobriram que as publicações das candidatas se centravam majoritariamente em um quadro de apelo pessoal e/ou emocional, e não a partir de uma questão específica ou do jogo estratégico.

O potencial de viralização desse quadro é consistente com pesquisas que mostram que ele é eficaz para desencadear o estímulo emocional. Jebril *et al.* (2013) descobriram que o *frame* de interesse humano estava associado ao aprendizado dos indivíduos no consumo de notícias. Em detalhes, os autores afirmam que o fenômeno era especialmente presente para aqueles que se sentem motivados pelo aspecto pessoal e mais suave de notícias complexas. Além da explicação do estímulo, se poderia argumentar que o ângulo narrativo do interesse humano influencia o compartilhamento de notícias por aumentar o envolvimento psicológico das pessoas com a informação. Em um experimento, Hong (2013) descobriu que o *frame* do interesse humano sobre notícias médicas aumentava o envolvimento do público com essas histórias. Por fim, esse tipo de quadro genérico pode interagir com a motivação pessoal para compartilhar e aumentar a difusão de um artigo nas mídias sociais (BERGER, 2014).

Já no que se refere à dimensão econômica da pandemia, se ressalta o impacto financeiro da crise sanitária (ALLAN; ANDERSON; PETERSEN, 2010; BEAUDOIN, 2007; DRIEDGER *et al.*, 2009; HONG, 2007; KUTTSCHREUTER; GUTTELING; DE HOND, 2011; LUTHER; ZHOU, 2005; OH; ZHOU, 2012).

Enquadrar os eventos noticiosos em termos de seu impacto econômico é típico nos meios de comunicação, segundo os altos ideais do jornalismo profissional (NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992). Conforme definido por Semetko e Valkenburg (2000, p. 96), o *frame* das consequências econômicas “relata um evento, problema ou solução em termos das consequências que ele terá economicamente sobre um indivíduo, grupo, instituição, região ou país”. Wasike (2013) descobriu que, apesar da dignidade profissional atribuída a este quadro, o *frame* econômico é o segundo quadro menos utilizado nas mídias sociais. A tendência entre os usuários de qualquer tipo nas mídias sociais é a de personificar o conteúdo e escolher o entretenimento em detrimento de outras abordagens, o que é menos congruente com o *frame* das consequências econômicas. Além disso, a

literatura sobre efeitos mostra que este *frame* exige mais recursos do público do ponto de vista cognitivo, sendo representado de forma mais complexa do que o episódico, o do interesse humano ou o do conflito, em parte porque exige o uso de linguagem técnica (NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992).

A menos que haja uma crise econômica, as histórias enquadradas em termos econômicos tendem a empregar uma linguagem menos excitante emocionalmente e mais abstrata e estatística (BACHMAN, 2005). Estudos anteriores mostram que a informação estatística é muitas vezes menos atraente e persuasiva do que outros tipos de afirmações (ZILLMANN; BROSIUS, 2012). Na medida em que o conteúdo divertido é um preditor positivo do compartilhamento de conteúdo nas mídias sociais, conforme sugerido por pesquisas sobre os usos e gratificações do ato de difusão de notícias (LEE; MA; GOH, 2011), se poderia esperar que informações estatísticas, enquadradas de forma temática e com linguagem técnica que acompanham o *frame* econômico sejam menos divertidas e, portanto, menos virais.

1.4.2. *Frame* das medidas de contenção

O quadro das medidas de contenção expressa a dimensão da prevenção de doenças infecciosas. Ele se refere a toda ação ou recurso material, político e social que têm por objetivo prevenir, frear ou mitigar os impactos das epidemias (DRIEDGER *et al.*, 2009; JUNG OH *et al.*, 2012; KRISHNATRAY; GADEKAR, 2014; RAUPP, 2014a; SHIH; WIJAYA; BROSSARD, 2008; SIU, 2008).

Em concreto, esse *frame* se manifesta nos textos quando se faz referências a:

- Benefícios ou malefícios de se adotar ou não as medidas de contenção (CHANG, 2012; HOVE *et al.*, 2015; JUNG OH *et al.*, 2012; KRISHNATRAY; GADEKAR, 2014; LEE, 2014; LEE; BASNYAT, 2013; MISTRY; DRIEDGER, 2012a; PENG; TANG, 2010; SHIH; WIJAYA; BROSSARD, 2008; SIU, 2008);
- Abordagens e ações individuais, coletivas ou sistêmicas (BUUS; OLSSON, 2006; CLAASSEN *et al.*, 2012; CLARKE; EVEREST, 2006; CLARKE; BINNS, 2006a; DE BRÚN *et al.*, 2012; DUDO;

- DAHLSTROM; BROSSARD, 2007; HIGGINS *et al.*, 2006;
 LAWRENCE, 2004; LEE; BASNYAT, 2013; PICKLE; QUINN;
 BROWN, 2002; STEFANIK-SIDENER, 2013; STREKALOVA, 2015);
- Equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras e protetores de rosto, com um foco preponderantemente sobre o comportamento individual (BUUS; OLSSON, 2006; CLARKE; EVEREST, 2006; CLARKE; BINNS, 2006a; DE BRÚN *et al.*, 2012; DUDO; DAHLSTROM; BROSSARD, 2007; HIGGINS *et al.*, 2006; HOLLAND *et al.*, 2011; LAWRENCE, 2004; LEE; BASNYAT, 2013; PICKLE; QUINN; BROWN, 2002; STEFANIK-SIDENER, 2013; STREKALOVA, 2015; WANG; SMITH; WORAWONGS, 2010);
 - Ações de higiene, tanto pessoal como de objetos e ambientes, como o uso de álcool em gel e outros desinfetantes;
 - Medidas médicas, como imunidade em geral, vacinas, e hospitais de campanha;
 - Aglomerações ou ações de distanciamento social, como quarentena e *lockdown*, com uma abordagem coletiva do problema, no sentido de que uma epidemia é apresentada como um problema que exige soluções sociais e políticas, porque as causas estão a um nível mais sistêmico (BUUS; OLSSON, 2006; CLAASSEN *et al.*, 2012; CLARKE; EVEREST, 2006; CLARKE; BINNS, 2006a; DE BRÚN *et al.*, 2012; DUDO; DAHLSTROM; BROSSARD, 2007; HIGGINS *et al.*, 2006; LAWRENCE, 2004; PICKLE; QUINN; BROWN, 2002; STEFANIK-SIDENER, 2013).

1.4.3. **Frame dos métodos de tratamento**

O *frame* dos métodos de tratamento é identificado por meio de menções a todo recurso biomédico apresentado como capaz de curar, evitar ou atenuar os sintomas e as consequências provocados pela infecção de covid-19 em uma pessoa já doente. Nos textos, esse quadro é identificado quando se faz referência a:

- Respiradores artificiais;
- Hospitais de campanha e unidades de tratamento;

- Medicamentos, como os do chamado Kit Covid (cloroquina, azitromicina, ivermectina) e outros (antibióticos, paracetamol, entre outros);
- Disputa de narrativas sobre como tratar a doença (ALLAN; ANDERSON; PETERSEN, 2010; CHANG, 2012; CLAASSEN *et al.*, 2012; CLARKE; EVEREST, 2006; CLARKE; BINNS, 2006b; HOVE *et al.*, 2015; HURLEY; SANGALANG; MUDDIMANN, 2009; KRISHNATRAY; GADEKAR, 2014; OH; ZHOU, 2012; PRATT; HA; PRATT, 2002; RAUPP, 2014a; SIU, 2008; STEFANIK-SIDENER, 2013).

2. O contexto da pandemia de covid-19 no Brasil e o clima de opinião entre março e junho de 2020: política, saúde e economia

A seguir, é realizada uma análise do contexto da pandemia de covid-19 no Brasil, levando em consideração dois elementos. O primeiro é a evolução dos acontecimentos cobertos pela mídia entre 15 de março e 15 de junho de 2020. Ditos acontecimentos foram selecionados de forma interpretativa segundo a sua importância política, assim como em correspondência com variações relevantes na evocação de enquadramentos (Gráfico 9). O segundo elemento é o clima de opinião no mesmo período, estudado por meio de um *tracking* diário de opinião, representativo da população brasileira maior de 16 anos.

2.1. A linha do tempo da pandemia no Brasil entre março e junho de 2020

As pandemias não são um fenômeno novo na humanidade, mas a covid-19 representa um fenômeno sem precedentes em termos de suas características e impactos (VILLARREAL VILLAMAR; CASTELLS-QUINTANA, 2020). A descoberta do novo Coronavírus teve origem na cidade chinesa de Wuhan. O primeiro caso relatado foi um trabalhador de um mercado local de frutos do mar, que foi internado no hospital em 26 de dezembro de 2019 com um grave quadro de insuficiência respiratória. Após testes, o sétimo Coronavírus capaz de infectar humanos foi encontrado nessa pessoa e denominado SARS-CoV-2, causando a doença mais conhecida como covid-19. Em janeiro de 2020, o surto de covid-19 foi declarado como emergência sanitária global, o mais alto nível de alerta sob o Regulamento Sanitário Internacional. Em março, após sua rápida disseminação e a multiplicação de infecções e mortes na Ásia, na Europa, nas Américas e na África, a OMS declarou a primeira pandemia de Coronavírus (VILLARREAL VILLAMAR; CASTELLS-QUINTANA, 2020, p. 14). Para a OMS, a covid-19 é:

(...) uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

A maioria das pessoas infectadas pelo vírus experimentará uma doença respiratória leve a moderada e se recuperará sem precisar de tratamento especial. No entanto, algumas ficarão gravemente doentes e necessitarão de cuidados médicos. Pessoas mais velhas e com condições médicas subjacentes como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas ou câncer são mais propensas a desenvolver doenças graves.

Qualquer pessoa pode adoecer com a COVID-19 e ficar gravemente doente ou morrer em qualquer idade.

A melhor maneira de prevenir e retardar a transmissão é estar bem-informado sobre a doença e como o vírus se espalha. Proteja-se e proteja os outros contra a infecção permanecendo pelo menos 1 metro afastado dos outros, usando uma máscara devidamente ajustada e lavando as mãos ou usando uma fricção à base de álcool com frequência. Vacine-se quando for a sua vez e siga as orientações locais.

O vírus pode se espalhar da boca ou do nariz de uma pessoa infectada em pequenas partículas líquidas quando ela tossir, espirrar, falar, cantar ou respirar. Essas partículas variam de gotículas respiratórias maiores a aerossóis menores. É importante praticar a etiqueta respiratória, por exemplo, tossindo em um cotovelo flexionado, e ficar em casa e se isolar até se recuperar se não se sentir bem. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020a).

No caso do Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. Desde então, o governo realizou as primeiras ações ligadas à pandemia, como a repatriação de brasileiros residentes em Wuhan. No mesmo mês, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e, em função da gravidade da situação, as medidas contra a pandemia foram executadas de forma descentralizada. Com efeito, em 15 de abril de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que, além do governo federal, o governo dos estados e dos municípios também teriam o poder para definir as suas medidas de isolamento e de quarentena. As entidades locais têm sido, portanto, protagonistas na elaboração e implementação de respostas à pandemia. Apesar de a estrutura de resposta básica à pandemia não ser desconhecida e de, no começo, o cenário brasileiro parecer promissor e orientado pela ciência, rapidamente as ações de enfrentamento à mesma fracassaram. Isso se deu devido à ausência de uma liderança nacional para a gestão da crise, à minimização do problema, ao estímulo precipitado à reabertura de atividades econômicas e sociais, e à adesão a práticas anticientíficas, entre outros fatores (WERNECK, 2021).

O período entre 15 e 24 de março está relacionado ao começo da crise sanitária no Brasil. Nessa fase, apareceram novas vítimas no país, o que obrigou o governo federal a definir publicamente qual seria a sua linha de atuação no combate à pandemia. Este decidiu apostar na minimização dos impactos do novo

Coronavírus, priorizando a agenda econômica em lugar da sanitária (MAZUI, 2020b).

De 25 de março até 7 de maio, se acentuaram as divergências entre o governo Bolsonaro e seus críticos, que defendem que o Brasil deve seguir todas as recomendações da OMS. Formam-se três polos: os negacionistas e anticiência, que estão com o governo; os opositoristas pró-ciência; e os governistas ou aliados pró-ciência, que buscam alcançar um meio termo entre seguir as recomendações da OMS e manter boas relações com o governo. Nessa fase, as crises sanitária e econômica se agravam e o Brasil se destaca internacionalmente em função da gestão ineficaz da pandemia (BETIM, 2020). O presidente Bolsonaro acumula uma série de gafes em declarações públicas, e critica a atuação de governantes locais e dos dois ministros da Saúde civis deste período em seguir os protocolos internacionais no combate à pandemia, o que culmina na demissão de ambos: Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich (BENITES; JIMÉNEZ, 2020).

De 8 a 26 de maio, se acentua exponencialmente a crise sanitária, demonstrando que o Brasil não conseguiu conter a covid-19. Nessa fase, fica evidente que o governo federal falhou por culpa dos métodos ineficazes que adotou, como apontaram vários especialistas nacionais e internacionais (RIBEIRO, 2020; THE LANCET, 2020). Esse foi o período no qual faltaram leitos, respiradores, anestesia e outros insumos hospitalares, situação agravada por um desabastecimento mundial destes equipamentos. De fato, o Brasil é declarado pela OMS como o quarto país com mais infectados no mundo (BETIM, 2020).

O período entre 27 de maio e 15 de junho é marcado por uma radicalização das posturas anticiência por parte do governo federal, apesar do aumento constante do número de mortes e infecções no país. O governo Bolsonaro investe ainda mais em políticas públicas baseadas no uso de fármacos comprovadamente ineficazes (GUEDES, 2021). Os apoiadores do governo defendem publicamente o chamado tratamento precoce e preventivo, intensificando a disseminação de notícias falsas e distorcendo a fala de especialistas e estudos clínicos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020; PROJETO COMPROVA, 2020). Nessa fase ocorrem também manifestações contra e a favor do governo, gerando aglomerações no período de maior número de mortos e infectados desde o começo da crise sanitária no Brasil.

Em detalhes, a Tabela 1 a seguir enumera os acontecimentos sobre saúde e política, que coincidem com picos e mudanças de tendência de uso dos enquadramentos, que por sua vez serão ilustrados no Gráfico 9 no capítulo 0. Na tabela, é possível observar uma série de datas associadas a eventos, cujas fontes provêm da imprensa. Cada data corresponde a um pico no número de evocações de algum *frame*, ou ao começo de uma subida que culmina em um pico nos dias seguintes.

Tabela 1 – Acontecimentos-chave sobre saúde e política entre 15 de março e 15 de junho de 2020

Datas	Acontecimentos-chave durante a pandemia
15 de março	Bolsonaro participa da primeira manifestação negacionista (AMARAL <i>et al.</i> , 2020).
17 de março	<p>Ocorre a primeira morte em função do Coronavírus no Brasil. Bolsonaro qualifica as preocupações em relação à pandemia como uma “histeria” e diz que ações de governadores sobre isolamento prejudicam a economia. Bolsonaro também defende o método de combate à pandemia mediante imunidade de rebanho, deixando que as pessoas se contaminem.</p> <p>O presidente afirmou que o país “estará livre” da covid-19 a partir do momento em que “um certo número de pessoas forem infectadas e criarem anticorpos”, pois isto serviria de “barreira para não infectar quem não foi infectado ainda”.</p> <p>“Olha, a economia estava indo bem, fizemos algumas reformas, os números bem demonstravam taxa de juros lá embaixo, o risco, a confiança no Brasil, a questão de Risco Brasil também. Então, estava indo bem. Esse vírus trouxe uma certa histeria”.</p> <p>“Tem alguns governadores, no meu entender, eu posso até estar errado, mas estão tomando medidas que vão prejudicar em muito a nossa economia” (MAZUI, 2020b).</p> <p>Ocorreram também pannels em protesto ao governo Bolsonaro em todo o país (G1, 2020b).</p>
18 de março	Bolsonaro se reúne com ministro do STF e outras autoridades para demonstrar “união e harmonia” entre os atores políticos nacionais e o governo na gestão da pandemia. Bolsonaro também elogiou a atuação da imprensa (MAZUI <i>et al.</i> , 2020).

	<p>O país registra peneiras pelo segundo dia consecutivo em oposição à gestão da pandemia e do país por parte do governo Bolsonaro. Os protestos ocorrem no mesmo horário do pronunciamento oficial do presidente (G1, 2020b).</p>
20 de março	<p>Brasil registra 11 mortes por covid-19, e em uma coletiva de imprensa Bolsonaro define, pela primeira vez, a doença como “gripezinha”.</p> <p>“Depois da facada, não é uma gripezinha que vai me derrubar não, tá ok?” (BBC NEWS BRASIL, 2020a).</p>
24 de março	<p>Em um pronunciamento em rede nacional, Bolsonaro define a covid-19 como uma “gripezinha”.</p> <p>“No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria, ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão” (BBC NEWS BRASIL, 2020a).</p>
5 de abril	<p>Referindo-se ao ministro Mandetta, Bolsonaro diz não ter “medo de usar a caneta” contra “estrelas” de seu governo (ROSSI, 2020a).</p> <p>“Algumas pessoas no meu Governo, algo subiu à cabeça deles. Estão se achando. Eram pessoas normais, mas de repente viraram estrelas. Falam pelos cotovelos. Tem provocações”, afirmou o presidente (ROSSI, 2020a).</p> <p>Bolsonaro criticou novamente os governadores que decretaram quarentena em seus estados, afirmando que cada um “tem determinado mais medidas restritivas do que outro”. “Como se ele estivesse preocupado com a vida de alguém. A gente sabe que a preocupação não é com vidas. A preocupação é com jogadas políticas na maioria das vezes”, afirmou Bolsonaro (ROSSI, 2020a).</p> <p>O governador de São Paulo, João Doria criticou aqueles que são contra o isolamento social, em especial o presidente Bolsonaro. “Será que um único presidente da República no mundo é o certo?”, questionou o governador (ROSSI, 2020b).</p> <p>Doria respondeu também aos apoiadores do fim do isolamento. “Aqueles que incentivam a vida normal, aqueles que me pressionam para que possamos agir contra os nossos princípios e os da medicina. A eles eu pergunto: vocês estão preparados para assinarem os atestados de óbito dos brasileiros? Vocês estão preparados para carregarem os caixões com as vítimas do Coronavírus? Vocês que minimizam a crise que estamos enfrentando, vão carregar as vítimas?” (ROSSI, 2020b).</p>

6 de abril	<p>O governador de São Paulo, João Doria, prorrogou a quarentena em seu estado até 22 de abril e disse que a Polícia Militar estava autorizada a agir, se necessário, para evitar aglomerações (ROSSI, 2020b).</p> <p>“Militares e cúpula do Legislativo intervêm para manter Mandetta, a despeito de Bolsonaro. Alcolumbre adverte Planalto sobre estremecimento com Parlamento, em caso de demissão. Ministro pede “paz” para trabalhar.” (BENITES, 2020).</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro pretendia demitir Luiz Henrique Mandetta do Ministério da Saúde neste dia e substituí-lo pelo deputado federal Osmar Terra (BENITES, 2020).</p> <p>Assim que a notícia veio à tona, o presidente começou a sofrer pressões para não demitir Mandetta, que é mais popular que o próprio Bolsonaro nas pesquisas, principalmente por conta do enfrentamento à pandemia da covid-19 (BENITES, 2020).</p>
11 de abril	<p>O subsecretário-executivo de Saúde do estado do Rio de Janeiro, Gabriell Neves, foi afastado do cargo. O caso se refere às supostas compras superfaturadas de respiradores (TV GLOBO, 2020).</p>
16 de abril	<p>Luiz Henrique Mandetta é demitido do Ministério da Saúde e Nelson Teich é nomeado como novo ministro (SHALDERS, 2020).</p>
25 de abril	<p>Brasil atinge a marca de 60 mil infectados (VALFRÉ, 2020).</p>
28 de abril	<p>Brasil superou a China em número de mortes.</p> <p>Questionado sobre o assunto no Palácio da Alvorada, o presidente responde: “E daí? Lamento, quer que eu faça o quê? Eu sou Messias mas não faço milagre” (JORNAL NACIONAL, 2020).</p>
29 de abril	<p>Críticas a Bolsonaro por parte de governadores e parlamentares, assim como vários setores da sociedade, como entidades ligadas à saúde. No mesmo dia, Bolsonaro replicou, minimizando a pandemia, atacando a imprensa que, segundo ele, teria tirado as suas palavras de contexto, e afirmando que as mortes por covid-19 ocorreram mesmo com as medidas restritivas impostas por governadores e prefeitos.</p> <p>“Questão de mortes: a gente lamenta as mortes profundamente. Sabia que ia acontecer, tá? Agora, quem tomou todas as medidas restritivas</p>

	foram os governadores e prefeitos” (MAZUI, 2020a; MIRANDA; SEABRA, 2020).
6 de maio	“O Brasil atingiu a marca de 8.536 mortes por covid-19. Foram 615 óbitos em 24 horas, o maior número desde o início da pandemia. O país tem 125.218 casos confirmados de Coronavírus, segundo dados do Ministério da Saúde. Das 20 cidades com maior mortalidade e incidência da doença, 18 se concentram no Norte e Nordeste”. Em entrevista à imprensa, o ministro Nelson Teich afirmou que: “Vai ter lugar com <i>lockdown</i> , vai ter lugar que não terá”. (G1, 2020f)
7 de maio	<p>Bolsonaro organiza reunião midiática para pressionar o Supremo Tribunal Federal.</p> <p>Na contramão das recomendações das autoridades sobre saúde pública internacionais, enquanto parte do país discute <i>lockdown</i> e medidas mais estritas contra pandemia, presidente levou empresários para encontro de última hora na Corte afirmando que “a indústria está na UTI” e cobrando abertura (BENITES; JIMÉNEZ, 2020).</p> <p>Ex-subsecretário de Saúde do Rio de Janeiro, Gabriell Neves, é preso por suspeita de fraude na compra de respiradores. Outras três pessoas também foram presas e uma ainda se encontra foragida (COELHO; TORRES, 2020).</p> <p>“Além de Gabriell, foram presos Gustavo Borges da Silva e Aurino Batista de Souza Filho e Cinthya Silva Neumann. Gustavo substituiu Gabriell Neves no cargo na subsecretaria de Saúde após sua exoneração, em 20 de abril” (COELHO; TORRES, 2020).</p>
12 de maio	O <i>Journal of the American Medical Association</i> divulgou estudo inédito demonstrando que a cloroquina não tem eficácia no tratamento da Sars-Cov-2 (BOULWARE <i>et al.</i> , 2020; G1, 2020c).
14 de maio	<p>“Em mais uma etapa da Lava Jato no RJ, a Polícia Federal prendeu no último dia 14 o ex-deputado estadual Paulo Melo, o empresário Mário Peixoto e outras três pessoas.</p> <p>Peixoto e Melo, que já foram sócios, acabaram presos porque surgiram indícios de que o grupo do empresário estava interessado em negócios nos hospitais de campanha do RJ.</p> <p>(...)</p> <p>Peixoto é dono de empresas que celebraram diversos contratos, como o de fornecimento de mão de obra terceirizada, com os governos estadual -- desde a gestão de Sérgio Cabral, cresceu durante o governo de Luiz</p>

	Fernando Pezão e presta serviços ao governo de Wilson Witzel -- e está em unidades do governo federal” (LUCCHESE <i>et al.</i> , 2020).
15 de maio	Após apenas 29 dias no cargo, o ministro da Saúde Nelson Teich pede demissão (BBC NEWS BRASIL, 2020b). Novos estudos questionam eficácia da hidroxicloroquina contra Coronavírus (UOL NOTÍCIAS, 2020).
17 de maio	Brasil é o quarto país no mundo com maior número de infectados (BETIM, 2020). Ampliação do uso da cloroquina pode provocar mortes em casa, diz Mandetta em uma entrevista à Folha de São Paulo (CANCIÁN, 2020).
20 de maio	Ministério da Saúde publicou um novo protocolo que orienta o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina em casos leves de covid-19 (ISTOÉ, 2020). Ao comentar a decisão do Ministério, ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta afirmou em uma entrevista à GloboNews que o presidente Jair Bolsonaro pretendia alterar a bula da cloroquina por decreto para incluir recomendação para o tratamento da covid-19 (JORNAL GLOBONEWS, 2020).
21 de maio	Brasil alcança a marca de 20 mil mortos por covid-19 e tem outros 11 óbitos suspeitos. O país contabiliza mais de 310 mil casos confirmados (OLIVEIRA, J., 2020).
22 de maio	Um novo estudo publicado hoje na revista médica <i>The Lancet</i> afirma que o uso de cloroquina ou hidroxicloroquina sozinhos ou combinados com macrolídeos (grupo de antibióticos dentre os quais se destaca a azitromicina) não tem benefícios comprovados contra a covid-19 (MEHRA <i>et al.</i> , 2020; VIVABEM, 2020).
24 de maio	Donald Trump assina decreto que proíbe o ingresso de viajantes nos Estados Unidos que tenham passado pelo Brasil nos últimos 14 dias (G1, 2020d).
25 de maio	“A deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), uma das principais aliadas do presidente Jair Bolsonaro no Congresso, antecipou (...) em entrevista à Rádio Gaúcha, que a Polícia Federal estava prestes a deflagrar operações contra desvios na área da saúde nos estados” (LUCCHESE <i>et al.</i> , 2020).

26 de maio	<p>Brasil tem mais de 394 mil casos confirmados e mais de 24 mil mortos (G1, 2020a).</p> <p>“Operação Placebo, autorizada pelo STJ, busca provas em 12 endereços. Witzel negou participar de qualquer esquema. 'A interferência anunciada pelo presidente da República [na Polícia Federal] está devidamente oficializada', respondeu” (LUCCHESE <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>“(…) o escritório de advocacia da Primeira Dama do Estado do Rio de Janeiro H.A.B.W supostamente realizou contratos com empresas investigadas, sem que a investigação, até o momento, encontrasse provas da prestação do respectivo serviço, o que explicita possível exercício profissional voltado à atividade delitiva” (LUCCHESE <i>et al.</i>, 2020).</p>
27 de maio	<p>O Governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, é investigado em suposto desvio de R\$ 700 milhões na Saúde.</p> <p>“O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), foi alvo ontem de operação autorizada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) por suspeita de envolvimento em esquema de desvio de até R\$ 700 milhões de um total de R\$ 850 milhões em recursos federais, destinados ao combate do Coronavírus no Estado. O inquérito em que Witzel é investigado foi aberto em 13 de maio e solicitado na véspera pelo procurador-geral da República, Augusto Aras. Ele coloca o governador no topo de organização criminosa que teria superfaturado preços até de caixas d'água dos hospitais de campanha do Rio.” (VIEIRA <i>et al.</i>, 2020).</p>
31 de maio	<p>Ministro das Relações Exteriores anuncia recebimento de 2 milhões de doses de hidroxiquina dos Estados Unidos (EUA).</p> <p>O ministro Ernesto Araújo disse: “Cooperação Brasil-EUA no combate à covid-19 continua avançando. Chegaram hoje ao Brasil 2 milhões de doses de hidroxiquina doadas pelos EUA. Colaboraremos com os EUA na pesquisa clínica da hidroxiquina e no desenvolvimento de uma vacina”.</p> <p>Governo dos EUA anunciou que enviaria também 1.000 ventiladores mecânicos (respiradores) ao Brasil.</p> <p>Ato contra STF e pró-golpe conta com a presença de Jair Bolsonaro.</p> <p>Ato em defesa da democracia e contra Bolsonaro acaba em choque com a polícia em São Paulo (AMORIM; BORGES, 2020; G1, 2020e; JIMÉNEZ, 2020).</p>
3 de junho	<p>Saúde atrasa divulgação de número de mortes por Coronavírus pelo segundo dia consecutivo, alegando problemas técnicos. Os dados só</p>

	foram divulgados após às 22 horas – depois, portanto do horário de fechamento das edições dos jornais e das transmissões dos principais telejornais (MACHADO, 2020).
5 de junho	Bolsonaro ameaça deixar a OMS caso mantenha atuação “partidária”. Governo federal atrasa novamente divulgação de dados sobre mortos e infectados (VEJA, 2020).
6 de junho	Ministério da Saúde adota como política oficial a divulgação dos dados sobre mortos e infectados após às 22 horas (NOVAES, 2020).

Fonte: Elaboração própria.

2.2. O clima de opinião pública durante a pandemia de covid-19 e a construção da agenda

A presente seção tem o objetivo de salientar os principais elementos do clima de opinião pública no Brasil durante os três primeiros meses de pandemia. Para os fins da presente pesquisa, integramos no termo “clima de opinião” o conceito de opinião pública de Noelle-Neumann (1974) e de *common knowledge* de Neuman, Just e Crigler (1992). Para Noelle-Neumann (1974, p. 44), a opinião pública é definida “como a opinião dominante que obriga a obediência de atitude e comportamento na medida em que ameaça o indivíduo dissidente com o isolamento, assim como o político com a perda de apoio popular”. Em outras palavras, segundo Noelle-Neumann (1974), a opinião pública influencia diretamente o comportamento dos indivíduos, tendo um impacto direto sobre a política.

Para Neuman, Just e Crigler (1992, p. 3), o conceito de *common knowledge* remete a “como as pessoas pensam e como elas estruturam as próprias ideias, sentimentos e crenças sobre temas políticos”. O *common knowledge* é uma construção cognitiva realizada entre o que ocorre na vida individual e o que Gamson e Modigliani (1989) definem como o *public discourse*, entendido como o conjunto de informações publicadas pela mídia. O *public discourse* se estrutura pela constante relação entre a mídia e as elites (NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992). Em outras palavras, o clima de opinião pode ser definido como o conjunto de ideias,

crenças e sentimentos sobre temas políticos, que influencia o comportamento dos indivíduos na hora de manifestar publicamente a própria percepção da realidade.

Com o fim de entender o clima de opinião no Brasil entre março e junho de 2020, são analisados estudos de opinião pública de alta frequência, com periodicidade diária, que servirão para contextualizar os dados do Twitter e relacioná-los ao clima de opinião do país como um todo.

Assim como com os acontecimentos relevantes já expostos na seção anterior, os *surveys* representativos da população brasileira são particularmente úteis para compreender os resultados da pesquisa como parte de um contexto, no qual ocorrem eventos e há um clima de opinião dinâmico. Este ponto é particularmente relevante pois hoje há um ambiente midiático em que os fluxos e as interações na comunicação política se manifestam como uma rede aberta, na qual é mais difícil distinguir o que ocorre exclusivamente dentro ou fora das mídias sociais (FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015; ROGSTAD, 2016). Ademais, existe atualmente uma importante corrente no campo do *frame analysis* que busca dar maior profundidade aos estudos, relacionando os dados de pesquisa de opinião com dados sobre a presença de quadros nos textos (DE VREESE, 2012), inclusive sobre o enquadramento de doenças infecciosas na mídia (SAKSENA, 2018).

Os gráficos de opinião pública a seguir foram realizados com os dados do Atlas Tracking¹, que usa um método de *survey* de alta frequência, com o qual se forma uma amostra representativa da população brasileira a cada dia, de cerca 1800 entrevistados, representados como série temporal, o que os torna particularmente úteis para contextualizar os dados coletados no Twitter, que também têm frequência diária na presente pesquisa. A margem de erro do Atlas Tracking é de +/- 2% e o intervalo de confiança é de 95%. A seguir são analisados diversos gráficos, tanto de forma isolada como de maneira integrada entre eles.

¹ O autor da presente tese de doutorado não participou da formulação do questionário da AtlasIntel, coleta de dados ou pós-estratificação amostral. É possível que haja eventual viés na forma como algumas perguntas foram formuladas.

2.2.1. A proeminência do tema da saúde na agenda pública

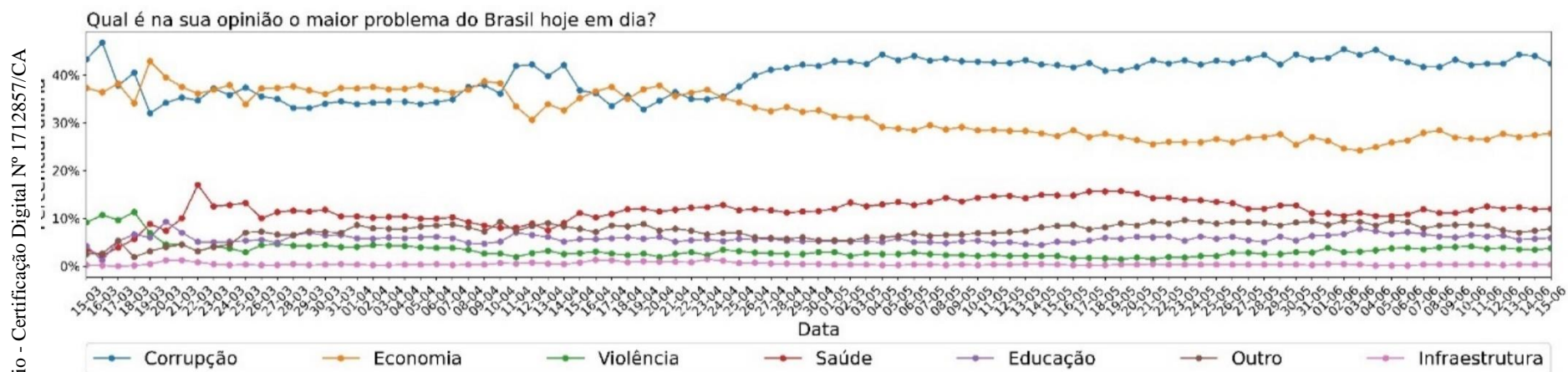
O Gráfico 1 a seguir representa uma típica pergunta para o estudo da agenda do público: “Qual é na sua opinião o maior problema do Brasil hoje em dia?”. O gráfico expressa a variação temporal da proeminência do tema da saúde em comparação a outros temas.

Como é possível observar, há 4 fases da evolução da proeminência da saúde na agenda do público:

1. Fase de crescimento acentuado: de 15 a 22 de março;
2. Fase de queda gradual: de 23 de março a 13 de abril;
3. Fase de crescimento moderado: de 14 de abril a 19 de maio;
4. Fase de queda e estabilização com leve crescimento: de 20 de maio a 15 de junho.

O Gráfico 1 evidencia também as correlações entre diferentes temas da agenda, avaliadas apenas para entender a variação da prioridade dos brasileiros. Do dia 15 de março até 23 de abril, os temas da saúde e da corrupção eram inversamente proporcionais entre si: à medida que aumentava a proeminência do primeiro, diminuía a do segundo. O tema da economia também se mostrou inversamente proporcional ao da corrupção neste período. Este foi o início da pandemia, momento em que começaram a aparecer os primeiros mortos e infectados, assim como as primeiras previsões alarmantes de que a pandemia geraria um desastre sanitário e econômico a nível global. Embora aproximadamente 18% seja uma variação abrupta, é normal que a gravidade da crise tenha reconfigurado a agenda pública, com os temas da saúde e da economia ganhando mais proeminência em relação ao da corrupção.

Após o dia 24 de abril, ocorreu uma mudança nas relações entre as *issues* da agenda do público: o tema da saúde passou a ser inversamente proporcional ao tema da economia, ou seja, quanto mais os brasileiros se preocupavam com a saúde, menos se preocupavam com a economia. Este fator é congruente com os argumentos que o governo Bolsonaro impulsou, enquadrando as medidas de contenção como responsáveis pelo aprofundamento da crise econômica (MAZUI, 2020a).

Gráfico 1 - *Tracking* diário de opinião sobre os principais problemas do país entre 15 de março e 15 de junho de 2020

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao apelo ao tema da corrupção durante toda a pandemia, e sua relação com os demais temas, apesar do mesmo ter perdido proeminência no começo da pandemia, parece ser que ele foi reativado pelos casos de corrupção na compra de materiais hospitalares que foram aparecendo em vários estados. O mais emblemático foi o ocorrido durante o governo Witzel no Rio de Janeiro. De fato, cruzando os eventos da Tabela 1 com a evolução da agenda pública no Gráfico 1, parece ter havido um efeito de *agenda-setting* (MCCOMBS, 2014) no dia 11 de abril, quando o subsecretário-executivo de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Gabriell Neves, havia sido afastado do cargo.

Nessa data o tema da corrupção ganhou novamente proeminência sobre todos os demais temas da agenda, mantendo o primeiro lugar por alguns dias. Os apoiadores do governo Bolsonaro, assim como o próprio presidente, contribuíram muito para dar visibilidade ao caso, especialmente porque o então governador Wilson Witzel, seu ex-aliado nas eleições de 2018, se havia convertido em seu adversário político (MATTOS *et al.*, 2021).

2.2.2. Saúde versus economia

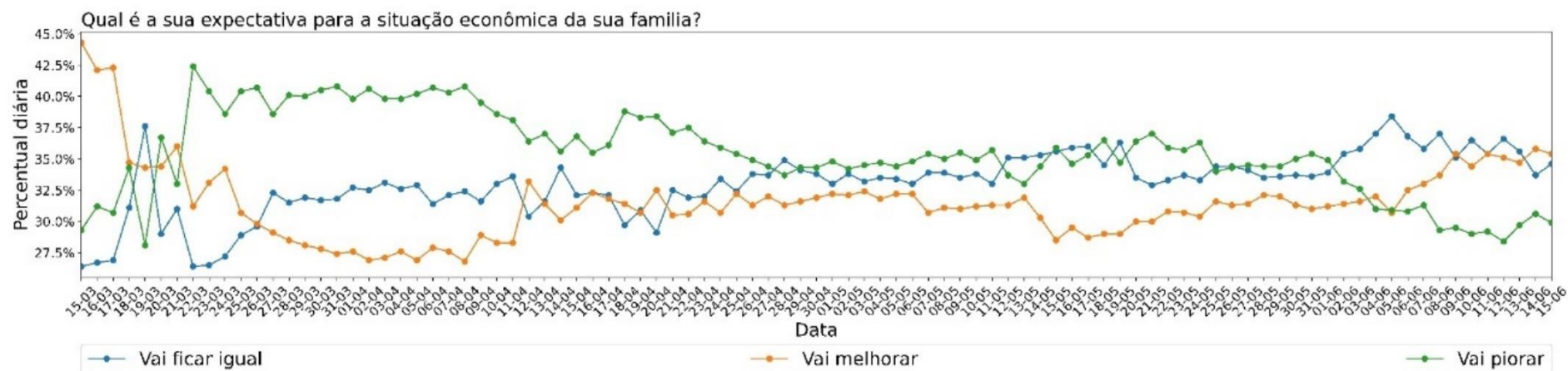
O Gráfico 2 a seguir traz os resultados da seguinte pergunta aos brasileiros: “Qual é a sua expectativa para a situação econômica da sua família?”. Como é possível observar pelo gráfico, a evolução da percepção sobre as condições econômicas das famílias também está correlacionada à saliência dos temas na agenda pública do Gráfico 1.

Como se pode observar pelos Gráfico 1 e Gráfico 2, a partir de final de março, após ficar evidente que atravessaríamos uma crise sanitária e econômica de proporção planetária, a percepção sobre as expectativas econômicas familiares dos brasileiros oscilou de forma proporcional com a preocupação do público com o tema da saúde. Quanto maior a preocupação pela economia, menor é a importância que o tema da saúde tem na agenda pública.

O Gráfico 3² confirma a relação entre saúde e economia, indagando os brasileiros sobre o seguinte: “Pensando no futuro, você está mais preocupado com o impacto econômico da crise ou com as pessoas que poderão morrer por conta da infecção com o Coronavírus?”. Como se pode contemplar pelo gráfico, cerca de 70% da população brasileira afirma estar mais preocupada com a vida das pessoas do que com as consequências econômicas da crise. Portanto, pelos dados do Gráfico 3, cerca de 30% dos brasileiros afirmam estar mais preocupados com a economia, que é o percentual aproximado dos que consideram a economia como tema mais relevante para o país segundo o Gráfico 1. O Gráfico 3 evidencia também que, na terceira semana de maio, aumenta a preocupação pela economia e diminui aquela sobre as vítimas da covid-19 no Brasil. Isso corresponde ao mesmo período no qual o tema da saúde perde proeminência na agenda pública (Gráfico 1) e a quando há uma grande oscilação das perspectivas dos brasileiros sobre a economia futura no país (Gráfico 2).

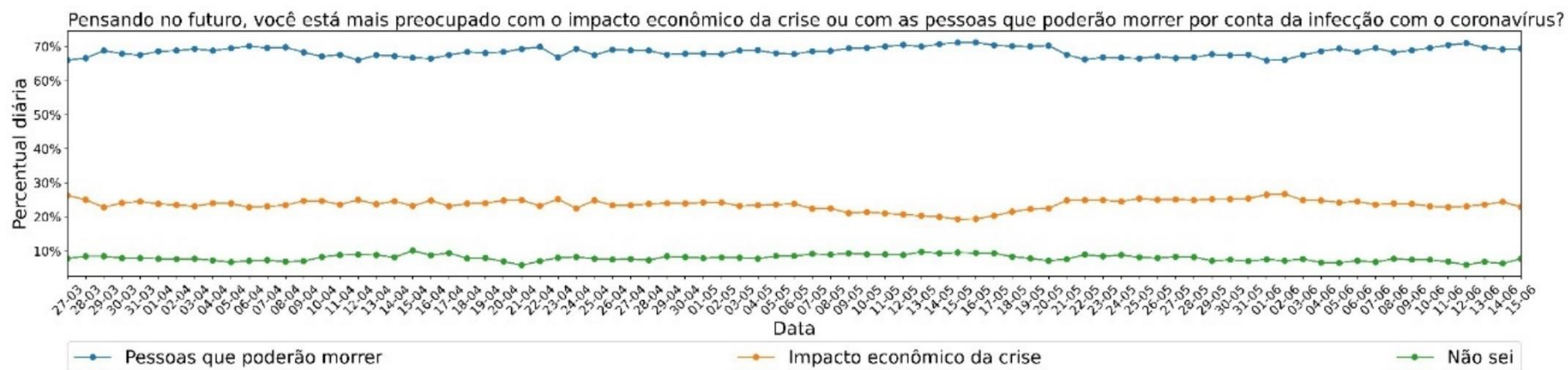
² Dados disponíveis somente a partir do dia 27 de março, quando se começou a medir o indicador em questão.

Gráfico 2 - Tracking diário de opinião sobre as expectativas econômicas familiares entre 15 de março e 15 de junho de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 - Tracking diário de opinião que compara a preocupação dos brasileiros pela morte por covid-19 com o impacto econômico da crise entre 27 de março e 15 de junho de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Até este momento, se observa uma nítida polarização que oscila quantitativamente entre os brasileiros que se preocupam mais com a economia e os que tendem a dar mais peso ao tema da saúde. Os gráficos anteriores mostram que a maioria dos brasileiros afirmam entender que há uma grave crise no país, afetando tanto a economia das famílias como a vida das pessoas.

2.2.3. As expectativas sobre o fim da crise e o medo do contágio

No Gráfico 4³ a seguir é possível observar a variação das expectativas sobre a crise no país. A pergunta do questionário foi a seguinte: “Você acredita que neste momento a situação de saúde pública criada pelo Coronavírus está melhorando ou piorando?”.

Como se pode constatar, os dados mostram uma queda da percepção sobre a gravidade da crise no início de abril, que alcança o seu ápice na terceira semana de maio, para em seguida cair no início de junho. Portanto, parece ser que o brasileiro tendeu a subestimar a crise sanitária em diversos momentos.

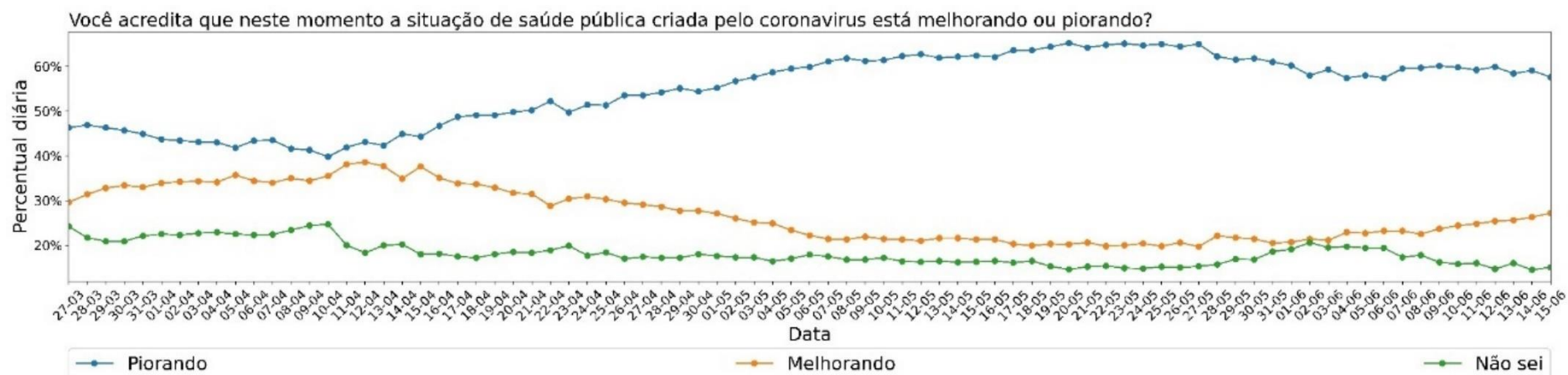
O Gráfico 5⁴ indaga sobre o temor do contágio dos brasileiros, perguntando: “Você está com medo de pegar o Coronavírus?”. Os dados também oscilam de forma coerente com a análise reportada até este ponto. O *tracking* de opinião apresenta picos de temor pela própria vida, inversamente proporcionais aos que têm medo apenas de ficar doentes, ou que afirmam não temer nada. O temor pela própria vida alcança o seu ápice na última semana de maio. Ademais, é interessante constatar que houve um pico temor pela própria vida que coincide com a data de demissão do ministro da Saúde Nelson Teich, o que demonstra o quanto a instabilidade política na gestão da pandemia influencia as expectativas dos brasileiros.

Como evidenciado pelos gráficos e pelos eventos da linha do tempo, conforme a situação de crise no país se tornou mais evidente, com o consequente

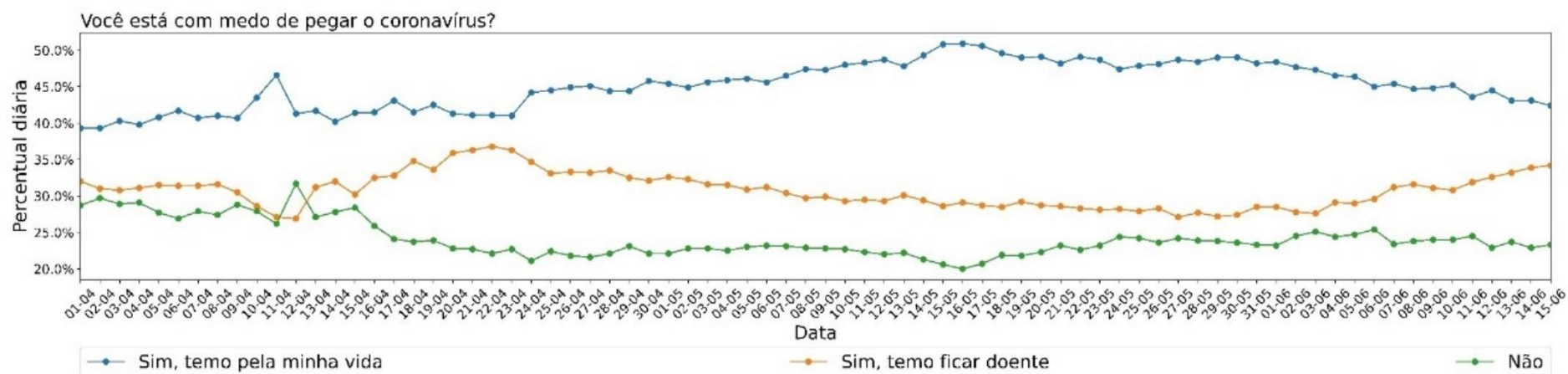
³ Dados disponíveis somente a partir do dia 27 de março, quando se começou a medir o indicador em questão.

⁴ Dados disponíveis somente a partir do dia 1 de abril, quando se começou a medir o indicador em questão.

aumento do número de mortes e contágios, se gerou uma dicotomia sobre qual tema deveria ser priorizado: economia ou saúde (BENITES; JIMÉNEZ, 2020).

Gráfico 4 - *Tracking* diário de opinião sobre as expectativas de evolução da crise sanitária entre 27 de março e 15 junho de 2020

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5 - *Tracking* diário de opinião sobre o medo do contágio entre 1 de abril e 15 junho de 2020

Fonte: Elaboração própria.

2.2.4. Apoio às medidas de contenção e discurso público sobre a pandemia

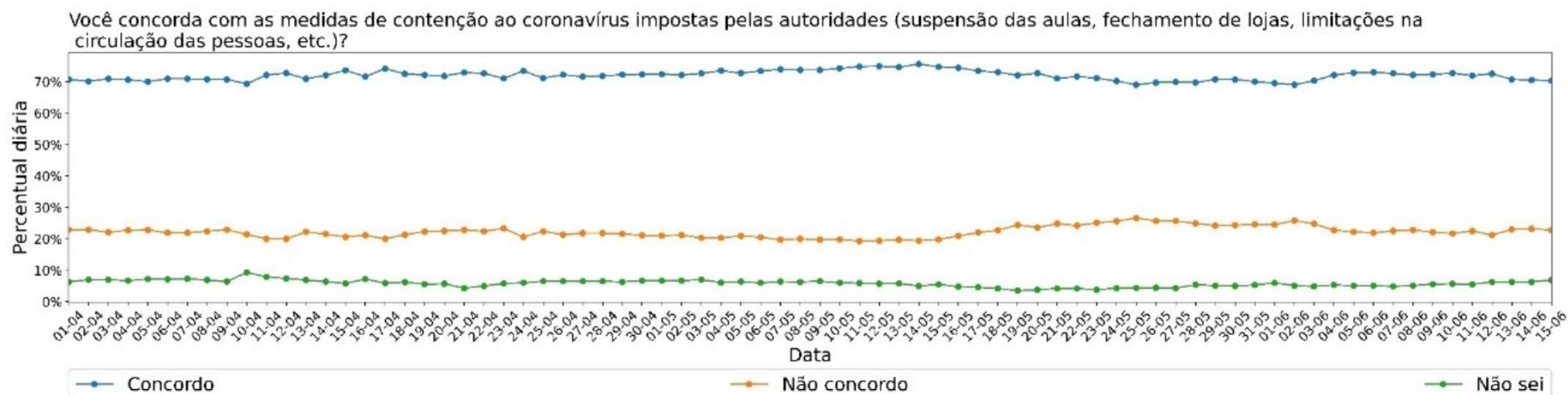
A este respeito, o Gráfico 6⁵ a seguir, pergunta: “Você concorda com as medidas de contenção ao Coronavírus impostas pelas autoridades (suspensão das aulas, fechamento de lojas, limitações na circulação das pessoas, etc.)?”. Fica evidente pelo gráfico que mais de 70% da população chegou a concordar com as medidas de contenção, contra cerca de 25% que discordaram. Contudo, no final de maio, também ocorre uma oscilação da opinião sobre o tema de cerca 10 pontos percentuais, em consonância com os dados até aqui analisados.

No Gráfico 7⁶ a seguir, se indaga a respeito da credibilidade do discurso público (GAMSON; MODIGLIANI, 1989) sobre a pandemia: “Você tem a impressão de que a imprensa exagera os riscos enfrentados pelo país por conta do Coronavírus?”. Entre 38% e 45% dos entrevistados afirmaram que a imprensa exagera quando fala dos riscos de se contrair a covid-19, enquanto cerca de 48-58% alegam que não. Os dados deste gráfico também oscilam conforme a percepção dos brasileiros sobre a importância do tema da saúde do Gráfico 1. De fato, os momentos de pico da curva “exagera” coincidem com o desinteresse pelo tema da saúde na agenda pública.

⁵ Dados disponíveis somente a partir do dia 1 de abril, quando se começou a medir o indicador em questão.

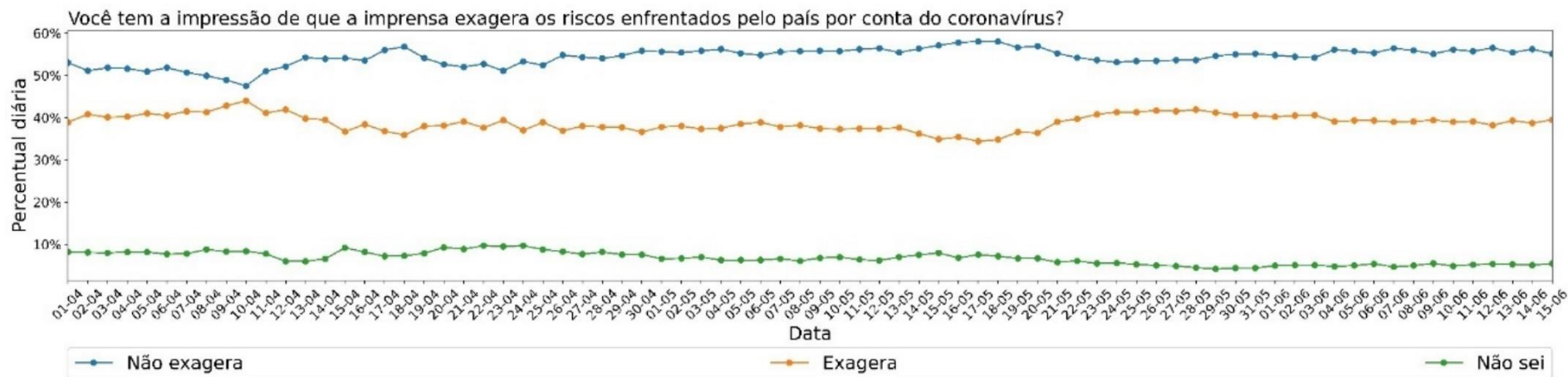
⁶ Idem.

Gráfico 6 - Tracking diário de opinião sobre a aprovação das medidas de contenção do Coronavírus entre 1 de abril e 15 junho de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 7 - Tracking diário de opinião sobre a credibilidade da cobertura da mídia na pandemia de covid-19 entre 1 de abril e 15 junho de 2020



Fonte: Elaboração própria.

2.2.5. A pandemia e avaliação do governo Bolsonaro

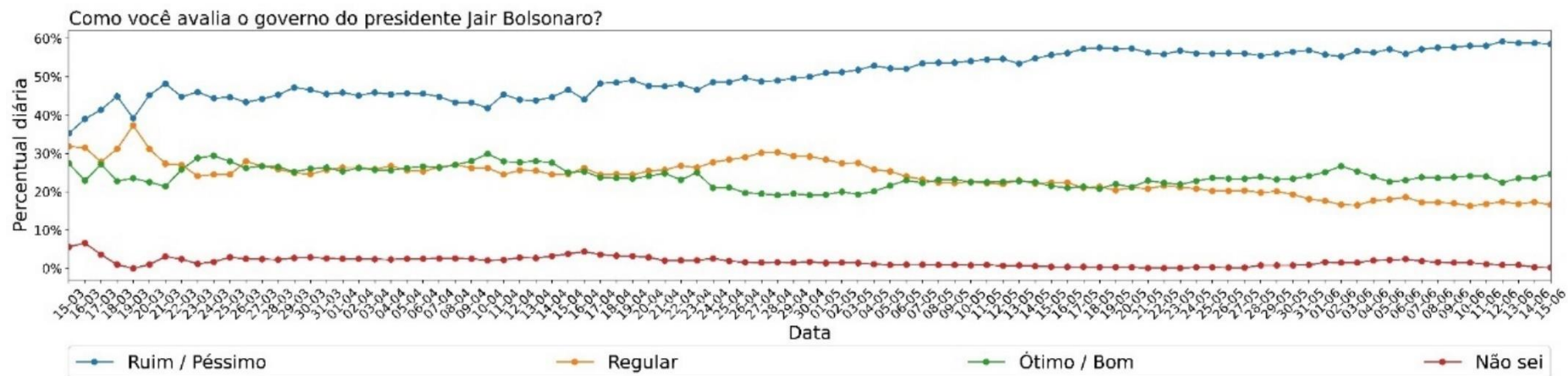
Como pode ser visto pelo Gráfico 8 a seguir, o elemento de apoio ao presidente tem um papel fundamental para entender o clima de opinião no Brasil em 2020. O gráfico reporta os dados de avaliação do governo Bolsonaro por meio da seguinte pergunta: “Como você avalia o governo do presidente Jair Bolsonaro?”.

Esta parcela de 25-30% da população que, em muitos indicadores até aqui analisados, se demonstrava surpreendentemente alinhada com posturas anticientíficas, integra as filas dos que apoiavam fortemente a gestão de Bolsonaro em 2020. De fato, pelo Gráfico 8 é possível apreciar que o intervalo entre 25 e 30 pontos percentuais é exatamente o mesmo que avaliou o governo Bolsonaro como “ótimo/bom” entre março e junho de 2020 (ATLAS INTEL, 2020).

Do dia 18 ao dia 19 de março ocorre um aumento de cerca 10 pontos percentuais dos que avaliavam o governo como “regular”, reduzindo ao mesmo tempo os valores de “ótimo/bom” e “ruim/péssimo”. Isto indica que a postura do presidente em relação à pandemia (por exemplo, ao defini-la como “histeria” no dia 17) pode ter gerado os primeiros impactos sobre o clima de opinião.

Com o passar do tempo, a tendência de cristalização da avaliação “ótimo/bom” e a de aumento do “ruim/péssimo” se instaurou. O terreno de combate pela aprovação ou reprovação do governo se deu entre os que o avaliavam como “regular”, que com o passar do tempo foram migrando inexoravelmente para o “ruim/péssimo”. Porém, houve oscilações que também coincidem com todos os dados até aqui apresentados, o que confirma o impacto do que ocorre na política sobre as percepções e comportamentos em relação à covid-19 no Brasil. De fato, os momentos de maior aprovação do governo Bolsonaro coincidem com os momentos em que a pauta da saúde perde a centralidade em relação a outros temas, e vice-versa.

Gráfico 8 - Tracking diário de opinião sobre a avaliação do governo do presidente Jair Bolsonaro entre 15 março e 15 junho de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Em suma, esta seção evidencia a clivagem política do clima de opinião dos brasileiros no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil em 2020, referente às percepções sobre o tema da saúde.

Em consonância com os fatos expostos na linha do tempo na seção 0, o presidente e seus apoiadores assumiram uma postura proselitista e anticientífica, desinformando a população. Tal desinformação se caracterizou por uma série de elementos que serão listados a seguir e que serão analisados com maior profundidade no capítulo 0:

1. A subestimação das consequências da pandemia (BBC NEWS BRASIL, 2020a);
2. A demonização das medidas de contenção e adoção de forma equivocada da abordagem de “imunidade de rebanho” como política pública de saúde (ISTOÉ, 2021);
3. O endosso de métodos de tratamento totalmente ineficazes, contundentemente desmentidos pela comunidade científica, como os chamados tratamentos preventivo e precoce (CUNHA, 2021);
4. O desincentivo à realização de testagem em massa e à aquisição de material hospitalar para o tratamento de doentes graves e de equipamentos de proteção hospitalar, inclusive, gerando tensão diplomática nas relações com a China – único país a nível mundial capaz de suprir parte da demanda brasileira para insumos hospitalares e laboratoriais (MOREIRA, 2020);
5. O desincentivo ativo de qualquer tipo de iniciativa para a produção e a compra de vacinas (GASPAR, 2021).

O clima de guerra de narrativas, o endosso e o fomento governamental a métodos anticientíficos, assim como outros erros na gestão sanitária, podem ter tido consequências diretas sobre o clima de opinião e a vida da população em geral, assim como a quarentena por si só certamente teve (FERREIRA DOS SANTOS; FERREIRA DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

Portanto, o governo Bolsonaro esteve diretamente implicado em marcar uma disputa com outros setores da sociedade sobre como gerir a pandemia no Brasil. No capítulo 0, se reportam os resultados e a sua discussão, à luz dos elementos apresentados até aqui sobre o clima de opinião e os eventos relevantes entre 15 de março e 15 de junho de 2020. Serão analisados os *frames* genéricos e específicos do ponto de vista dos seus processos de evocação no Twitter ao longo do período estudado.

3. Metodologia

O presente capítulo detalha a metodologia empregada para a realização da pesquisa doutoral, que enfrentou alguns desafios metodológicos e computacionais que são devidamente detalhados nas seções a seguir.

Uma das características metodológicas mais relevantes da presente pesquisa é o uso de métodos computacionais para analisar grandes conjuntos de dados textuais. Muitos aspectos desse campo de convergência entre a computação e as ciências sociais e humanas, como ética em pesquisa, e ensino e infraestrutura de dados, ainda são incipientes, o que fortalece a necessidade de produzir e popularizar estudos sobre *computational social science*, especialmente na América Latina (LAZER *et al.*, 2020).

No Brasil, aplicações relevantes das ciências computacionais são encontradas em diversas pesquisas na comunicação política como, por exemplo, estudos sobre eleições e mídias sociais (ITUASSU *et al.*, 2018; MAGALHÃES FIRMINO; MURTA, 2019), desinformação e plataformas digitais (BASTOS DOS SANTOS *et al.*, 2019; BASTOS DOS SANTOS; BRUM BERNARDES, 2020; CHAGAS *et al.*, 2019; JOATHAN; ALVES, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2021; PIAIA; ALVES, 2020), avaliação dos formatos de notícias (SJØVAAG; STAVELIN, 2012), discriminação de gênero (FLAOUNAS *et al.*, 2013), análise de sentimento (JOATHAN; ALVES, 2020; UHL, 2014) e análise de enquadramento (GREUSSING; BOOMGAARDEN, 2017; HELLSTEN; DAWSON; LEYDESDORFF, 2010; POIRIER *et al.*, 2020; SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013; VU; LYNN, 2020).

No presente capítulo, em primeiro lugar, é abordada a coleta, a seleção, a normalização e o armazenamento dos dados. Em segundo lugar, é detalhado o método de identificação automatizada de *frames* genéricos e específicos. Se trata de um método quantitativo de análise automatizado de conteúdo que possui desafios próprios, do ponto de vista tanto da computação quanto do *frame analysis* (BOUMANS; TRILLING, 2016; FLAOUNAS *et al.*, 2013; SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013; SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018).

Em terceiro lugar, este capítulo descreve o método de análise de redes sociais empregado para o cálculo do *PageRank* temporal dos atores mais proeminentes da rede de comunicação sobre saúde no Twitter (CHAKRABARTI, 2007; GLEICH; ROSSI, 2014; GUO *et al.*, 2017; LIU *et al.*, 2017; ROSSI; GLEICH, 2012; ROZENSHTEIN; GIONIS, 2016; ZHAN *et al.*, 2019; ZHANG; LOFGREN; GOEL, 2016). Por fim, é tratada a discussão dos dados e o procedimento de análise, que combinou uma abordagem indutiva manual e outra dedutiva automatizada (BOUMANS; TRILLING, 2016).

Com o objetivo de garantir o maior grau de confiabilidade, validade e reprodutibilidade da presente pesquisa (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018), todo o material computacional utilizado, como lista de palavras-chave, testes de confiabilidade, base de dados e códigos de programação se encontram disponíveis por meio do repositório do autor no GitHub⁷.

3.1. Coleta, seleção e normalização dos *tweets*

Os *tweets*, *retweets* e *replies* (denominados genericamente apenas como *tweets* a partir de agora) foram obtidos por meio da plataforma AtlasMonitor, que armazena diariamente milhões de interações no Twitter e no Facebook desde 2018. A plataforma é de propriedade da empresa AtlasIntel, que cedeu os dados para a realização da presente pesquisa. O AtlasMonitor realiza a sua coleta mediante a *API Stream* do Twitter. A mesma é feita de forma ampla e inclui diversas temáticas políticas. O método utilizado é o de coletar tanto por palavra-chave quanto por usuários relevantes na política brasileira, como políticos, meios de comunicação, jornalistas e influenciadores digitais em geral. Em detalhes, com o fim de complementar a coleta por palavra-chave, o AtlasMonitor coleta todos os *tweets* de uma lista de cerca 1.000 perfis notórios no Brasil. Este método permite capturar o que há de mais relevante, do ponto de vista seja dos temas seja dos atores, reduzindo a probabilidade de perder publicações pertinentes para entender a política brasileira. Entre 15 de março e 15 de junho, foram coletados 488.574.190 *tweets* pelo AtlasMonitor.

⁷ Disponível em: <https://github.com/leonardao/frame-analysis-identificador-enquadramentos>

Uma vez obtidos os dados brutos por parte da empresa, todo o trabalho de tratamento e análise é feito em linguagem Python. Já que a base cedida pela Atlas contém milhões de *tweets* sobre diversos temas políticos, foi preciso selecionar apenas aqueles que se referem ao tema da saúde. Para tanto, foi utilizado um dicionário com 189 termos-chave, produzido de forma indutiva, análogo ao método que será detalhado na seção 0 para o caso dos *frames*. Ademais, é comum que haja duplicações e *tweets* em outras línguas. Após o procedimento de eliminação dos *tweets* duplicados, dos que não estavam em língua portuguesa e dos que não continham palavras-chave sobre saúde, o número de *tweets* final sobre o qual é feita a análise é de 31.339.922, produzidos por 3.749.361 de usuários.

Após a filtragem, foi feita a normalização do texto dos *tweets* e a montagem da rede de usuários que interagiram comunicativamente sobre o tema da saúde. A normalização foi realizada eliminando todos os caracteres não alfanuméricos e substituindo as letras com acentos com as suas equivalentes sem acentos e as maiúsculas por letras minúsculas.

Por fim, o Twitter fornece o horário e a data em que a publicação ocorreu. Para os fins da presente pesquisa, foi definida como unidade temporal apenas a data do *tweet*, portanto, foi realizada uma simplificação que excluiu o horário da publicação. Esta escolha permitiu que fossem realizadas séries e redes temporais cuja unidade básica é somente a data.

3.2. Identificação automatizada de *frames* genéricos e específicos

A identificação dos *frames* nos *tweets* é realizada de forma automatizada mediante um método computacional *dictionary-based* com o qual cada quadro é identificado por meio de um conjunto de palavras-chave e expressões (BOUMANS; TRILLING, 2016; HELLSTEN; DAWSON; LEYDESDORFF, 2010; VAN DER MEER, 2016). Um *tweet* pode evocar nenhum, um ou vários *frames* em seu texto.

Tradicionalmente, na maioria dos trabalhos empíricos, a identificação de *frames* genéricos e específicos é feita exclusivamente por codificadores humanos. Contudo, não faltam trabalhos com interessantes abordagens metodológicas para automatizar o processo, como os que serão citados na sequência. As principais

vantagens da automatização dizem respeito à otimização do tempo de classificação manual e à grande quantidade de unidades de análise que podem ser codificadas.

Estudiosos argumentaram que o uso de termos chave para identificar *frames* pode ser problemático em termos de validade porque as palavras podem não ser as únicas características indicativas dos *frames* (CARRAGEE; ROEFS, 2004). No entanto, pesquisadores da área de análise automatizada de quadros têm argumentado que as palavras são a representação mais explícita do significado dos textos (FILLMORE, 2006; SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013). Além disso, ao operacionalizar os *frames* usando palavras, os estudos costumam basear-se também em como as mesmas se conectam em rede para interpretá-las como atributos latentes dos dados (HELLSTEN; DAWSON; LEYDESDORFF, 2010). Essas redes semânticas podem ser interpretadas como *frames*, pois constituem “os padrões semânticos nos quais as palavras são usadas e capturam as estruturas subjacentes que fornecem significado a um texto” (GREUSSING; BOOMGAARDEN, 2017, p. 1755).

Há interessantes exemplos de trabalhos empíricos que adotam a análise automatizada de *frames* com o método *dictionary-based*. Greussing e Boomgaarden (2017) analisam a crise de pessoas refugiadas na Europa em 2015 mediante um método híbrido indutivo e dedutivo automatizado. Poirier *et al.* (2020) estudaram a cobertura da pandemia de covid-19 no Canadá em 2020 por meio da contagem das palavras mais recorrentes nos textos. Vu e Lynn (2020) observaram em três países (Mianmar, Bangladesh e Estados Unidos) a cobertura do genocídio e da crise de refugiados dos *rohingyas* no Mianmar em 2017, também por meio da frequência das palavras utilizadas nos artigos.

Há também outras abordagens, como as baseadas em aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural. O projeto FrameNet, que cobre diversas línguas, inclusive a portuguesa, é uma plataforma aberta baseada em processamento de linguagem natural, fundamentada principalmente nos trabalhos do linguista Fillmore (BAKER; FILLMORE; LOWE, 1998; FILLMORE, 2006, 1976, 1985, 1988, 2014; FILLMORE; BAKER, 2012; HAUCK *et al.*, 2015; MATOS *et al.*, 2017; SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013). O OpenFraming é outro exemplo de plataforma aberta e multilíngue que permite ao

usuário aplicar um método indutivo para a definição dos *frames* genéricos (SEMETKO; VALKENBURG, 2000) a partir do texto, definir as etiquetas de classificação, construir seu próprio modelo em *deep learning*, para em seguida poder usá-lo para prever a presença de *frames* em futuros textos (BHATIA *et al.*, 2021). Liu *et al.* (2019) analisaram a cobertura da mídia sobre violência armada nos Estados Unidos entre 2016 e 2018 mediante aprendizado de máquina supervisionado. No ano seguinte, Akyürek *et al.* (2020) aprimoraram o trabalho de Liu *et al.* (2019), incluindo uma dimensão multilíngue baseada em processamento de linguagem natural para o estudo da violência armada.

Na presente pesquisa, adota-se uma abordagem exclusivamente *dictionary-based*, adaptando parte do método de Fillmore da FrameNet Brasil (SALOMÃO; TORRENT; SAMPAIO, 2013) aos *frames* da comunicação política. Mais especificamente, a identificação de *frames* em *corpora* textuais, segundo os modelos de análise de linguistas cognitivos como Fillmore, mas também Lakoff e Johnson, está baseada no poder evocativo das palavras (FILLMORE, 1982; LAKOFF, 2002, 2008, 2010; LAKOFF; JOHNSON, 1980). Para Fillmore (1982, p. 111), a “semântica de *frames* oferece um modo particular de se olhar para o significado das palavras”. Essa abordagem permite identificar quais *frames* são evocados, de forma tanto literal como metafórica, ou com outras figuras de linguagem, graças ao fato que as palavras têm a capacidade de categorizar as experiências que ocorrem de uma maneira conhecida, com base em como o mundo ao nosso redor é percebido (CHISHMAN, 2016). Na mesma linha, Entman (1993, p. 52) sugeriu que os quadros podem ser examinados e identificados pela “presença ou ausência de certas palavras-chave, expressões frequentes, imagens estereotipadas, fontes de informação e frases que fornecem um reforço temático a conjuntos de fatos ou julgamentos”.

Seguindo essa linha metodológica, foram operacionalizados 3 *frames* genéricos (conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade) e 3 específicos (consequências da pandemia, medidas de contenção e métodos de tratamento) para o domínio da saúde em contextos de epidemias.

O conjunto de palavras-chave que identificam os *frames* genéricos é construído de maneira dedutiva por meio das dimensões semânticas informadas

pelo referencial teórico. Já os *frames* específicos são operacionalizados de forma indutiva mediante um conjunto aleatório de 10.000 *tweets* e uma análise exploratória da cobertura da pandemia pela mídia nacional. Tópicos e abordagens recorrentes são anotados e sistematizados em dimensões, que posteriormente se tornam parte dos *frames*. Ditas dimensões são refinadas por meio de estudos empíricos de *frame analysis* sobre saúde (HELLSTEN; DAWSON; LEYDESDORFF, 2010; VAN GORP, 2009).

Cada dimensão que compõe os *frames* genéricos e específicos é transformada em dicionários de termos chave e expressões. A escolha das palavras foi realizada manualmente por meio da observação das mesmas nos textos, pelo uso de tesouros, e dicionários de gírias, sinônimos e antônimos. Foram realizadas reiteradas rodadas de identificação automatizada e correção humana dos dicionários, eliminando termos chave que geram falsos positivos e acrescentando outros cuja ausência gera falsos negativos. O critério de seleção dos termos do dicionário também está baseado na probabilidade de evocação de um determinado *frame* independentemente da sua posição na frase. Por exemplo, um certo Evento B ocorreu “por causa” de uma ação do Ator C. O conceito de causação evoca o *frame* genérico da atribuição de responsabilidade, pois o Ator C é responsável pelo Evento B. Na Tabela 2 a seguir se pode observar como para cada *frame* é utilizado um dicionário distinto com a seguinte quantidade de termos:

Tabela 2 - Número de termos chave presente nos dicionários do identificador automático de *frames* genéricos e específicos sobre saúde

	Frames	Número de termos chave
Genéricos	Conflito	457
	Atribuição de responsabilidade	151
	Moralidade	509

Específicos	Consequências da pandemia	88
	Medidas de contenção	74
	Métodos de tratamento	71

Fonte: Elaboração própria.

O identificador automático verifica a presença de cada termo chave do dicionário de cada *frame* no texto. Se pelo menos um termo estiver presente, o *tweet* é classificado como evocador desse *frame*. Para reduzir a probabilidade de erros de classificação, é adotado o recurso do espaço antes ou depois de certos termos. Por exemplo, o termo “devido a” é presente da seguinte forma no dicionário: “_devido a_”, onde o caractere “_” neste caso está simbolizando um espaço de forma meramente ilustrativa para essa seção. Da mesma forma, quando se deseja buscar um radical, sufixo ou desinência de alguma palavra no texto, a ausência ou presença do caractere de espaço é usada no começo ou no final da palavra. Por exemplo, para a identificação do *frame* do conflito, todas as derivações do radical “_conspir” com uma alta probabilidade serão: conspiração, conspirou, conspiraram, etc. Como se pode observar, o espaço se encontra antes do radical da palavra, significando que o algoritmo irá buscar nos *tweets* palavras que começam com “conspir”. O mesmo critério pode ser aplicado para prefixos, sufixos e desinências, ou seja, o final das palavras, para designar uma ação específica ou variação. Por exemplo, o termo “crimin”, sem espaços, dá a possibilidade que haja um prefixo “des” e/ou o sufixo “alização”, como no caso de “descriminalização”.

Vale ressaltar que se optou por construir os dicionários manualmente em lugar de adotar uma modelagem de tópicos porque o que se busca não são os termos mais frequentes, mas identificar a maior quantidade possível de *frames*. Isso demandou explorar vários termos marginais e pouco usuais. Ademais, buscar termos de forma ampla, e dentro e fora do domínio da crise de covid-19 permite que os *frames* sejam válidos para classificar textos sobre outros temas e em outros contextos.

A Tabela 3 a seguir ilustra com alguns exemplos de *tweets* reais o funcionamento do identificador automático de *frames* mediante o método *dictionary-based*. Os termos chave que identificam cada *frame* são evidenciados em negrito e vermelho no texto de cada exemplo de *tweet*.

Tabela 3 - Exemplos de identificação de *frames* genéricos e específicos no Twitter pelo método *dictionary-based*

	<i>Frames</i>	Exemplos de <i>tweets</i>
Genéricos	Conflito	A gente tava discuti ndo as painelas e o Bozo e um amigo falou um bagulho que faz mto sentido. A crise do coronga vírus é o começo do fim do bolsonarismo. Pq pra combater precisa de tudo o que eles negam: ciência, SUS, Estado, solidariedade , inteligência e cooper ação.
	Atribuição de Responsabilidade	O Ministério da Saúde divulg ou 1382 mortes nas últimas 24h. Alguns tempo depois, altera ram para 525. Sem qualquer justificativa. Estamos vivendo num país pós-apocalíptico, típico de filme. A quantidade de crimes comet idos por este governo é incalculável.
	Moralidade	Roberto Claudio (PDT) diz que investigação que apura superfaturamento a compra de respiradores está ‘cheia de pecados capitais’
Específicos	Consequências da Pandemia	‘E daí? Lamento, quer que eu faça o quê?’, diz Bolsonaro sobre recorde de registro de mortos em 1 dia por coronavírus.
	Medidas de Contenção	Dilma chama Bolsonaro de “psicopata” e se coloca em quarentena após viagem.
	Métodos de Tratamento	Bolsonaro quis alterar bula da cloroquina , diz Mandetta.

Fonte: elaboração própria.

Após os primeiros ajustes do algoritmo, é calculado o seu coeficiente de confiabilidade mediante o alfa de Krippendorff (2004). Do ponto de vista metodológico, se trata de aplicar os mesmos procedimentos utilizados para a validação de confiabilidade apenas entre humanos, já amplamente utilizada para a análise de conteúdo (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018).

Do ponto de vista epistemológico, o conceito de confiabilidade também está fortemente acoplado aos de validade e replicabilidade (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018). Para Moro (1989, p. 166), a confiabilidade é “o grau em que a descoberta, a observação, o resultado, são independentes de flutuação, de circunstâncias acidentais”. No que se refere ao conceito de validade, o mesmo autor define como a “melhor aproximação possível à verdade ou à falsidade das observações, das descobertas, dos resultados interpretados” (MORO, 1989, p. 159). Para Neuendorf (2016), a validade expressa o quanto um processo de medição representa o conceito que se busca representar, no caso da presente pesquisa, os *frames* genéricos e específicos. Para Sampaio e Lycarião (2018, p. 34), a “replicabilidade é o parâmetro que permite aferir o nível com que uma pesquisa pode ser replicada por outros pesquisadores, em contextos diferentes”. Isso implica que, para garantir dita condição, outros pesquisadores devem ter acesso garantido ao mesmo material usado na pesquisa original e uma descrição detalhada dos procedimentos da pesquisa, para que possam reproduzir a codificação e a análise (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2018). Portanto, a confiabilidade pode ser definida como a confirmação de que os resultados obtidos na codificação não são acidentais ou subjetivos, e que de fato expressam o fenômeno observado com os instrumentos adequados, cujos procedimentos de pesquisa podem ser reproduzidos por outros pesquisadores, alcançando os mesmos resultados.

Para cada *frame*, o coeficiente é calculado sobre o trabalho de três codificadores humanos (mais o algoritmo), que participaram em uma reunião prévia de alinhamento sobre a classificação. Uma vez que todos os participantes estão alinhados entre si, após a leitura e a explicação sobre as dimensões que integram cada *frame*, é realizado o trabalho de codificação humana e comparação com a do algoritmo. Em alguns casos, foi necessário refazer a codificação para conseguir um nível maior de alinhamento, bem como o ajuste do algoritmo. Na Tabela 4 a seguir

é possível contemplar o resultado do cálculo do coeficiente de confiabilidade de Krippendorff para cada *frame*:

Tabela 4 – Sumarização do cálculo do coeficiente de confiabilidade α de Krippendorff para o identificador automatizado de *frames* genéricos e específicos sobre saúde

	Frames	α	Número de casos	Número de codificadores
Genéricos	Conflito	0,81	400	4
	Atribuição de Responsabilidade	0,81		
	Moralidade	0,86		
Específicos	Consequências da Pandemia	0,73	300	
	Medidas de Contenção	0,75		
	Métodos de Tratamento	0,80		

Fonte: Elaboração própria. Coeficientes calculados mediante a biblioteca Quica do Python.

Os valores de α variam de 0 a 1, onde 0 é a discordância perfeita e 1 é a concordância perfeita. Já que Krippendorff (2004, p. 241) sugere como valor mínimo aceitável $\alpha \geq 0,667$, o identificador de *frames* da presente pesquisa doutoral pode ser considerado como confiável para a identificação de *frames* genéricos e específicos sobre saúde em contextos de epidemias.

3.3. A rede temporal e PageRank

Com a finalidade de determinar a importância dos atores no Twitter nos fluxos comunicativos sobre saúde, é realizada uma rede levando em consideração as interações entre usuários. Foram desconsideradas as *reactions* e considerados apenas as *mentions*, os *retweets* e os *replies*. Se trata de uma rede direcional, cujos nós são os usuários e cujas arestas são as interações comunicativas. Quando o *tweet* de um usuário não implica uma interação com outros perfis, a aresta desse nó aponta

para ele mesmo. A origem da aresta é o usuário que realiza a ação de mencionar, retuitar ou responder um *tweet*, enquanto o destino é o perfil mencionado, retuitado ou respondido. Quando um *tweet* não menciona nenhum outro usuário, a origem e o destino coincidem.

A rede foi construída de forma temporal, permitindo calcular a importância de cada usuário diariamente. O mais comum na área da comunicação é considerar uma rede de forma agregada, analisando o acúmulo de nós e arestas formadas em um período específico. Esta abordagem agregada tem a desvantagem de perder de vista a dimensão do processo de formação da opinião pública que uma rede temporal pode oferecer. O mesmo ocorre com as métricas de rede, pois calcular a centralidade de um nó em todo o período analisado de forma agregada não mostra como alguns atores podem ter sido proeminentes na rede em datas específicas. Esta abordagem temporal, portanto, permite entender a evolução da proeminência de cada ator na rede de forma diária, relacionando-a com o conteúdo e os *frames* evocados nos *tweets*. Dessa forma, a questão que a presente seção metodológica se coloca é a seguinte: como calcular a variação da influência de cada ator da rede de comunicação sobre saúde no Twitter? Tal como em outros ambientes, alguns usuários têm mais influência e autoridade do que outros. A determinação da relevância do usuário é vital para ajudar a entender o impacto que o mesmo tem sobre como se enquadrou o tema da saúde durante a pandemia.

Geralmente, o cálculo da relevância de um usuário deve levar em conta não só as métricas globais, que incluem o grau de atividade do usuário dentro da mídia social, mas também o seu impacto sobre um determinado tema (WENG *et al.*, 2010). Um ator da comunicação política é influente se tiver a capacidade de impactar a opinião pública, seja na definição da agenda, seja na definição do enquadramento (SCHEUFELE, 2000). Se, por um lado, podemos dizer que uma minoria de atores, definidos como influentes, tem o poder de influenciar a agenda e o enquadramento, por outro, abordagens baseadas em redes sociais parecem enfatizar a importância das relações interpessoais entre usuários anônimos, reforçando que as pessoas fazem escolhas com base nas opiniões dos seus pares (DOMINGOS; RICHARDSON, 2001). Nesta linha, há estudos que reforçam a ideia de que, nas mídias sociais, temos hoje um processo de *gatekeeping* coletivo

(FRIEDRICH; KEYLING; BROSIUS, 2015), no qual diversos atores se afetam mutuamente e agendas e *frames* são definidos em rede. Esse processo ocorreria segundo a perspectiva do *multi-step flow* (STANSBERRY, 2012), ou seja, os fluxos de afetação entre usuários não ocorrem apenas dos políticos e da mídia para o público, mas em várias etapas e de forma multidirecional, e as pessoas líderes de opinião jogam um papel fundamental.

Alguns trabalhos testaram diversas abordagens ao mensurar a influência de um usuário no Twitter. Cha *et al.* (2010) consideraram três medidas de influência:

1. O *Indegree*: como o número de perfis que seguem um usuário;
2. Os *retweets*: o número de vezes que outros repostam o *tweet* de um usuário;
3. As *mentions*: o número de vezes que outros mencionam o nome de um usuário.

Os autores concluíram que, embora o *Indegree* seja útil para identificar os perfis que recebem muita atenção, a métrica não está relacionada com outras noções importantes de influência, tais como a capacidade de engajar o público. Em vez disso, os autores afirmam que é mais influente ter uma audiência ativa que retuíte e mencione o usuário.

Leavitt *et al.* (2009), concluíram que, independentemente do número de seguidores no Twitter, a *news media* consegue influenciar uma grande quantidade de usuários a retuitar o seu conteúdo, enquanto as celebridades, que geralmente possuem mais seguidores, tendem a fomentar mais os *replies* do que os *retweets*. Razis e Anagnostopoulos (2014) criaram uma plataforma chamada InfluenceTracker, que avalia o impacto de uma conta no Twitter mediante uma métrica de influência baseada na relação entre o número de seguidores de um usuário e a quantidade de atividade recente do mesmo. Cha *et al.* (2010) apontam que o número de seguidores que um usuário possui não é suficiente para garantir a máxima difusão de informação. Isso ocorreria porque os seguidores não só devem ser usuários altamente ativos do Twitter, como também ter impacto na rede. Em matéria de impacto, tanto de usuários como de seus seguidores que os retuítam, mencionam e comentam, outros estudos apontam o *PageRank* como uma das

medidas mais adequadas para mensurar o que a literatura define como relevância, importância, autoridade e influência de usuários no Twitter (LIU *et al.*, 2017; ONG KOK CHIEN; POO KUAN HOONG; CHIUNG CHING HO, 2014; PHUOC *et al.*, 2009; ROSA *et al.*, 2018).

O *PageRank* foi a primeira métrica de centralidade adotada pela Google em 1998 para obter resultados melhores para o seu motor de pesquisa (BONACICH, 1987). A métrica mede a popularidade de um nó a partir da estrutura topológica da rede (ZHAN *et al.*, 2019). Nas últimas décadas, o *PageRank* vem se destacando como uma medida muito efetiva para a avaliação de reputação, tanto na web como nas mídias sociais, conhecida historicamente como variação da *Eigenvector centrality* (BRIN; PAGE, 1998) e da *Katz centrality* (KATZ, 1953). A ideia básica do *PageRank* é que os nós mais importantes provavelmente receberão mais links que outros nós, ou seja, no caso do Twitter, serão mais retuitados, mencionados ou comentados. Isso significa que a importância de um usuário depende do número e da qualidade das referências que recebe. Portanto, o valor do *PageRank* de um usuário no Twitter é calculado levando em consideração o conjunto de usuários que o referenciam (BRIN; PAGE, 1998). Por exemplo, se um usuário é referenciado por muitos outros, ele terá uma centralidade elevada, mas se ele receber *retweets*, *mention* e *replies* de usuários com um *PageRank* alto, ele também terá o seu *PageRank* elevado. Portanto, como afirmam Brin e Page (1998), o *PageRank* é uma medida de centralidade que une a quantidade e a qualidade das conexões em entrada de um nó.

Porém, esta medida foi originalmente concebida para redes estáticas. Com a necessidade de mensurar a importância de um usuário em um ambiente dinâmico como o Twitter, para os fins da presente pesquisa foi desenvolvido um método para um *PageRank* dinâmico, como já realizado por outros autores com diversas abordagens (CHAKRABARTI, 2007; DESIKAN *et al.*, 2005; GLEICH; ROSSI, 2014; GUO *et al.*, 2017; ROSSI; GLEICH, 2012; ROZENSHTEIN; GIONIS, 2016; ZHAN *et al.*, 2019; ZHANG; LOFGREN; GOEL, 2016). Quando as unidades temporais são muito pequenas e é necessário calcular o efeito acumulativo do *PageRank*, alguns trabalhos referenciados utilizam o método de Monte Carlo e outros adotam as cadeias de Markov. No caso do presente estudo, as unidades

temporais da rede são os dias, sendo apenas 93, o que permite uma abordagem simplificada, ao considerar cada dia como uma rede independente. Em detalhes, o método implementado para a presente pesquisa foi realizado da seguinte forma:

1. A rede foi concebida para ser dinâmica, com uma frequência diária, ou seja, cada aresta possui uma data;
2. De 15 de março a 15 de junho são 93 dias, portanto, se calcula de forma independente o *PageRank* para cada dia, como se fossem 93 redes independentes, considerando apenas as arestas e nós ativos em cada data;
3. Cada nó da rede terá, para cada data, o valor do seu *PageRank*, permitindo traçar uma série temporal destes valores para cada um;
4. Para os nós excluídos do cálculo, ou seja, que não participam da comunicação em uma data específica, o seu *PageRank* será zero naquela data.

3.4. Procedimento de análise dos dados

No que se refere ao procedimento da análise de enquadramento, o mesmo é realizado por meio do estudo da variação diária da proeminência dos *frames* e do contexto no qual ocorrem os seus picos mais altos na série temporal.

Em primeiro lugar, é realizada uma série temporal com o uso percentual diário de cada *frame*. Essa escolha derivou da necessidade de entender o espaço relativo ocupado por cada *frame* em relação ao total de *tweets* coletados a cada dia. Em lugar de apenas representar no gráfico o total de cada quadro, se optou pelo percentual para se ter uma dimensão comparativa *intraday* e *interday* ao mesmo tempo, independentemente da quantidade de *tweets* coletada diariamente. Representar graficamente apenas a soma dos *frames* faria com que cada linha do gráfico fosse influenciada pela quantidade de *tweets* dia a dia, o que dificultaria a comparação entre os *frames* e uma leitura adequada para os fins da presente pesquisa.

Em segundo lugar, é feita uma sistematização, sob forma de linha do tempo, dos eventos que têm relação com a área da saúde e que ocorrem próximos às datas nas quais são observados picos ou mudanças na evolução das curvas de evocação diária dos *frames*. A escolha dos eventos foi realizada por meio da sistematização

da cobertura da imprensa nacional, em telejornais e portais de notícia. O conjunto de eventos selecionados para a linha do tempo não tem a pretensão de representar de forma completa tudo o que ocorreu nos 93 dias analisados, mas busca elencar todos aqueles fatos que possam ter alguma relação potencial com as datas relacionadas aos picos observados da forma mais completa possível. Portanto, a linha do tempo tem o objetivo de contextualizar a variação de evocação dos *frames*.

Além da linha do tempo de eventos, o contexto também inclui os dados de *survey* de alta frequência da plataforma AtlasTracking. Se trata de um *tracking* diário com amostra representativa da população brasileira adulta de 1800 casos, margem de erro de 2% e intervalo de confiança de 95%, como mencionado em capítulo anterior. Para esse *tracking*, é adotado o método não remunerado de recrutamento web de respondente por meio de anúncios no Google Ads. Com o fim de atingir uma aleatoriedade da amostra e evitar fraudes, uma vez que o respondente entrega o formulário da pesquisa preenchido, o seu endereço IP permanece bloqueado por 60 dias. Além disso, a URL do formulário possui um *token* unívoco que não pode ser reutilizado, caso o link seja enviado para outra pessoa. O uso dos dados do AtlasTracking permite contextualizar os picos dos *frames* a partir do clima de opinião no período observado com base em indicadores que potencialmente têm relação tanto com a variação da evocação de *frames* quanto com os eventos da linha do tempo. Em concreto, os indicadores observados são os seguintes, conforme apresentado nos Gráficos 1 a 8:

1. Agenda pública;
2. Expectativas econômicas familiares;
3. Preocupação pelo impacto econômico *versus* mortes por covid-19;
4. Percepção sobre a evolução da crise sanitária;
5. Medo do contágio *versus* medo da morte;
6. Avaliação das medidas de contenção;
7. Credibilidade da mídia na cobertura dos impactos da pandemia;
8. Avaliação do governo Bolsonaro.

Em terceiro lugar, se analisa a evolução temporal da adoção dos seis *frames*, comparando a variação da proeminência de cada um. Cada quadro é estudado segundo as suas particularidades e interseções, relacionando as observações

presentes na literatura sobre *frame analysis* com a forma pela qual cada quadro foi operacionalizado na presente pesquisa, assim como com o contexto no qual o estudo se insere. Ao estudar a variação temporal dos *frames*, é identificado um pico para cada quadro. Para cada pico, é realizada uma análise da linha do tempo e do clima de opinião para buscar entender o contexto em que ocorre a variação dos *frames*. Ademais, para a data na qual ocorre o pico de evocação do *frame*, é realizada uma lista dos dez usuários mais proeminentes para o quadro em questão e seus *tweets*: os Top10. Em seguida, os Top10 usuários são ranqueados segundo a métrica de centralidade de rede do *PageRank*. Este ranqueamento de usuários é realizado apenas uma vez para cada *frame* em uma data específica, totalizando seis datas ao todo.

Em quarto lugar, a análise manual dos quadros genéricos e específicos evocados pelos Top10 é realizada integrando a coocorrência de diversos *frames* e levando em conta os recursos argumentativos usados nas publicações de cada um. A partir do referencial teórico, se discutem os possíveis efeitos que a coocorrência de certos *frames* pode ter tido em impulsionar ou limitar a viralização das mensagens no Twitter.

Em quinto lugar, com o fim de entender se os perfis mais proeminentes na data estudada estão falando sobre o mesmo tópico que os demais usuários, o conteúdo dos *tweets* dos Top10 de cada *frame* é comparado com a lista de termos mais usados sob forma de nuvens de palavras em toda a base de *tweets* que evoca dito *frame* na data analisada. Para a realização das nuvens de palavras, são eliminadas as *stop-words* de todos os *tweets* que evocam o *frame* em questão na data estudada, para em seguida montar as visualizações. Não foram excluídas palavras como nomes de pessoas e de lugares, pois as mesmas são consideradas relevantes para a identificação de eventos e tópicos. As palavras mais frequentes no inteiro *corpus* de *tweets* são as mais destacadas na visualização da nuvem de palavras. Este procedimento permite entender se o conteúdo publicado pelos Top10 coincide com o inteiro *corpus* de *tweets* sobre o *frame* no dia estudado, assim como com os eventos da linha do tempo. A abordagem da frequência de termos em uma *bag of words* já é utilizada para análise de *frame* em diversos estudos empíricos (GREUSSING; BOOMGAARDEN, 2017; POIRIER *et al.*, 2020; VU; LYNN,

2020). Porém, a intenção do uso da nuvem de palavras não é a de realizar uma ulterior identificação de *frames*. O objetivo é entender quais termos são mais salientes e ao que remetem, no que se refere a certos *frames*, mas também a tópicos específicos e figuras públicas.

Finalmente, em sexto lugar, se discute a ocorrência do pico de cada *frame*, a participação dos usuários e o conteúdo das mensagens. A discussão é feita integrando o que há na literatura sobre *frame analysis*, os acontecimentos da linha do tempo e a variação diária do clima de opinião, que conformam o contexto e a interpretação do porquê e de como ocorre o pico de cada *frame*.

4. Resultados e discussão

Neste capítulo, se reportam os resultados e a análise de enquadramentos genéricos e específicos sobre saúde entre 15 de março e 15 junho de 2020 no Twitter, que podem ser observados pelo Gráfico 9 a seguir. O estudo da variação temporal da evocação de *frames* permite entender a evolução dos diversos recursos argumentativos e opiniões sobre saúde evocados nos primeiros três meses da pandemia de covid-19 no país, de forma a relacioná-los com os principais autores das mensagens envolvidos no processo.

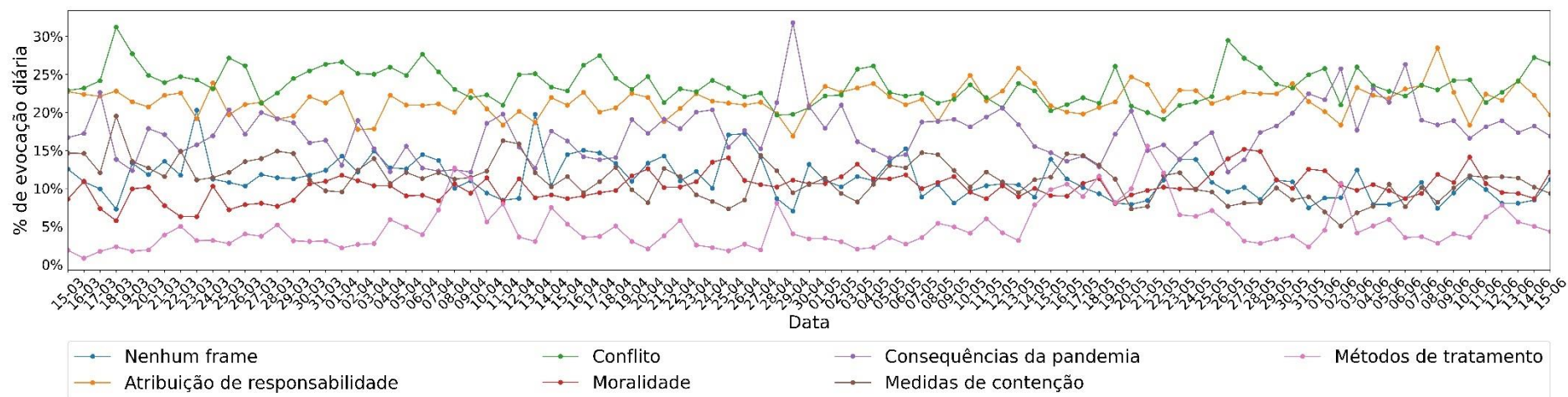
Como categorias, são analisados 6 *frames*, como já explanado. Os *frames* genéricos são: conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). Os *frames* específicos sobre saúde em contextos de epidemias operacionalizados pelo autor com o método indutivo são: consequências da pandemia, medidas de contenção e métodos de tratamento (NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992).

Como elucidado em detalhes no capítulo teórico sobre *frame analysis*, embora se faça uma distinção clara entre quadros genéricos e específicos, para os fins do presente estudo, alguns aspectos de certos *frames* genéricos comuns na literatura são operacionalizados como dimensões de outros *frames*, inclusive dos específicos. Este é o caso dos *frames* episódico, temático, de interesse humano e das consequências econômicas (BOUKES, 2021; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016).

O Gráfico 9 ilustra a variação temporal da evocação dos *frames* genéricos e específicos sobre saúde. De modo geral, é possível observar que, à exceção de dias específicos, a ordem hierárquica de evocação dos *frames*, do mais ao menos evocado é a seguinte:

1. Conflito;
2. Atribuição de responsabilidade;
3. Consequências da pandemia;
4. Medidas de contenção;
5. Moralidade;
6. Métodos de tratamento.

Ao longo de toda a série, observamos variações pontuais na hierarquia de evocação dos quadros, com a prevalência em quase todo o período do *frame* do conflito, seguido pelo da atribuição de responsabilidade e pelo das consequências da pandemia. Este último foi o mais evocado em três datas específicas e, em outras ocasiões, ficou em segundo lugar.

Gráfico 9 - Variação diária da frequência de evocação de *frames* genéricos e específicos sobre saúde entre 15 março e 15 junho de 2020 no Twitter

As seções a seguir analisam uma seleção dos 10 usuários mais proeminentes para cada enquadramento (Top10). A lista dos Top10 se refere apenas à data na qual ocorre o pico mais alto alcançado por cada *frame* ao longo da série temporal do Gráfico 9, correspondente a um dos acontecimentos-chave presentes na Tabela 1. Em outras palavras, são analisadas seis datas específicas, cada uma correspondente a um *frame* e a um acontecimento relacionado ao tema da saúde. O procedimento é o seguinte:

1. É selecionada uma data por cada um dos seis *frames*, relativa ao dia cada *frame* alcançou o seu pico mais alto da série temporal do Gráfico 9;
2. Esta data é relacionada a um acontecimento da linha do tempo na Tabela 1;
3. É realizada uma nuvem de palavras por cada *frame*, utilizando toda a base de *tweets* que evoca dito quadro, apenas na data na qual ocorre o seu pico;
4. É construído um ranqueamento dos Top10 usuários para cada data selecionada para cada *frame*, mediante a métrica de rede *PageRank*;
5. É reportado um exemplo de *tweet* publicado por cada um dos Top10 usuários de cada *frame*, contextualizados pelos acontecimentos correspondentes da Tabela 1;
6. É analisado o contexto no qual o pico do *frame* ocorre, levando em consideração os eventos da linha do tempo e o clima de opinião;
7. Para finalizar, o conteúdo dos *tweets* dos Top10 usuários de cada *frame* é comparado com o da sua nuvem de palavras. Esta comparação entre a amostra de 10 *tweets* dos usuários mais proeminentes, com todo o *corpus* de *tweets* que evocam um determinado *frame* na data estudada, permite entender se há diferença entre os recursos argumentativos evocados pelos Top10 e os demais atores.

Da seção 0 à seção 0, são apresentados em ordem cronológica os picos dos seis *frames* estudados na presente pesquisa, bem como os exemplos de *tweets* que mostram o texto publicado por cada usuário, reproduzindo a sua redação original. Os *tweets* que estavam disponíveis na data em que o presente capítulo de análise foi escrito são reproduzidos na sua integralidade e originalidade. Aqueles que não

estavam mais online foram armazenados desde a data de sua coleta e são mostrados em uma versão do texto normalizada, com “(...)” ao final. Como já explicado no capítulo de metodologia, um único texto como unidade de análise pode evocar nenhum, um ou mais *frames*. Por fim, a seção 0 sumariza a discussão dos resultados e propõe o conceito de “sincronização do enquadramento”.

4.1. O enquadramento do conflito

Conforme é possível observar pelo Gráfico 9, o enquadramento do conflito teve o seu pico mais alto no dia 18 de março. Este pico ocorre em um contexto nacional bastante peculiar, que precisa ser entendido de forma ampla, sem focar apenas na data específica, mas nos eventos que ocorreram nos dias anteriores e sucessivos.

Segundo a linha do tempo da Tabela 1, a segunda quinzena de março representa o começo da pandemia, quando esse tópico começa a fazer parte da agenda e a quarentena nacional se torna uma realidade. Como é possível observar pela linha do tempo, no dia 15 de março ocorrem os atos negacionistas em apoio ao governo Bolsonaro (AMARAL *et al.*, 2020). Dois dias depois, em 17 de março, Bolsonaro definiu a pandemia como uma “histeria”, e criticou a postura de alguns governadores que, segundo o presidente, estariam “tomando medidas que vão prejudicar em muito a nossa economia” (MAZUI, 2020b). Neste mesmo dia, ocorrem painéis em oposição a Bolsonaro em todo o país (G1, 2020b). Em 18 de março, quando ocorre o pico do *frame* do conflito, outros painéis aconteceram no exato momento do pronunciamento oficial do presidente Bolsonaro (G1, 2020b). Na mesma data, o presidente já se havia reunido com autoridades nacionais dos três poderes para demonstrar “união e harmonia”, inclusive elogiando a atuação da mídia no enfrentamento à pandemia (MAZUI *et al.*, 2020). Mas no dia 20 de março a linha negacionista volta a ser dominante no Planalto e Bolsonaro define a covid-19 como uma “gripezinha”.

Para entender melhor o contexto no qual os usuários do Twitter estão enquadrando o tema da saúde no dia 18, é preciso levar em consideração que havia um clima de opinião de conflito e profunda preocupação sobre a crise, tanto econômica quanto sanitária. De fato, como visto no Gráfico 1 (pesquisa sobre os

principais problemas do país para os brasileiros) e no Gráfico 8 (pesquisa sobre aprovação de governo), na segunda quinzena de março ocorrem duas mudanças drásticas nos dados. Respectivamente, o tema da saúde e da economia ganham rapidamente proeminência na agenda pública, assim como a aprovação do governo Bolsonaro se reduz significativamente.

Na Tabela 5, é possível ver a lista dos dez usuários com maior *PageRank* no dia 18 de março, ou seja, aqueles que mais influenciaram a rede de comunicação sobre saúde naquele dia e que usaram o *frame* do conflito em seus *tweets*. A tabela mostra o nome do usuário e um exemplo de *tweet* publicado pelo mesmo nessa data.

Tabela 5 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 18 de março de 2020 pelo *PageRank* com exemplos de *tweets* que usam o *frame* do conflito

Ranque e Usuário	Exemplos de <i>tweets</i>
1- prisci_lenta	A gente tava discutindo as panelas e o Bozo e um amigo falou um bagulho que faz mto sentido. A crise do coronga vírus é o começo do fim do bolsonarismo. Pq pra combater precisa de tudo o que eles negam: ciência, SUS, Estado, solidariedade, inteligência e cooperação.
2- FeCastanhari	Todo mundo próximo do Bolsonaro está com Coronavírus, menos ele. Incrível como esse homem consegue ser imune no meio de tanto amigo doente!
3- jairbolsonaro	<p>- O jornal Hoje (TV Globo) e Veja on line, divulgam, de forma ostensiva, PANELAÇO hoje às 20h30 contra o Presidente Jair Bolsonaro.</p> <p>- Mas a mesma imprensa, que se diz imparcial, NÃO DIVULGA outro PANELAÇO, às 21h A FAVOR DO GOVERNO JAIR BOLSONARO.</p>
4- filmartin	7. No âmbito internacional, o Presidente Jair Bolsonaro e sua equipe de política externa tem mantido intenso contato com autoridades estrangeiras, sobretudo da América do Sul, para trocar informações e experiências e coordenar uma resposta ao vírus em escala regional.

5- Rconstantino	Percebi que parte da mídia já tenta criar intriga entre Mandetta e Bolsonaro, mas só quero lembrar que os elogios ao ministro da Saúde são elogios... ao presidente! Sei que vcs, queridos “jornalistas”, odeiam admitir isso, mas Guedes, Moro, Tarcísio, Tereza: todos têm um só chefe
6- Haddad_Fernando	Médicos cubanos se dizem prontos e felizes para atuar contra o coronavírus. Obrigado, companheiros, pela humildade e solidariedade!!
7- isentoes2	A esgotosfera decidiu fazer peneiração em quarentena aos gritos de fora Bolsonaro a militância jornalística como vera mag(...)
8- BRASILDEDIREIT4	Ex-ministro de temer ataca artistas por campanha contra o Coronavírus e recebe corretivo de Otávio Mesquita veja(...)
9- fiscaldoibama	Pra quem tá impressionado com o MANDETTA: eu já tinha avisado! Esse cara não tem nada de técnico, é só lero lero. [OFF] O pessoal que acha o MANDETTA um bom ministro são como os bêbados desesperados no fim de uma festa horrível, quando finalmente acham um crush, que nem é bonitinho, mas pelo menos tem uma boa conversa... Sei que o nível ministerial é BAIXO, mas peguem leve nos elogios...
10- HaddadDebochado	Quem disse que não entendia nada de economia?? Quem não tinha nenhuma proposta pra saúde, só queria expulsar os médicos cubanos do Brasil, mas que agora são convocados novamente?? Quem não tinha nenhuma proposta pra educação, só falava de kit gay e doutrinação?? JAIR BOLSONARO

Fonte: Elaboração própria.

Dos Top10 usuários mais proeminentes no dia 18 de março, correspondente ao maior pico do *frame* do conflito, é possível constatar que:

- Seis deles são influenciadores digitais. Destes, dois são perfis anônimos alinhados com Bolsonaro: *isentoes2* e *BRASILDEDIREITA* (conta suspensa). Os outros quatro perfis possuem linhas mais progressistas: *prisci_lenta* (Priscas, perfil bastante referenciado por usuários de esquerda), Fiscal do Ibama (perfil coletivo, não ligado a órgãos ambientais oficiais), Haddad Debochado (perfil de humor político) e o youtuber Felipe Castanhari;
- Três deles são políticos, dois de direita e um de esquerda, respectivamente, Jair Bolsonaro (sem partido), Felipe Martins (sem partido), e Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores – PT). Felipe Martins é o assessor especial para assuntos internacionais do presidente Jair Bolsonaro que viria a fazer, em 24 de março, um gesto vinculado a supremacistas brancos em uma sessão do Senado Federal (MENDES, 2020);
- Apenas um deles é jornalista, Rodrigo Constantino (Jovem Pan, Gazeta do Povo e ZeroHora), alinhado ao governo Bolsonaro.

Dos Top10, cinco estão abertamente alinhados com Bolsonaro, enquanto os outros não. É possível constatar também que a maior parte dos *tweets* fazem referência à má gestão e aos panelaços, e expressam uma clara polarização. O conteúdo dos *tweets* dos Top10 coincide com o que é possível observar em toda a amostra de mensagens que evocam o conflito no dia 18 de março. De fato, a Figura 3 a seguir mostra, mediante uma nuvem de palavras, que, nos 190.267 *tweets* que evocaram o *frame* do conflito naquele dia, os termos que se destacam são “crise” e “panela”.

Figura 3 – Termos mais usados nos *tweets* que evocaram o *frame* do conflito em 18 de março de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, nos Top10 se observa uma grande participação de influenciadores (seis) seguida pela de políticos (três) e uma baixa participação da mídia, com apenas um jornalista. As mensagens que usam o *frame* do conflito não mencionam explicitamente as declarações de Bolsonaro do dia anterior ou apenas o panelaço, mas expressam de forma diversificada o clima de opinião da segunda quinzena de março, inclusive de forma implícita. Ademais, neste contexto específico, congruente com a literatura (GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016), o *frame* do conflito foi usado pela maioria dos Top10 por meio de uma argumentação negativa sobre algo ou alguém. É possível constatar também que muitos dos *tweets* também evocavam o quadro da atribuição de responsabilidade, em linha com um estudo que afirma existir uma forte correlação entre ambos os quadros (GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016). O tom mais usado pelos críticos da atuação do governo é o de menosprezar a capacidade de seus membros, em especial a do presidente Bolsonaro. Já os atores associados ao governo adotam um tom que a literatura considera comum no uso do *frame* do conflito, ao exibir a política como uma batalha entre vencedores e perdedores (BOOMGAARDEN, 2017; CAPPELLA; JAMIESON, 1997).

4.2. O enquadramento das medidas de contenção

O pico mais alto no uso do enquadramento das medidas de contenção coincide com a mesma data do maior uso do *frame* do conflito: dia 18 de março. Naquela data, este *frame* foi o terceiro mais evocado, tendo superado o das consequências da pandemia.

O contexto e o clima de opinião de referência são os mesmos já descritos na análise do quadro do conflito na seção 0, representando o início da pandemia e a brusca mudança que a mesma impôs aos brasileiros. Como já dito, o contexto no qual ocorre o pico do *frame* das medidas de contenção é marcado principalmente pelo embate entre os que resistem aos métodos recomendados pela comunidade científica para frear os contágios e os que defendem a urgente necessidade de aplicá-los. De fato, naquela data, Bolsonaro afirmou que as medidas contra a pandemia iriam “prejudicar em muito a nossa economia” (MAZUI, 2020b). A Tabela 6 mostra como o tópico da quarentena e do uso de máscaras, por exemplo, são tratados com um viés negativo e conflitivo pelos críticos ao governo.

Tabela 6 - Top10 usuários mais proeminentes do dia 18 de março de 2020 pelo *PageRank* com exemplos de *tweets* que usam o *frame* das medidas de contenção

Ranque e Usuário	Exemplos de <i>tweets</i>
1- jairbolsonaro	O Governo Federal prorrogou o prazo para inscrições no Programa Mais Médicos. Os profissionais trabalharão nas capitais e cidades de todo o Brasil. Neste momento serão mais 5.000 médicos contratados para o combate ao coronavírus.
2- filgmartin	14. Também foi anunciada a desoneração de produtos médicos e hospitalares para conter a disparada de preços desses itens, causada pela alta demanda produzida pela epidemia. Na prática, reduziu-se a zero os impostos sobre 67 produtos, que vão da máscara cirúrgica ao álcool em gel.
3- Rconstantino	A resposta de Paulo Guedes foi bem na linha desse meu texto: buscar um equilíbrio entre distanciamento social e paralisação da economia, uma arte complexa, já que

	economia é reflexa. Não é trivial, e não é debate para crianças ou oportunistas. Medidas pontuais, passo a passo.
4- Haddad_Fernando	Médicos cubanos se dizem prontos e felizes para atuar contra o coronavírus. Obrigado, companheiros, pela humildade e solidariedade!!
5- isentoes2	“a esgotosfera decidiu fazer panelaco em quarentena aos gritos de fora bolsonaro a militancia jornalística como vera mag(...)”
6- HaddadDebochado	Jair Bolsonaro não sabe nem usar máscara e vocês querendo que ele saiba administrar o Brasil
7- GeorgMarques	Bolsonaro não consegue cuidar da própria saúde manuseando uma simples máscara, que dirá do Brasil. São mentiras diárias, descontrole emocional, brigas e confusões com inimigos imaginários, enquanto os desafios reais, emprego e saúde, são deixados de lado.
8- UOLNoticias	Dilma chama Bolsonaro de “psicopata” e se coloca em quarentena após viagem.
9- samiabomfim	No domingo, o coronavírus era considerado “histeria”. Hoje, o ministério todo está de máscara. A realidade é implacável. Quanto tempo o Brasil perdeu por conta da imbecilidade de Jair Bolsonaro?
10- folha	Moro diz que Brasil pode fechar mais fronteiras para combater o coronavírus.

Fonte: Elaboração própria.

Dos Top10 usuários mais proeminentes no dia 18 de março, em correspondência ao maior pico do *frame* das medidas de contenção, é possível constatar que:

- Quatro deles são políticos: dois governistas e dois de oposição e de esquerda. Os governistas são o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e Felipe Martins (sem partido), assessor especial para assuntos

internacionais. Os opositoristas são Fernando Haddad (PT) e Sâmia Bomfim (Partido Socialismo e Liberdade – PSOL);

- Dois são jornalistas: um é apoiador do governo e um é crítico ao mesmo, respectivamente, Rodrigo Constantino (Jovem Pan, Gazeta do Povo e ZeroHora) e George Marques (Mídia Ninja);
- Dois são órgãos de mídia: Folha de São Paulo e UOL Notícias;
- Um é o perfil satírico *HaddadDebochado*;
- Um é um perfil bolsonarista anônimo que se encontra suspenso: *isentoes6*.

Destes usuários, quatro são apoiadores do governo e quatro expressam críticas ao mesmo. Os outros dois não criticam, mas também não endossam a visão governista. No que se refere aos argumentos utilizados, a questão das medidas de contenção é tratada com uma forte ênfase no conflito e na atribuição de responsabilidade, com uma grande carga negativa, o que lhe confere um maior potencial de viralização e impacto sobre o público (DE VREESE, 2014; FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016). De fato, alguns dos Top10 e *tweets* sobre medidas de contenção também são os mesmos apontados no caso do *frame* do conflito na seção anterior.

Como é possível constatar em detalhes pela Tabela 6, apenas a Deputada Sâmia Bomfim e o jornalista Rodrigo Constantino fizeram referência indiretamente à declaração de Bolsonaro. Constantino afirmou que o ministro Paulo Guedes estaria buscando “um equilíbrio entre distanciamento social e paralisação da economia”. A deputada Bomfim criticou a postura de Bolsonaro de minimizar a pandemia como uma “histeria” dias antes, enquanto “hoje, o ministério todo está de máscara”. “A realidade é implacável”, afirmou ainda a deputada. Felipe Martins, como membro do governo, dá destaque aos feitos da gestão Bolsonaro na contenção da economia. Já o presidente fala de um suposto teste em humanos de uma vacina contra a covid-19 nos Estados Unidos.

O tom adotado pelos opositores de Bolsonaro é o de desqualificar o governo no combate à pandemia, fazendo referência à suposta incapacidade do presidente Bolsonaro em colocar a máscara aludindo à sua incapacidade como governante. Os opositores também aludiram a uma suposta má fé do presidente e de sua equipe em

relação à divulgação dos resultados de seus testes de contaminação. Haddad cita o apoio dos médicos cubanos ao Brasil e os órgãos de mídia reportam outros fatos, como a ideia do então ministro Sérgio Moro de fechar as fronteiras, e da ex-presidente Dilma Rousseff em definir Bolsonaro como “psicopata”. Não há, portanto, uma referência direta às declarações de Bolsonaro, porém o clima de opinião do momento parece congruente com o tom adotado pelos críticos ao governo.

A Figura 4 mostra, mediante uma nuvem de palavras, que, nos 127.319 *tweets* que evocaram o *frame* das medidas de contenção naquele dia, os termos que se destacam remetem aos mesmos argumentos levantados pelos Top10. Os termos mais usados remetem principalmente aos testes de covid-19, à quarentena, às máscaras, a Bolsonaro e aos médicos.

Figura 4 - Termos mais usados nos *tweets* que evocaram o *frame* das medidas de contenção em 18 de março de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, no caso específico do *frame* das medidas de contenção, não foi observada uma convergência explícita da maioria dos usuários a comentar sobre as declarações de Bolsonaro, mas o contexto de início da pandemia e a fala polêmica do presidente podem ter estimulado o pico de mensagens sobre a quarentena, as testagens em massa e o uso de máscaras. As medidas de contenção não representaram um tópico normalizado por todos os atores da comunicação política

no Brasil. O tema foi alvo de disputa de narrativas reiteradas vezes, especialmente nesta primeira fase da pandemia, como fica evidente pelos dados apresentados. O ambiente de incerteza, disputa e responsabilização pode ter contribuído a impulsionar o *frame* no Twitter, especialmente dando ênfase à incapacidade do presidente da República de lidar com a pandemia.

4.3. O enquadramento das consequências da pandemia

O dia 29 de abril foi a data em que o enquadramento das consequências da pandemia alcançou o seu pico mais alto, tendo apresentado também a quantidade de evocações mais elevada de todos os *frames* da série temporal analisada nesta tese.

Essa data deve ser entendida em função de contexto dos eventos que ocorreram durante os dias anteriores, assim como do clima de opinião que foi se formando desde o início da pandemia. No dia 25 de abril, o Brasil atingiu a marca de 60 mil infectados (VALFRÉ, 2020). Três dias depois, em 28 de abril, o país superou a China em número de mortes e, após um questionamento sobre o assunto no Palácio da Alvorada, o presidente responde: “E daí? Lamento, quer que eu faça o quê? Eu sou Messias mas não faço milagre” (JORNAL NACIONAL, 2020). No dia seguinte, em 29 de abril, quando ocorreu o pico mais alto de evocações do *frame* das consequências da pandemia, foram feitas várias críticas públicas a Bolsonaro por parte de governadores e parlamentares, assim como de vários setores da sociedade, como entidades ligadas à saúde. No mesmo dia, Bolsonaro replicou, minimizando a pandemia, atacando a imprensa (que, segundo ele, teria tirado as suas palavras de contexto), e afirmando que as mortes por covid-19 ocorreram mesmo com as medidas restritivas impostas por governadores e prefeitos: “Questão de mortes: a gente lamenta as mortes profundamente. Sabia que ia acontecer, tá? Agora, quem tomou todas as medidas restritivas foram os governadores e prefeitos” (MAZUI, 2020a; MIRANDA; SEABRA, 2020).

Do ponto de vista do clima de opinião, a última semana de abril foi um período no qual alguns indicadores sobre a preocupação dos brasileiros sobre a pandemia continuavam crescendo de forma regular. O Gráfico 1 mostra como o tema da saúde continuava se tornando sempre mais proeminente na agenda dos

brasileiros. Segundo o Gráfico 2, a partir do dia 18 de abril, o pessimismo dos brasileiros sobre as expectativas econômicas se encontrava em decréscimo, mas no dia 28 passou novamente a apresentar uma leve tendência ascendente. Este é mais um elemento que pode indicar a relação entre o tema da saúde e o da economia durante a pandemia. O Gráfico 4 revela que as expectativas sobre o fim da crise sanitária continuavam a piorar de forma constante, chegando a cerca de 55% da população. O Gráfico 5 mostra que o número de pessoas que alegavam temer pela própria vida em decorrência da pandemia também crescia de forma regular, alcançando, no dia 29 de abril, a marca de cerca 43%. A Tabela 7 mostra como os Top10 usuários da rede tratam o tema da saúde como consequências da pandemia.

Tabela 7 - Top10 usuários mais proeminentes do dia 29 de abril de 2020 pelo *PageRank* com exemplos de *tweets* que usam o *frame* das consequências da pandemia

Ranque e Usuário	Exemplos de <i>tweets</i>
1- MarinaSilva	Depois dessa crise, não podemos continuar mobilizando recursos para um modelo de desenvolvimento que nos torna cada vez mais vulneráveis, seja do ponto de vista da destruição do meio ambiente, que pode inclusive nos levar a novas pandemias, ou da destruição do planeta.
2- govbr	Paulo Guedes: hoje são 60 milhões de pessoas recebendo o benefício emergencial de R\$ 600. “Isso é algo inédito. O que outros governos demoraram anos para fazer, fizemos em meses. Também estamos suplementando o salário do trabalhador que o patrão não pode pagar”
3- jairbolsonaro	10- 30,1 mil brasileiros curados da covid-19; 11- Anvisa libera testes do covid-19 em farmácias para desafogar as unidades hospitalares do país; 12- Mais de 3,5 milhões de empregos preservados com o programa emergencial de preservação de emprego e renda;
4- folha	'E daí? Lamento, quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre recorde de registro de mortos em 1 dia por coronavírus.

5- puttialexandre	<p>VEJA O QUE BOLSONARO JÁ DISSE SOBRE CORONAVÍRUS: DE GRIPEZINHA AO 'E DAÍ?'</p> <p>Presidente tem dado declarações nas quais busca minimizar os impactos da pandemia. Siga o fio e relembre algumas polêmicas.</p>
6- eujacqueline9	<p>Ontem, questionado sobre o número recorde de mortes por covid-19, Bolsonaro mandou um 'e daí' na tragédia da boate (...)</p>
7- delucca	<p>Meu pai, bolsonarista fanático, seguiu o PR e não respeitou a quarentena. Resultado: está na UTI respirando com ajuda de aparelhos.</p>
8- HaddadDebochado	<p>“Dória tem que responder por mortes em São Paulo” - Jair Bolsonaro</p> <p>MAS PUTA QUE PARIU, VIU?????????</p>
9- brunogagliasso	<p>O inacreditável de hoje:</p> <p>Bolsonaro sobre as mortes: “e daí? O que vc quer que eu faça? Sou Messias, mas não faço milagre”.</p>
10- g1	<p>Bolsonaro diz que governadores e prefeitos devem ser cobrados por mortes e critica isolamento com declaração que vai na contramão de estudos científicos.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Dos Top10 usuários mais proeminentes no dia 29 de abril, correspondente ao maior pico do *frame* das consequências da pandemia, é possível constatar que:

- Três deles são políticos: um é o perfil oficial do governo federal (*govbr*) e os outros dois são o de Jair Bolsonaro (sem partido) e de Marina Silva (Rede Sustentabilidade);
- Dois são de influenciadores digitais: um é do ator Bruno Gagliasso e outro é do perfil satírico *HaddadDebochado*, ambos críticos ao governo;
- Dois são jornalistas: William De Lucca e Alexandre Putti, ambos também críticos ao governo;

- Dois são órgãos de mídia: Folha de S. Paulo e G1;
- Um é um perfil militante de esquerda, *eujacqueline9*.

No que se refere ao conteúdo, como é possível constatar pela Tabela 7, as publicações de seis dos dez autores mais proeminentes mencionam diretamente as declarações de Bolsonaro como evento principal. Dos demais quatro perfis, dois são governistas e ressaltam os feitos positivos da gestão Bolsonaro, e os outros dois (Marina Silva e *eujacqueline9*) falam das consequências da crise. Dos oito usuários que evocam o quadro das consequências da pandemia de maneira crítica, apenas Marina Silva não atribui diretamente a responsabilidade a Bolsonaro, enquadrando a questão de forma temática (MASTIN *et al.*, 2007), apontando para causas mais sistêmicas e conectando a pandemia ao modelo de desenvolvimento.

É interessante notar que a natureza do tema tende a gerar um ambiente propício a críticas ao presidente, o que é coerente com a teoria da propriedade temática, embora este caso se refira mais ao atributo do tema da saúde como argumento do que ao próprio tema em si (GUO; VARGO, 2015). Neste sentido, é possível constatar que, à exceção de Bolsonaro e do perfil do governo federal, todos os demais usuários dos Top10 publicam *tweets* críticos ao governo os enquadrando majoritariamente de forma episódica e citando os comentários do presidente nos dias 28 e 29 de abril. Além de Marina Silva, Bolsonaro e o perfil do governo federal são únicos a tratar a questão com um quadro temático.

O *frame* adotado pelos críticos de Bolsonaro é o do conflito e o da atribuição de responsabilidade ao governo, tanto pelas mortes como em minimizar a gravidade da crise sanitária.

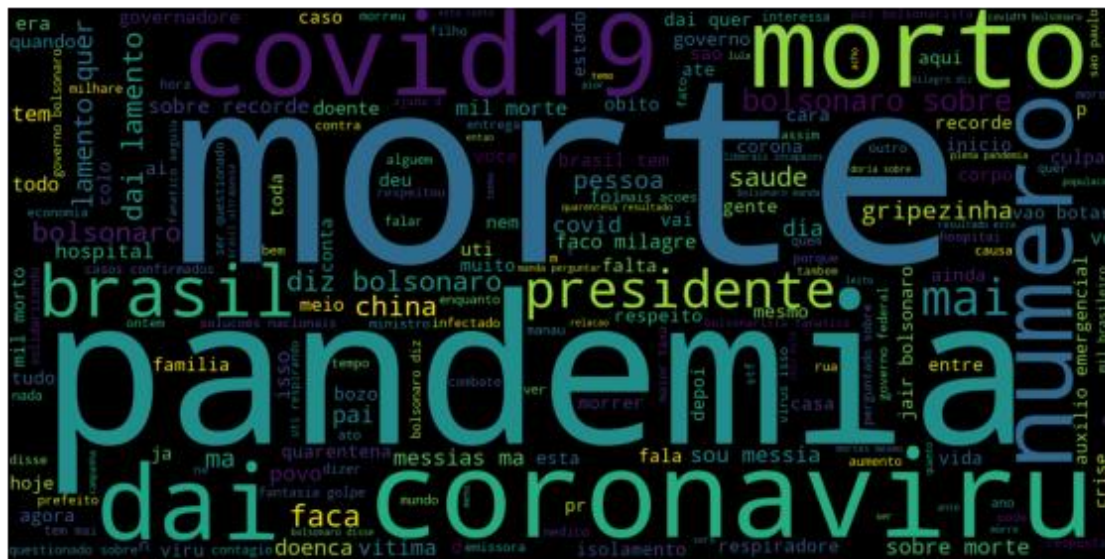
Nas declarações do dia 29 de abril, o argumento adotado pelo presidente foi o de se eximir da culpa pelas mortes por covid-19, responsabilizando os governadores, que não só seriam os culpados, como não teriam conseguido frear o avanço da pandemia em seus respectivos estados. Como apontado pela literatura, os *frames* do conflito e da responsabilidade são geralmente associados às questões negativas (FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016), potencializando o seu impacto sobre o público, principalmente se

unidos a um tratamento episódico e de interesse humano (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHER, 2017). Neste caso, tanto as declarações de Bolsonaro quando os *tweets* de seus críticos nos Top10 são fortemente acoplados (WU; LI, 2020) entre conflito, responsabilidade, tratamento episódico e interesse humano.

O altíssimo uso do *frame* das consequências da pandemia no dia 29 de abril parece ter sido o resultado de uma série de eventos e condições acumuladas que, combinadas, deram origem ao pico observado no Gráfico 9. Ditas condições são o agravamento da crise sanitária, as já reiteradas críticas à gestão federal, e o clima de opinião de crescente preocupação dos brasileiros. Isso, somado às declarações de Bolsonaro em 28 e 29 de abril, se manifesta como um efeito de sincronização (KURAMOTO, 1975; WU; LI, 2020) do comportamento político, externalizando críticas, estupor e indignação contra Bolsonaro e sua gestão. Outro elemento que parece ter contribuído a reforçar o efeito do quadro das consequências da pandemia como crítica à gestão presidencial, foi a ausência de defensores do governo buscando ressignificar as falas de Bolsonaro entre os Top10, o que pode ter sido um efeito espiral do silêncio (NOELLE-NEUMANN, 1974), pois as falas do presidente no contexto da pandemia se apresentam como um desafio ao sentido comum e à moralidade, especialmente porque foram proferidas em resposta ao recorde de vítimas da covid-19 no Brasil.

Considerando todas as publicações no lugar de apenas as dos Top10, a Figura 5 a seguir também parece corroborar que a ênfase discursiva dominante foi a da contagem de mortes nos 225.028 *tweets* que evocaram o *frame* das consequências da pandemia neste dia. Observa-se também que são citados termos como “diz Bolsonaro”, “gripezinha”, “dai lamento”, “sou Messias”, entre outros, que podem ter aumentado o potencial de viralização das mensagens graças a recursos emocionais e ao tratamento episódico e de interesse humano (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHER, 2017).

Figura 5 - Termos mais usados nos *tweets* que evocaram o *frame* das consequências da pandemia em 29 de abril de 2020



Fonte: Elaboração própria.

No caso do *frame* das consequências da pandemia, portanto, parece ter ocorrido um conjunto de fatores que contribuíram ao elevado uso deste quadro em 29 de abril, que não se limita apenas às declarações de Bolsonaro, mas diz respeito a um contexto mais amplo que parece ter propiciado a convergência das condições necessárias para que o enquadramento ocorresse com a magnitude observada.

4.4. O enquadramento dos métodos de tratamento

O dia 21 de maio foi a data em que o *frame* dos métodos de tratamento alcançou o seu pico mais alto, conforme se pode observar pelo Gráfico 9. Não há apenas um evento que se possa associar ao pico desse *frame*. Contudo, como ocorreu com os enquadramentos analisados anteriormente, há um contexto mais complexo que permite compreender a proeminência dos métodos de tratamento no Twitter. No que se refere à evolução temporal do presente enquadramento, entre os dias 12 e 22 de maio o uso do *frame* dos métodos de tratamento cresceu gradualmente, chegando a triplicar em relação a todo o período anterior da série temporal.

No dia 12 de maio, o *Journal of the American Medical Association* divulgou estudo inédito demonstrando que a cloroquina não tem eficácia no tratamento da SARS-CoV-2 (BOULWARE *et al.*, 2020; G1, 2020c). A partir dessa data, a

proeminência do *frame* começa a crescer rapidamente. No dia seguinte, como pode ser apreciado pelo Gráfico 2, o otimismo sobre as expectativas econômicas despencou abruptamente em 5 pontos percentuais em dois dias. No dia 15 de maio, após apenas 29 dias no cargo, o então ministro da Saúde Nelson Teich pediu demissão (BBC NEWS BRASIL, 2020b). Entre o dia 12 e 15 de maio, segundo o Gráfico 5, cresceu em 3 pontos percentuais o número de brasileiros que afirmavam temer pela própria vida quando perguntados sobre o Coronavírus. Segundo o Gráfico 6, após o dia 12, começa a cair a taxa de aprovação das medidas de contenção contra a pandemia.

Em 17 de maio, o Brasil se tornou oficialmente o quarto país no mundo com maior número de infectados (BETIM, 2020). Na mesma data, o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta afirmou, em uma entrevista à Folha de São Paulo, que a ampliação do uso da cloroquina poderia provocar o aumento das mortes em casa (CANCIÁN, 2020). Contraditoriamente, o Gráfico 2 mostra que, após esta data, a preocupação dos brasileiros pelas “pessoas que podem morrer” diminuiu cerca de 5 pontos percentuais em relação às que declaram estar mais preocupadas com os “impactos econômicos da crise”. De acordo com as preocupações econômicas sobre a saúde, segundo o Gráfico 8, após este período cresce gradualmente o número de pessoas que acreditam que a mídia “exagera” ao falar dos riscos da pandemia. De fato, o Gráfico 1 também mostra que, no dia 18 de maio, enquanto o tema da saúde deixa de crescer e passa a perder proeminência na agenda pública, o da economia se estabiliza ao redor de 25% até o fim da série temporal.

No dia 20 de maio, o Ministério da Saúde publicou um novo protocolo que orientava o uso da cloroquina em casos leves de covid-19 (ISTOÉ, 2020). No mesmo dia, em uma entrevista à GloboNews, ao comentar a decisão do Ministério, Mandetta afirmou que o presidente Jair Bolsonaro, à época de sua gestão, pretendia alterar a bula da cloroquina por decreto para incluir recomendação para o tratamento da covid-19 (JORNAL GLOBONEWS, 2020). Em 21 de maio, data na qual ocorre o maior pico de evocações do *frame* dos métodos de tratamento, o Brasil alcançou a marca de 20 mil mortes por covid-19 e mais de 310 mil casos confirmados da doença (OLIVEIRA, J., 2020). No dia 22 de maio, um novo estudo publicado na revista médica *The Lancet* afirmou que o uso de cloroquina, sozinha ou combinada

com antibióticos do grupo da azitromicina (macrolídeos), não comprovou ter benefícios no tratamento de pacientes com covid-19 (MEHRA *et al.*, 2020; VIVABEM, 2020).

Como pode ser contemplado pela Tabela 8 a seguir, o tópico da cloroquina é mencionado em 9 dos 10 *tweets* dos usuários mais proeminentes que evocaram o *frame* dos métodos de tratamento, se referindo a diversos dos episódios que marcaram o contexto nacional entre os dias 12 e 21 de maio.

Tabela 8 - Top10 usuários mais proeminentes do dia 21 de maio de 2020 pelo *PageRank* com exemplos de *tweets* que usam o *frame* dos métodos de tratamento

Ranque e Usuário	Exemplos de <i>tweets</i>
1- Rconstantino	Infelizmente, a cloroquina deixou de ser um simples medicamento, que tem uso há várias décadas e inclusive profilático para quem vai para região com malária, e se tornou um objeto de disputa política. Tudo porque Bolsonaro e Trump a defendem.
2- UOLNoticias	Bolsonaro quis alterar bula da cloroquina, diz Mandetta.
3- HaddadDebochado	Henrique Mandetta: “Me pediram para entrar numa sala e estavam lá um médico anestesista e uma médica imunologista. [...] E a ideia que eles tinham era de alterar a bula do medicamento na Anvisa, colocando na bula indicação para Covid”. ALTERAR BULA DO MEDICAMENTO, MEU DEUS????
4- CoronavirusBra1	Luiz Henrique Mandetta contou à GloboNews que o Governo quis alterar bula da cloroquina. “E a ideia que eles tinham era de alterar a bula do medicamento na Anvisa, colocando na bula indicação para Covid”
5- silviogrimaldo	Se você ainda acredita nesse papo de que cloroquina não funciona ou de que cloroquina mata, sinceramente, você é uma besta. A mídia politizou o “remédio do Bolsonaro” e as pessoas estão morrendo por isso.

6- reumalho	O documento que “legaliza a cloroquina” do ministério da saúde não é um PCDT, uma diretriz técnica. Tem apenas poder POLÍTICO. Portanto, não obriga nem deve orientar nenhum médico para cumprir a sandice de Bolsonaro com o droga.
7- revistaforum	Militar nomeado por Bolsonaro para Saúde quebrou isolamento em festa com ao menos 17 pessoas. Outro militar escolhido pelo presidente celebrou quando Donald Trump disse estar tomando cloroquina.
8- JenioQuadros	Isso aqui e muito sério governo quis alterar bula da cloroquina afirma Mandetta ex-ministro da saúde (...)
9- DCM_online	O verdadeiro sentido da “tubaína” de Bolsonaro vem uma piada interna: “Entuba aí, né?”
10- claudioedantas	Bolsonaro queria mudar a bula do remédio, não deixaram. O tal protocolo é ctrl C + ctrl V do parecer do CFM. Uso off label é com os médicos. O resto é narrativa.

Fonte: Elaboração própria.

Entre os Top10 usuários mais proeminentes no dia 21 de maio, que corresponde ao maior pico do *frame* dos métodos de tratamento, é possível constatar que:

- Nenhum deles é político;
- Três são influenciadores digitais: um apoiador do governo e dois opositores, respectivamente, o olavista Silvio Grimaldo, o perfil satírico *HaddadDebochado* e o perfil de divulgação científica sobre a pandemia baseado em *bots*, Coronavírus Brasil;
- Três são órgãos de mídia: UOL Notícias, Revista Fórum e Diário do Centro do Mundo;
- Dois são jornalistas, Rodrigo Constantino (Jovem Pan, Gazeta do Povo e ZeroHora) e Claudio Dantas (O Antagonista);
- Um é o médico João Alho;
- Um é o perfil anônimo *JenioQuadros*;

No que se refere ao conteúdo, como é possível constatar pela Tabela 8, nove das dez publicações se referem direta ou indiretamente à cloroquina, mencionando a suposta tentativa de alteração da bula, o novo protocolo do Ministério da Saúde ou o seu uso em geral. Os opositores de Bolsonaro e alguns órgãos de mídia trazem à luz uma suposta tentativa do governo de alterar a bula do remédio para que constasse como tratamento oficial da covid-19. O fato é apoiado por uma declaração do ex-ministro Mandetta à GloboNews, que contou ter estado em uma reunião sobre o assunto.

Embora não dito de forma explícita nos *tweets*, a mudança da bula da hidroxicloroquina reforça o argumento de que o governo apoiaria teses anticientíficas no combate à pandemia, o que pode ter favorecido o uso do tom reprobatório adotado pelos seus críticos e, sutilmente, pela mídia. Por outro lado, o tom adotado pelos apoiadores do governo alude a uma suposta politização do remédio, segundo a qual a resistência à sua adoção não estaria fundamentada cientificamente, mas motivada pela rejeição ao governo Bolsonaro. Há também uma alusão a uma suposta conspiração midiática em politizar o uso do chamado “remédio de Bolsonaro”.

De modo geral, o *frame* dos métodos de tratamento é tratado pelos Top10 majoritariamente como algo episódico, com um tom implícito de moralidade pela indignação. A atribuição de responsabilidade e o conflito servem como potencializadores de viralização das mensagens (DE VREESE, 2014; FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016).

A Figura 6 a seguir mostra, mediante uma nuvem de palavras, que, nos 23.159 *tweets* que evocaram o *frame* dos métodos de tratamento em 21 de maio, os termos que se destacam efetivamente remetem à questão da alteração da bula da cloroquina, ao presidente Bolsonaro e ao ex-ministro Mandetta.

Figura 6 - Termos mais usados nos *tweets* que evocaram o *frame* dos métodos de tratamento em 21 de maio de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, no caso do *frame* dos métodos de tratamento, foi evidenciado mais uma vez que o que parece estar associado à proeminência de um quadro no Twitter é um conjunto de condições que propiciam que um tópico ou uma abordagem a um problema ganhe espaço nas agendas e se torne digno de atenção. Neste caso específico, ficou evidente também que alguns elementos do clima de opinião do período entre 12 e 22 de maio são contraditórios, mas ajudam a entender a proeminência específica do quadro dos métodos de tratamento por meio da disputa de espaço na agenda entre economia e saúde. Isso pode estar ligado de forma subjacente à adoção da cloroquina.

A preocupação pela vida e as expectativas econômicas podem contribuir para gerar um clima de tensão, cujo terreno de disputa se torna, no período analisado, o da adoção da cloroquina como o Santo Graal dos tratamentos da covid-19 ou mais uma das medidas ineficazes do governo Bolsonaro. Em outras palavras, a queda das expectativas econômicas, o crescimento do medo da morte e da percepção de que a mídia exagera ao apontar os riscos da covid-19, e a diminuição da aprovação da quarentena poderiam ter gerado no Brasil um ambiente propício à adoção de supostos remédios milagrosos como a cloroquina, que teriam o potencial de livrar a todos da condição de reféns da pandemia.

4.5. O enquadramento da moralidade

Como se pode contemplar pelo Gráfico 9, o *frame* da moralidade alcança o seu pico mais alto no dia 27 de maio. Os principais acontecimentos dessa data pertencem a um contexto amplo entre abril e maio, cujo elemento central é o da associação entre saúde e corrupção. O escândalo do suposto superfaturamento de respiradores no governo do Rio de Janeiro começou no dia 11 de abril, quando o subsecretário-executivo de Saúde do estado, Gabriell Neves, foi afastado do cargo (TV GLOBO, 2020). Nesta mesma data, conforme pode ser visto pelo Gráfico 1, o tema da corrupção sobe abruptamente e volta a estar em primeiro lugar na agenda pública após três semanas de proeminência da economia. No dia 7 de maio, Gabriell Neves e outras três pessoas foram presas por suspeita de fraude na compra de respiradores (COELHO; TORRES, 2020). Em 13 de maio, o procurador-geral da República, Augusto Aras, abriu um inquérito em que o então governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, é investigado e considerado como o topo de uma organização criminosa.

No dia 14 de maio, a Operação Lava Jato no Rio de Janeiro prendeu o ex-deputado estadual Paulo Melo, o empresário Mário Peixoto e outras três pessoas, por suposto envolvimento com atos ilícitos em negócios nos hospitais de campanha do estado, assim como em outros contratos suspeitos em governos anteriores (LUCCHESI *et al.*, 2020). No dia 25 de maio, em uma entrevista à Rádio Gaúcha, a deputada federal bolsonarista Carla Zambelli (Partido Social Liberal – PSL) antecipou que a Polícia Federal estava prestes a deflagrar operações de busca e apreensão por supostos desvios na área da saúde nos estados (LUCCHESI *et al.*, 2020). No dia seguinte, a Operação Placebo realizou buscas e apreensões em doze endereços ligados a Witzel e à sua esposa. Finalmente, no dia 27, é noticiado publicamente que a Operação Placebo investiga Witzel pelo superfaturamento na área da saúde no estado.

No que se refere à variação temporal da evocação do *frame* da moralidade no Twitter, o mesmo não apresenta picos significativos nas datas de 11 de abril e 14 de maio. Por outro lado, o uso do *frame* cresce abruptamente entre 25 e 27 de maio. Além disso, em correspondência às datas citadas, entre 11 de abril e 27 de

maio é possível observar picos dos *frames* da atribuição de responsabilidade e do conflito, tendo este último alcançado o seu segundo maior nível de evocação no Twitter no dia 27 de maio. No que se refere à oscilação da opinião pública (Gráfico 1), o tema da corrupção ganha subitamente proeminência no dia 11 de abril, mas começa o seu período de crescimento de forma estável apenas a partir do dia 23 do mesmo mês.

A Tabela 9 a seguir mostra que o tema da corrupção enquadrado como moralidade foi o mais comentado pelos Top10 usuários do Twitter no dia 27 de maio, e o caso Witzel foi tópico principal.

Tabela 9 - Top10 usuários mais proeminentes do dia 27 de maio de 2020 pelo *PageRank* com exemplos de *tweets* que usam o *frame* da moralidade

Ranque e Usuário	Exemplos de <i>tweets</i>
1- UOLNoticias	Cão leal espera dono em hospital por quase 3 meses; homem morreu no 5º dia
2- PATRIOTASBR38	Está se roubando dinheiro da saúde como nunca os corruptos não descansam nem mesmo na pandemia, no entanto perseg(...)
3- PastorMalafaia	ABSURDO! A imprensa brasileira está se tornando tão escrota ao bater em Bolsonaro o tempo todo. Fazem vinculações do caso de Witzel com Bolsonaro, cada caso é um caso. Foi o ministro do STJ, Benedito Gonçalves, que diz ter provas robustas contra Witzel.
4- g1	Witzel culpa PGR pela Operação Placebo e critica ações de Bolsonaro na pandemia: 'Estimula as pessoas a ir para a rua e ataca os governadores'
5- leitadasloen8	A isentoleft já tem o seu corrupto de estimação passam pano até para desvio de recursos da saúde em plena pandemia prev (...)

6- Estadão	Roberto Claudio (PDT) diz que investigação que apura superfaturamento a compra de respiradores está ‘cheia de pecados capitais’
7- ContaLuana	A minha oração e pra deus proteger de todo mal o Gui e a Gabi por onde eles forem que eles tenham muita saúde e paz (...)
8- MarleneFFL	Entendam bem estão correndo para derrubar a democracia pq a o pânico disseminado pela pandemia nos prende em casa. O covid 19 é o pretexto do nosso encarceramento. Só o povo na rua resolve o PR Bolsonaro não pode entrar com 142. Nós podemos!!!
9- BandJornalismo	Por determinação da Justiça, o governador do Rio de Janeiro vai prestar depoimento como investigado no inquérito que apura desvios na saúde do Estado. Documentos e celulares foram apreendidos na casa de Wilson Witzel. #BoraBrasil #BandJornalismo
10- miriamleitao	É preciso investigar toda a suspeita de corrupção na área da saúde, mas não pode haver risco de a PF virar a polícia política de Jair Bolsonaro. A coluna:

Fonte: Elaboração própria.

Dos Top10 usuários mais proeminentes no dia 27 de maio, correspondente ao maior pico do *frame* da moralidade, é possível constatar que:

- Nenhum deles é político;
- São órgãos de mídia: Uol Notícias, G1, Estadão e Band;
- Três são influenciadores digitais: uma influenciadora digital bolsonarista, um famoso pastor protestante neopentecostal apoiador de Bolsonaro e um é perfil de *fandom* de um casal do Big Brother Brasil, respectivamente, MarleneFFL, Silas Malafaia e *ContaLuana*;
- Uma é a jornalista Miriam Leitão (GloboNews);

- Um é um perfil desativado e um é um perfil suspenso, ambos de direita, respectivamente, *leitadasloen8* e *PATRIOTASBR38*;

No que se refere ao conteúdo, como é possível constatar pela Tabela 9, as publicações dos autores mais proeminentes que mencionam casos de desvios na saúde foram oito sobre dez, adotando um ângulo preponderantemente episódico quando mencionam o caso do superfaturamento dos respiradores no Rio de Janeiro (MASTIN *et al.*, 2007). O argumento dos apoiadores de Bolsonaro foi pedir que se preste mais atenção aos atos de corrupção supostamente perpetrados por Witzel, em lugar de atacar o governo federal. Já parte da mídia, por sua vez, cita o caso Witzel dando voz às críticas à Operação Placebo, como tendo sido politicamente manobrada. Os demais atores tratam de outros temas não ligados ao caso do ex-governador.

A Figura 7 a seguir mostra, mediante uma nuvem de palavras, que, nos 61.279 *tweets* que evocaram o *frame* da moralidade naquele dia, os termos que se destacam remetem aos desvios da saúde nos estados com palavras como “saúde”, “corrupção”, “governador” e “hospital”. Também se destacam outros elementos que remetem ao campo da moralidade, como “Deus”, “vergonha”, “ditadura”, “puta”, “canalha”, “justiça” e “verdade”.

Figura 7 - Termos mais usados nos *tweets* que evocaram o *frame* da moralidade em 27 de maio de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, entre os Top10 mais influentes que evocaram o *frame* da moralidade, não há nenhum político, cinco são da mídia, três são influenciadores digitais, dos quais dois são apoiadores do governo, e dois são perfis anônimos desativados/suspensos de bolsonaristas. Enquanto o caso Witzel era apenas uma investigação em curso, o *frame* da moralidade parece não ter sido evocado de forma ampla. No entanto, quando a Operação se materializou na busca e apreensão em endereços ligados à família do ex-governador, o tratamento episódico do tópico pode ter propiciado o aumento da proeminência do *frame* da moralidade (MASTIN *et al.*, 2007).

Além disso, o tema da corrupção apresentou uma evolução crescente na agenda do público durante o contexto estudado, o que pode ter sido reforçado pela sua associação com o tema da saúde. Em um contexto ainda mais amplo, em que os governos estaduais e federal estavam em conflito e sofriam críticas pela gestão da pandemia, e com o aprofundamento das crises econômica e sanitária, é possível também que os *frames* do conflito e da atribuição de responsabilidade tenham propiciado um terreno fértil para a proeminência da moralidade. Já que algumas dimensões do tema da corrupção foram usadas para operacionalizar o quadro da moralidade, parece ser que as suspeitas de desvios na saúde podem ter impulsionado a saliência desse *frame*.

Por fim, o que pode ser observado no caso da moralidade é que a possível relação entre a proeminência deste quadro com os eventos do caso Witzel não se deram pelo mero fato em si, mas por um acúmulo de certas condições de clima de opinião e eventos sobre o caso, que se manifestaram no Twitter apenas entre os dias 25 e 27 de maio. Esta hipótese pode indicar que o enquadramento de temas políticos no Twitter responde a uma dinâmica própria da plataforma, que ora se manifesta de forma imediata, em correspondência a um fato, ora com certo tempo de latência, após o acúmulo de certas condições.

4.6. O enquadramento da atribuição de responsabilidade

No dia 8 de junho, o *frame* da atribuição de responsabilidade atingiu o seu maior número de evocações da série temporal do Gráfico 9, tendo se tornado, naquele dia, o enquadramento mais usado de todos. Essa data se insere em um

contexto específico, em que o governo federal estava mudando as regras de divulgação dos dados oficiais sobre contágio e mortes por covid-19 no país. Ademais, a gestão Bolsonaro se encontrava mais desgastada, nacional e internacionalmente (RIBEIRO, 2020). No dia 3 de junho, o Ministério da Saúde atrasou pela primeira vez a divulgação dos dados oficiais sobre o número de mortos e infectados para às 22h (MACHADO, 2020). No dia 5, Bolsonaro ameaça deixar a OMS, alegando que a instituição teria uma atuação “partidária” (VEJA, 2020). No dia 6, foi definido de forma oficial o horário das 22 horas para a divulgação dos dados, ou seja, após o *prime time* da TV brasileira e dos principais telejornais com maior audiência no país (NOVAES, 2020).

Esses fatos ocorreram após meses de desgaste do governo com o aumento das mortes e com uma gestão da pandemia que também não era capaz de parar o crescimento do número de contágios (RIBEIRO, 2020). A decisão de mudança do horário de divulgação foi vista por vários setores da sociedade como uma tentativa de esconder os dados, o que levou a defini-la como “apagão” (NOVAES, 2020). Do ponto de vista do clima de opinião, neste mesmo período, como se pode contemplar pelo Gráfico 1, enquanto a importância do tema da saúde caiu na agenda pública, o tema da economia cresceu 5 pontos percentuais. Já o Gráfico 2 mostra que a proeminência da economia sobre a saúde assumiu uma valência positiva, pois os brasileiros que afirmaram acreditar que a sua situação econômica familiar iria melhorar nos seis meses seguintes subiu 10 pontos percentuais no mesmo período. O contexto em questão também é aquele no qual os brasileiros passaram a ter, pela primeira vez desde o início da pandemia, expectativas positivas sobre a evolução da mesma. De fato, como evidencia o Gráfico 4, a proporção de brasileiros que dizem que a crise sanitária melhoraria subiu 5 pontos percentuais entre a primeira e a segunda semana de junho. Por outro lado, o Gráfico 8 evidencia que a desaprovação do governo continuava subindo.

Portanto, temos dois cenários aparentemente contraditórios que marcam o contexto no qual ocorre o maior pico do *frame* da atribuição de responsabilidade: o primeiro é o do governo se sentido pressionado, atuando para conter danos de imagem mediante o “apagão” dos dados e o ataque à OMS. O segundo é o da opinião pública, que demonstra mais otimismo sobre o fim da crise, tanto

econômica quanto sanitária, apesar de não associarem isso a uma boa gestão do governo, já que a sua avaliação como “ruim/péssimo” continua crescendo, enquanto a “regular” decresce e a “ótimo/bom” permanece estagnada. Uma possível leitura da opinião pública, à luz dos dados apresentados, pode ser a seguinte: os brasileiros sentem que a crise econômica e sanitária está causando danos profundos e responsabiliza sempre mais o governo Bolsonaro por isso; o fato de o governo tentar esconder os dados é um indicador da sua responsabilidade; ao mesmo tempo, os brasileiros parecem acreditar que a situação não pode ficar pior e que a pandemia logo terminará. Essa tendência de acreditar, ou de querer acreditar que a crise está prestes a acabar, embora esteja piorando do ponto de vista objetivo, tem certa ligação com o observado no caso do pico do *frame* dos métodos de tratamento apenas duas semanas antes. Ou seja, parece haver condições que estariam levando os brasileiros ao apego a soluções simples, como a cloroquina, e à formação de percepções ditadas mais pelos desejos do que pela observação da realidade.

No que se refere ao comportamento dos usuários do Twitter no dia 8 de junho, a Tabela 10 a seguir mostra que os Top10 usuários mais influentes na data, que evocaram o *frame* da atribuição de responsabilidade, falam principalmente sobre o tema do chamado apagão dos dados.

Tabela 10 – Top10 usuários mais proeminentes do dia 8 de junho de 2020 pelo *PageRank* com exemplos de *tweets* que usam o *frame* da atribuição de responsabilidade

Ranque e Usuário	Exemplos de <i>tweets</i>
1- felipeneto	<p>O Ministério da Saúde divulgou 1382 mortes nas últimas 24h.</p> <p>Algum tempo depois, alteraram para 525.</p> <p>Sem qualquer justificativa.</p> <p>Estamos vivendo num país pós-apocalíptico, típico de filme. A quantidade de crimes cometidos por este governo é incalculável.</p>
2- Haddad_Fernando	<p>Se os governadores são os responsáveis pelas mortes por covid-19, por que Bolsonaro esconde criminosamente os</p>

	dados? Só que não. O STF decidiu que as autoridades são corresponsáveis em matéria de saúde pública.
3- RodrigoMaia	Não podemos achar normal que, num momento como este, haja omissão de dados sobre a pandemia no Brasil. Acredito que até amanhã teremos uma posição satisfatória.
4- samiabomfim	Jair Bolsonaro “exigiu” que o número de mortos por covid-19 divulgado diariamente pelo Ministério da Saúde seja menor que 1000. Gesto criminoso e autoritário desse projetinho frustrado de ditador. Ao invés de lutar contra os números, Bolsonaro deveria lutar contra o coronavírus.
5- FelipePedri	O silêncio sepulcral da imprensa sobre a “descoberta” da OMS é ensurdecedor, a ordem do dia é criar factoides em relação as fake news “das mil mortes por dia”. Sem fake, não tem como manter histeria.
6- OsmarTerra	A questão é a confusão causada quando se concentra dados atrasados de óbitos ocorridos em 60 dias num dia só, sem explicar isso. Passa a ideia que está piorando a epidemia, quando ela está diminuindo. É a base das Fakenews sobre Covid ,como a que “morre 1 pessoa /minuto” no Brasil
7- GuilhermeBoulos	INACREDITÁVEL! Mensagem de zap do Véio da Havan foi usada pela cúpula do Ministério da Saúde para justificar o desaparecimento dos mortos nos boletins nacionais da Covid. O combate à pandemia está nas mãos de milicianos e empresários sonegadores.
8- g1	Secretários de saúde lançam site com divulgação 'paralela' de dados da Covid-19 e atualização até 17h
9- FMouraBrasil	Secretário que se opunha à maquiagem da Covid-19 foi substituído por nome do Centrão, indicado pelo PL do ex-presidiário Valdemar Costa Neto, condenado no mensalão. É o #CentrãoDaSaúde. A turma de Bolsonaro.

10- marilizpj	<p>Segundo o min da Saúde o número de mortes pela COVID-19, no Brasil:</p> <p>Às 21h: 1.482mortes</p> <p>Às 23h: 525 mortes</p> <p>Olha, não sei nem o que dizer. Me ajudem.</p>
----------------------	--

Fonte: Elaboração própria.

Dos Top10 usuários mais proeminentes no dia 8 de junho, que corresponde ao maior pico do *frame* da atribuição de responsabilidade, é possível constatar que:

- Seis deles são políticos: três de direita e três de esquerda. À direita, dois são governistas e um era o presidente da Câmara dos Deputados à época, respectivamente, Felipe Pedri (sem partido, Secretário Nacional do Audiovisual), Osmar Terra (Movimento Democrático Brasileiro – MDB) e Rodrigo Maia (Democratas – DEM). À esquerda, estão Fernando Haddad (PT), Guilherme Boulos (PSOL) e Sâmia Bomfim (PSOL);
- Dois são jornalistas: Felipe Moura Brasil (BandNews FM e UOL) e Mariliz Pereira Jorge (Folha de São Paulo e MyNews);
- Um é o portal de notícias G1;
- Um é o influenciador digital e youtuber Felipe Neto;

No que se refere ao conteúdo, como é possível constatar pela Tabela 10, todas as publicações dos autores mais proeminentes mencionam o caso da mudança do horário oficial de publicação dos números de mortes e infecções pela covid-19. O tom adotado pelos opositores de Bolsonaro é o de responsabilizar o governo tanto pelas mortes quanto por querer esconder a gravidade da crise sanitária. Os dois jornalistas aludem à má fé do governo. O portal G1 visibiliza uma iniciativa de secretários de saúde para a divulgação “paralela” de dados, como se não se pudesse mais contar com o Ministério da Saúde.

O tom adotado pelos dois apoiadores do governo foi apontar a uma suposta conspiração midiática para gerar “histeria” mediante a divulgação de “fake news”. Os argumentos de ambos os lados enquadrados como atribuição de

responsabilidade pelos Top10 estão fortemente conectados com o *frame* do conflito, integrando um “mesmo construto”, como aponta também o estudo de Guenduez, Shedler e Ciocan (2016). Além disso, é possível observar que se atribui méritos ou responsabilidades evocando tanto o quadro temático como o episódico, ou seja, exaltando ora questões sociais mais abstratas, ora casos anedóticos. Este ponto tem relação com o estudo de Kansicki (2004), que, ao analisar o *frame* da atribuição de responsabilidade aplicado aos temas de poluição, pobreza e prisões, apontou que os mesmos eram enquadrados principalmente de forma temática.

A Figura 8 a seguir mostra, mediante uma nuvem de palavras, que, nos 129.251 *tweets* que evocaram o *frame* da atribuição de responsabilidade naquele dia, os termos que se destacam também remetem ao tema dos *tweets* dos Top10: mortes, Ministério da Saúde, governadores e *fake news*.

Figura 8 - Termos mais usados nos *tweets* que evocaram o *frame* da atribuição de responsabilidade em 8 de junho de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, no caso deste pico do *frame* da atribuição de responsabilidade no dia 8 de junho, o contexto e o clima de opinião que se manifestaram no Twitter foram os da desaprovação do governo e o da responsabilização do mesmo pelas mortes e pela intenção de esconder os dados sobre a crise sanitária no país. No que se refere aos Top10, se constata que há uma forte presença de políticos (seis), seguido pela mídia (três) e apenas um influenciador digital. Por fim, este *frame* foi

objeto de mais uma das disputas de narrativas durante a pandemia, entre governistas e críticos. Por um lado, os apoiadores de Bolsonaro buscavam gerar um clima de opinião baseado em uma realidade não objetiva sobre a crise econômica e sanitária. Por outro, os críticos ao governo procuravam dar ênfase às consequências da pandemia e à ineficácia das medidas e métodos de tratamento, deslegitimando o ponto de vista do Planalto. Esse fator dialoga com a tendência do público, evidenciada nas pesquisas de opinião, de ter expectativas positivas sobre o fim da crise econômica e sanitária.

4.7. O conceito da sincronização do enquadramento e seus fatores associados

Nas seções anteriores, foi observado como, para cada um dos seis *frames* analisados, há um conjunto de condições que parecem estar associadas ao seu pico mais alto na série temporal representada no Gráfico 9. Em concreto, foi possível observar que há cinco fatores que estão associados à variação da evocação de *frames* genéricos e específicos.

O primeiro se refere à sucessão de eventos de natureza similar em um determinado contexto geral da pandemia, que parecem gerar um efeito acumulador, favorecendo um determinado ângulo interpretativo da realidade sobre um contexto a nível mais específico, como, por exemplo, o caso Witzel e o da cloroquina. Foi observado que eventos da mesma natureza, observados isoladamente em datas específicas pareciam estar, ora sim ora não, associados a picos de certos *frames*. Se um evento isolado não é capaz de explicar por si só o aumento imprevisto da evocação de certos quadros, a sucessão de fatos de forma mais ampla pode nos dar indícios sobre o fenômeno. Parece ser que a sucessão de eventos de uma mesma natureza, ou tratando do mesmo tópico, tem um efeito acumulador. Alcançado certo ponto crítico, geralmente desencadeado por mais de um evento específico do mesmo tipo, ocorre uma espécie de manifestação sincronizada de comportamentos políticos, pela qual os atores explicitam o seu ângulo interpretativo da realidade por meio de publicações no Twitter, enquadrando a realidade da mesma forma.

O segundo elemento se refere ao clima de opinião, que possui uma estrita relação com o contexto macro e com aquele específico, e que pode gerar um

ambiente propício ao uso de certos *frames*. A variação da opinião e das atitudes do público sobre o tema da saúde, ou algum tópico do mesmo domínio, pode influenciar o grau de tolerância à acumulação de eventos sobre o assunto. Isso pode acelerar ou não a chegada do ponto crítico citado no parágrafo anterior, favorecendo ou até mesmo impedindo que ocorra a evocação sincronizada de um certo *frame* em uma data específica.

O terceiro fator a ser levado em consideração é a natureza percebida do tema da saúde e a sua associação com outros temas da agenda pública. Por exemplo, se existe algum esquema interpretativo que ligue os temas da corrupção, da economia e da saúde de forma causal, a variação da opinião sobre um terá certo impacto sobre o outro. Ademais, alguns temas tendem a propiciar o uso de certos *frames* por si só, no sentido de que há uma associação consolidada entre eles, como no caso do quadro do conflito, que está sempre muito presente em temas políticos. Isso ocorre por duas razões: a primeira é cultural, ou seja, há a tendência de se pensar a política como jogo, guerra, conflito, cooperação e estratégia; a segunda se refere a como os acontecimentos se manifestam na realidade, no sentido de que, para além da tendência espontânea de abordar a política como algo inerentemente conflitivo, na prática, é esse o aspecto que se tende a cobrir sobre esse âmbito. Nessa linha, a mesma tendência ocorre com outros temas, inclusive o da saúde: o tema por si só, no contexto no qual se insere, pode favorecer a proeminência de certos *frames* sobre outros.

O quarto fator a se levar em conta é a natureza do *frame* estudado e a sua associação com outros quadros nas mensagens. Cada *frame* possui uma natureza, ou seja, evoca certos aspectos da realidade percebida, aspectos culturais, bem como certos problemas, soluções, abordagens, papéis de atores envolvidos, emoções, e experiências subjetivas e coletivas. Graças a esquemas cognitivos mais ou menos consolidados em um determinado grupo social, a evocação de certos quadros pode ser propiciada ou atenuada a depender da natureza dos eventos que ganharam proeminência na agenda pública em um determinado momento. Ademais, a evocação de certos *frames* em conjunto mobiliza certos esquemas cognitivos, desativando outros. Um *frame* pode ter um efeito potencializador ou

atenuador sobre a proeminência de outros quadros, a depender dos esquemas cognitivos que está evocando.

O quinto e último fator se refere à variável tempo. Como aponta a literatura sobre efeitos de agenda e de enquadramento (DE VREESE, 2012; MCCOMBS, 2005), foram observados diversos padrões temporais, a depender do objeto analisado, nos quais certos efeitos se manifestaram após certo período de latência entre o estímulo experimental e a resposta. Embora a presente pesquisa não estude explicitamente efeitos de enquadramento, nem de agenda, o fator tempo pode estar associado a este elemento. Ou seja, o período entre eventos de uma mesma natureza, em relação aos outros fatores já citados, pode favorecer ou dificultar que se alcance o ponto crítico antes da evocação sincronizada dos *frames*. Em outras palavras, se o período entre um evento e outro for maior que o do tempo de latência do efeito do *frame* em análise, é possível que nunca se alcance o ponto crítico, impedindo a ocorrência do fenômeno da evocação sincronizada do quadro.

Levando em consideração os cinco fatores mencionados, a presente tese doutoral propõe o conceito de “sincronização do enquadramento”, ou *framing synchronization*. O conceito foi criado com a finalidade de entender o fenômeno observado da ocorrência explosiva de evocação e enquadramentos, associado a certas condições “ambientais”, assim como a sua variação temporal de modo geral.

A noção de “sincronização” é inspirada no modelo de Kuramoto (1975), sucessivamente aprimorado por outros autores e adaptado para a sua aplicação no contexto do comportamento humano em redes complexas como o Twitter (JUNG, 2013; LAZER *et al.*, 2020; MORALES *et al.*, 2017; WU; LI, 2020; XIAO; LI; CHEN, 2019). A Figura 9 ilustra como o comportamento humano no Twitter se manifesta de forma sincronizada por país, em função dos ciclos horários de atividade.

Figura 9 – Sincronização global por país de publicações no Twitter.

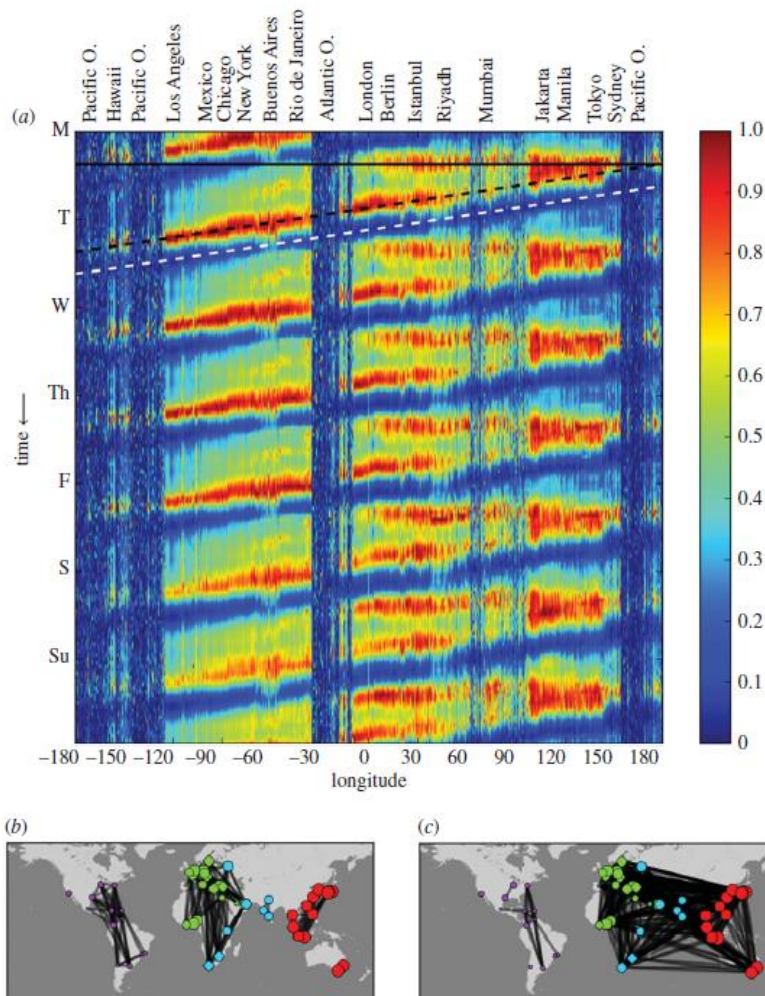


Figure 10. (a) Temporal dynamics of an average week of Twitter activity by longitude. The vertical axis represents time (increasing from top to bottom) and the horizontal axis represents longitude. Significant cities are indicated at the top. Diagonal dashed lines show peaks of activity (black) and inactivity (white) tracking the time of day. Horizontal line (solid black) indicates synchronous linked activity across Europe, Asia, Africa and Oceania (scale on right). (b) Urban correlation network across a time window from 15.00 to 03.00 UTC. (c) As in (b) but across a time window from 01.00 to 13.00 UTC. Colours indicate the results of a clustering algorithm [38], after aggregating the networks over time. An animated visualization of the urban correlation network is shown in the electronic supplementary material, video S5.

Fonte: (MORALES *et al.*, 2017).

No modelo da sincronização de Kuramoto (1975), adaptado ao comportamento humano em rede, há indivíduos, denominados por Kuramoto como “osciladores”, cada um com uma determinada frequência, ou seja, apresentando um certo comportamento com mais ou menos regularidade no tempo. Ditos indivíduos “oscilam”, isto é, se comportam de acordo com certas perturbações ambientais ou interiores, que têm o poder de provocar ou alterar o seu comportamento. Ademais, esses indivíduos podem estar ou não “acoplados” entre si, quer dizer, pode haver uma conexão entre eles que permitiria que se influenciassem mutuamente. Também pode ser que a perturbação ambiental que influenciou o comportamento de alguns

se propague, influenciando a conduta de outros. Sem essa conexão, não pode haver influência mútua. Quanto maior o acoplamento, maior a capacidade de influência. Dito nos termos de análise de redes sociais, como método mais usado para o estudo da sincronização em redes complexas como o Twitter, o grau de acoplamento é a força das arestas que conectam os nós (MORALES *et al.*, 2017).

O modelo que Kuramoto propôs em 1975 visa o estudo do fenômeno da sincronização a partir de uma rede de N -osciladores (indivíduos) acoplados cuja dinâmica é descrita pelo seguinte conjunto de equações diferenciais,

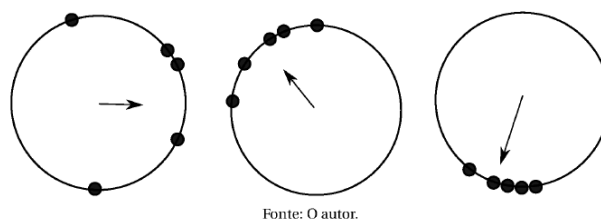
$$\dot{\theta}_i = \omega_i + \frac{K}{N} \sum_{j=1}^N \sin(\theta_j - \theta_i),$$

onde $i = 1, 2, \dots, N$. O fator de acoplamento, K , mede a força de ligação entre os osciladores, cujas frequências naturais, ω_i , são distribuídas de acordo com uma densidade de probabilidade $g(\omega)$. A fase do oscilador i é denotada por θ_i e sua frequência instantânea por $\dot{\theta}_i$ (GARCIA SILVA, 2020).

Conceitualmente, pode-se entender este modelo como sendo um conjunto de indivíduos se movendo em torno de um círculo, cada um com uma certa velocidade. A Figura 10 a seguir ilustra como os indivíduos, com o passar do tempo, começam a se mover na mesma velocidade, indicando uma sincronização

Figura 10 - Processo de sincronização

Figura 2.1 - Representação do parâmetro de ordem no plano complexo.



Fonte: (GARCIA SILVA, 2020).

A Figura 11 a seguir mostra como a opinião pública também pode sofrer um processo de sincronização. Tal como descrito anteriormente, há um ponto crítico no gráfico a partir do qual ocorre a sincronização. No caso da figura em questão, é possível observar como, a partir de um determinado ponto, a quantidade de pessoas

que aderem a uma certa opinião sobre um incêndio criminoso na China sofre um aumento explosivo, indicando uma sincronização da opinião pública.

Figura 11 - Sincronização da opinião pública relativa a diversos cenários de resposta governativa sobre um incêndio criminoso ocorrido no leste da China

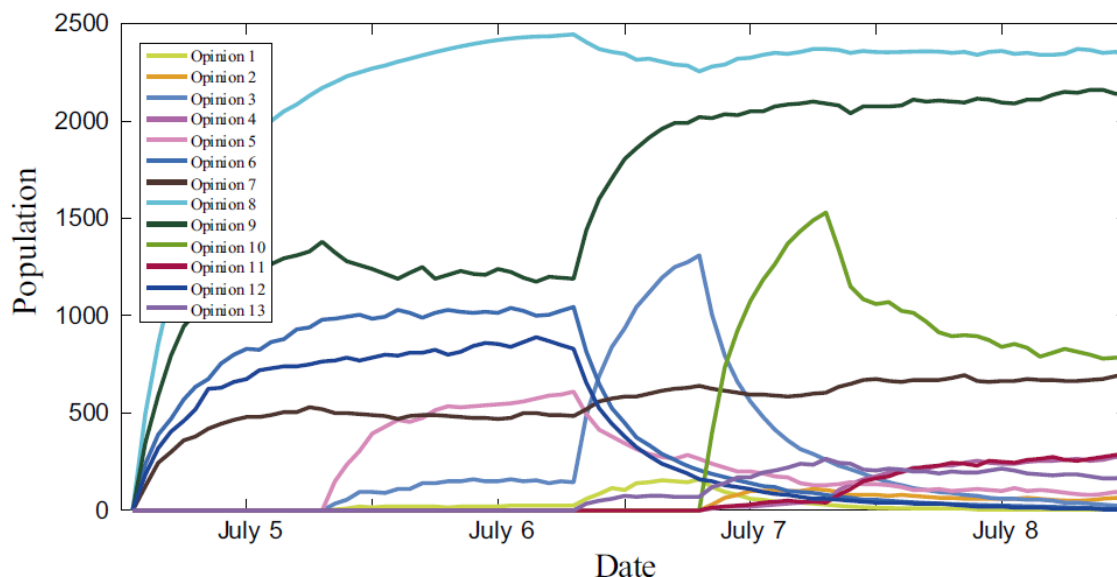


Fig. 5. Simulation results: curves in different color stand for the number of people holding different opinions

Fonte: (SHEN; LIU, 2016).

O fenômeno da sincronização ocorre continuamente no Twitter, sem importar o tema ou quais usuários estão envolvidos no processo. Isso acontece porque o Twitter se comporta como uma rede complexa e o fenômeno da sincronização é consubstancial a esse tipo de ambiente. Ou seja, se a mídia social for analisada buscando a sincronização, certamente ela será encontrada de contínuo, não importa qual o tema da comunicação política que se esteja estudando. Se o fenômeno é inerente às redes complexas, portanto, o método de análise de redes sociais é capaz de identificá-lo e é adequado para estudar os fatores a ele associados.

Assim como é comum, hoje, estudar fenômenos da comunicação política com o método de análise de redes sociais, representando as interações comunicativas entre os usuários do Twitter como nós e arestas, também é possível estudar os fatores que estão associados à sincronização com o mesmo método. Portanto, não se trata de adotar de forma acrítica um conceito de outro campo do conhecimento para o estudo de um fenômeno da comunicação política como o

processo de enquadramento, o que poderia gerar um problema epistemológico. Se trata, na verdade, de entender o fenômeno da sincronização, que já ocorre na comunicação política, com conceitos da própria comunicação.

Em função de a sincronização ser um fenômeno consubstancial ao Twitter, mais importante do que identificar a sua ocorrência no tempo, é entender quais fatores estão associados ao seu acontecimento, bem como conceituá-los a partir da teoria da comunicação.

Em termos de redes complexas, como no caso do Twitter, as condições ambientais impactam o acoplamento entre os indivíduos e o seu padrão de comportamento. Quando um ou mais nós da rede apresentam um padrão comportamental próximo ao de outros indivíduos, se gera um efeito de propagação, que começa com os mais próximos e alcança regiões mais remotas da rede. Um indivíduo começa a se sincronizar ao se comportar de forma cada vez mais parecida com aqueles que se encontram acoplados a ele. A influência é mútua e os padrões vão se ajustando uns aos outros. Quanto maior o número de nós da rede que se comportem de forma sincronizada, mais o comportamento se propaga. O grau de acoplamento, além de favorecer a sincronização, também pode acelerar o processo. Segundo Shen e Liu (2016), há um momento no tempo em que se alcança um ponto crítico a partir do qual a sincronização ocorre de forma explosiva, ou seja, a quantidade de nós se comportando de forma sincronizada é tão alta que termina acelerando a influência que a rede tem sobre seus componentes. Após dita explosão, ocorre uma queda abrupta da sincronização (SHEN; LIU, 2016).

Um dos métodos utilizados para identificar um fenômeno de sincronização é estudar a variação temporal de um determinado comportamento entre indivíduos que compartilham certo grau de conexão. Em redes complexas, outro método é o estudo da variação temporal do coeficiente de clusterização (MORALES *et al.*, 2017). No caso da presente pesquisa doutoral, podemos considerar que a convergência crescente dos atores no Twitter a tuitar, retuitar e responder por meio de textos que evoquem certos *frames*, sob certas condições (os fatores já mencionados), pode gerar um fenômeno de sincronização do enquadramento.

Nessa linha, a sincronização do enquadramento é resultado da sucessão de eventos da mesma natureza e em referência aos mesmos tópicos no tempo, tratados por diversos atores com uma determinada combinação de *frames* de natureza congruente a ditos eventos. Nesse sentido, os efeitos de enquadramento duram mais do que o intervalo entre um acontecimento e outro, e os esquemas cognitivos de referência são coerentes com o clima de opinião, bem como com o contexto a nível macro e a nível específico.

Realizando uma analogia com o modelo de Kuramoto (1975): os osciladores são os atores da comunicação; a oscilação indica o comportamento adotado no Twitter, no caso da presente pesquisa, em publicar sobre determinados enquadramentos; a frequência de oscilação indica a quantidade de vezes que cada ator publica um determinado *frame* no tempo; o grau de acoplamento equivale à afinidade dos usuários do Twitter em usar as mesmas fontes de informação, pertencerem a comunidades afins, bem como serem afetados pelos mesmos fenômenos sociais; o ponto crítico ocorre quando os cinco fatores já mencionados convergem gradualmente até alcançar as condições de sincronização; por fim, a sincronização do enquadramento é o fenômeno de ajuste coletivo da frequência de ativação em rede de um determinado *frame* por meio da interação entre os indivíduos. Tal fenômeno é influenciado por quatro fatores: contexto, sucessão de eventos associados, clima de opinião e combinação entre *frames* e temas.

Todavia, esta definição é incipiente. Em redes complexas, que representam fenômenos comunicativos do mundo real como no Twitter, as perturbações do ambiente, a capacidade de influência e a credibilidade dos atores envolvidos, além de outros fatores, também podem ter um papel em como o fenômeno da sincronização do enquadramento se manifesta.

Exemplos concretos dessa complexidade do mundo real são as formas com as quais cada *frame* potencialmente pode influenciar a proeminência de outro quando combinados, ou como estes podem amplificar ou atenuar a capacidade de viralização de uma mensagem na rede. Outro elemento que complexifica o entendimento do fenômeno da sincronização do enquadramento é como a

combinação entre *frames* se relaciona com o contexto da pandemia, com os diversos eventos ocorridos e com a variação do clima de opinião.

Em concreto, na presente pesquisa, foi possível observar as peculiaridades de cada *frame*, aplicado ao contexto do tema da saúde durante os três primeiros meses de pandemia de covid-19 no Brasil. A seguir são apresentados elementos sobre cada *frame* à luz das observações realizadas. São levados em conta elementos da linha do tempo, do contexto mais amplo da pandemia, do clima de opinião e da combinação entre quadros genéricos e específicos.

Os resultados apontam que o quadro do conflito e o da atribuição de responsabilidade também tendem a ser os mais evocados em boa parte dos estudos empíricos sobre *frame analysis*. A literatura argumenta que o *frame* do conflito, em especial, é consubstancial à política, o que também justifica o seu alto uso para falar do tema da saúde em plena crise pandêmica (DE VREESE, 2014; SCHUCK; BOOMGAARDEN; DE VREESE, 2013).

Tanto o *frame* do conflito quanto o da atribuição de responsabilidade permearam o uso de todos os demais quadros, especialmente quando os mesmos apresentavam picos de evocação. Este elemento fica evidente ao observar que a proeminência de ambos os *frames* genéricos permanece como a mais alta em quase todos os dias da série temporal.

O maior pico do *frame* do conflito ocorre no dia 18 de março, no começo da pandemia, em um contexto no qual os temas da saúde e da economia ganharam grande proeminência na agenda pública. O contexto também foi caracterizado por declarações polêmicas de Bolsonaro, definindo a pandemia como uma “histeria” e alegando que a quarentena imposta pelos estados iria “prejudicar em muito a nossa economia” (MAZUI, 2020b). O contexto também está atravessado por paneleços e por uma manifestação bolsonarista.

No que se refere ao pico mais alto do *frame* da atribuição de responsabilidade, no dia 8 de junho, o mesmo ocorre em um contexto de desgaste, tanto da população quanto do governo durante a pandemia. As expectativas econômicas e de superação da crise começavam a aumentar, porém a avaliação do

governo piorava sistematicamente. Se sentindo pressionado pela queda de popularidade, pela demissão de dois ministros da Saúde e pelo aumento sistemático de mortos e contagiados, o governo teria alterado a regra de divulgação dos dados para evitar o horário de *prime time* da televisão brasileira.

O *frame* das consequências da pandemia é o único a ter apresentado uma tendência ascendente de evocação no tempo, tendo adquirido mais proeminência principalmente a partir do dia 29 de abril, dia de seu pico mais alto. Todos os outros oscilaram em dias ou períodos pontuais, mas mantiveram proporções de uso dentro de uma mesma faixa de frequências.

É compreensível que, com o agravamento da crise sanitária, o *frame* das consequências da pandemia seja o terceiro quadro mais evocado e que apresente uma evolução crescente na série temporal, pois, integrando uma dimensão de interesse humano, o mesmo ganhou maior potencial de compartilhamento no Twitter, em linha com o que outros estudos já apontaram (GARCÍA-PERDOMO *et al.*, 2018; WASIKE, 2013). De fato, elementos episódicos e de interesse humano, como relatos de contagem de mortos, infectados e recuperados da covid-19 apelam ao emocional, o que incrementa o potencial de viralidade das mensagens (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHER, 2017).

O seu pico mais alto, de fato, ocorreu em um contexto no qual as expectativas dos brasileiros sobre o fim da crise tinham piorado, assim como havia crescido o medo da morte por covid-19. O Brasil havia superado a China em número de mortos e, perguntado sobre o andamento da pandemia, Bolsonaro respondeu minimizando o seu papel, culpando os governadores e atacando a imprensa.

No mesmo contexto de alto uso do quadro do conflito, ocorreu também o maior pico de evocação do *frame* das medidas de contenção, também no dia 18 de março. De fato, a quarentena e o uso de máscaras foram foco de uma disputa de narrativas no início da pandemia, apresentados com uma forte carga negativa, emocional, de embate e responsabilização. Os governistas buscavam salientar os

danos econômicos e a ineficácia da quarentena apoiada por boa parte dos governadores dos estados, enquanto os críticos do governo buscavam desqualificar Bolsonaro. Esse *frame* foi mais evocado do que o da moralidade principalmente até o mês de maio, quando ambos começaram a disputar dia a dia pelo quarto lugar até o final da série temporal. Em relação a este fato, é provável que, no primeiro mês de pandemia, as medidas de contenção tenham ocupado um lugar de destaque por representarem uma profunda mudança no comportamento cotidiano do brasileiro.

No caso do *frame* dos métodos de tratamento, os únicos métodos de fato nomeados foram a internação, a intubação e os ineficazes remédios do chamado Kit Covid. O pico mais alto do *frame* dos métodos de tratamento ocorreu no dia 21 de maio. Esta data faz parte de um contexto mais amplo, que é atravessado pela publicação de alguns estudos científicos sobre a ineficácia da cloroquina no tratamento de doentes de covid-19, enquanto Bolsonaro é exposto pelo ex-ministro Mandetta por ter supostamente tentado alterar a bula do medicamento para o tratamento da doença, intensificando a disputa de narrativas sobre o protocolo de uso da cloroquina como método de tratamento. Além disso, do ponto de vista do clima de opinião, as expectativas econômicas pioravam, crescia o medo da morte e a percepção de que a mídia exagerava sobre os perigos do vírus, assim como diminuía a aprovação das medidas de contenção, o que gerava provavelmente um ambiente propício à adoção de soluções aparentemente fáceis como a cloroquina.

No que se refere ao *frame* da moralidade, este não é um quadro comumente apontado como sendo proeminente pela literatura, tanto em estudos sobre o seu uso na imprensa (BURSCHER *et al.*, 2014b) quanto no Twitter (WASIKE, 2013), embora seja mais frequentemente evocado pelo público ao comentar questões políticas carregadas de valores e indignação (DE VREESE, 2012; DRUCKMAN, 2001). Já em outros estudos sobre quadros genéricos, é comum que o *frame* da moralidade dispute pelo terceiro lugar com o quadro das consequências econômicas (ANTONELLI; RIZZOTTO, 2018; CORREIA; MORAIS, 2019; DE VREESE, 2005; FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018, 2020; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016; MITOZO; DA COSTA; RODRIGUES, 2020; PIRES, 2021; WESTBERG, 2021). Um estudo de Sobieraj e Berry (2011) nos Estados Unidos afirma que, devido à intensificação das “guerras culturais” e com o incremento de

mídias alinhadas a movimentos e partidos políticos, o uso do *frame* da moralidade poderia estar em ascensão. Porém, se refuta a hipótese de Sobieraj e Berry (2011) no contexto analisado, corroborando a tendência apontada pela maioria da literatura de que o quadro da moralidade não é um dos mais evocados em comparação a outros (BURSCHER *et al.*, 2014b; DE VREESE, 2012; DRUCKMAN, 2001; NEUMAN; JUST; CRIGLER, 1992; WASIKE, 2013).

No que se refere ao pico mais alto do quadro da moralidade, o mesmo ocorre no dia 27 de maio. É interessante notar que o uso desse *frame* parece ter sido particularmente afetado pelo tema da corrupção, que se tornou mais proeminente na agenda pública a partir de abril. De fato, tanto a proeminência do tema da corrupção, quanto o pico mais alto do *frame* da moralidade ocorrem no contexto do caso Witzel no Rio de Janeiro de suposto esquema de compra de respiradores superfaturados.

Por fim, do ponto de vista da evocação conjunta entre *frames*, de modo geral, quadros genéricos como o do conflito e o da atribuição de responsabilidade parecem ter impulsionado a proeminência de outros *frames*. O quadro episódico como dimensão também contribuiu para a proeminência de alguns quadros, tanto genéricos como específicos. Em especial, o quadro do interesse humano, como dimensão do *frame* das consequências da pandemia, parece ter favorecido a proeminência deste último. A relação entre saúde e economia também parece ter tido um papel importante na proeminência do quadro das consequências da pandemia. De fato, a contagem de mortos, como interesse humano, e os relatos sobre o aprofundamento da crise econômica causada pela covid-19 foram os dois principais elementos que constituíram esse *frame*.

Por outro lado, os outros dois quadros específicos não tiveram uma grande proeminência se considerarmos toda a série temporal. De maneira geral, os fatores que podem ter influenciado o baixo uso no tempo dos *frames* específicos dos métodos de tratamento e das medidas de contenção, em comparação ao das consequências da pandemia, podem ser os seguintes: em primeiro lugar, que relatos sobre métodos de tratamento e medidas de contenção tendem a ser técnicos e racionais, evocando majoritariamente ângulos interpretativos temáticos em lugar de

episódicos (ZHANG; JIN; TANG, 2014), enquanto aqueles sobre as consequências da pandemia propiciam argumentações de apelo emocional e de interesse humano (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHE, 2017). Em segundo lugar, como apontam alguns estudos (FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016), os *frames* do conflito e da atribuição de responsabilidade geralmente se manifestam em discursos negativos, e este fator pode ter se associado com mais facilidade aos relatos de agravamento da crise, potencializando o uso do quadro das consequências da pandemia em detrimento dos demais *frames* específicos, graças à sua capacidade de viralizar com mais facilidade (SCHUCK; VLIEGENTHART; DE VREESE, 2016).

Conclusões

Esta pesquisa doutoral, no campo da comunicação política e de *frame analysis*, teve o objetivo de estudar a variação temporal de evocações de quadros genéricos e específicos sobre saúde no Twitter. Foi realizado um estudo de caso sobre o tema da saúde nos três primeiros meses de pandemia de covid-19 no Brasil, entre 15 de março e 15 de junho de 2020. De maneira específica, se busca entender em quais condições a proeminência de *frames* genéricos e específicos varia no tempo. Por condições se entende o seguinte conjunto de fatores:

1. O contexto geral e específico no qual ocorrem as variações de evocação dos *frames*;
2. A sucessão de eventos;
3. A variação do clima de opinião;
4. As associações entre o tema da saúde e outros temas;
5. O uso combinado dos *frames*;
6. Os atores envolvidos.

Do ponto de vista da relevância política e social do presente estudo, a pandemia de covid-19 no mundo fez milhões de vítimas, provocou e agravou recessões econômicas, além das profundas marcas psicológicas que deixou, principalmente nos que perderam entes queridos (WERNECK, 2021). Boa parte dos danos causados pela pandemia poderiam ter sido mitigados com uma estratégia integrada local, nacional e global, na qual a comunicação política teria tido um papel fundamental na construção de sentidos. Como já elucidado no capítulo de contexto, tentativas de contenção de danos foram feitas, mas não faltaram forças negacionistas que construíram narrativas capazes de mobilizar milhões de pessoas a adotarem comportamentos que ofereciam riscos a si próprios e à coletividade (RIBEIRO, 2020).

Nessa perspectiva, se faz fundamental o estudo sobre como os atores políticos enquadraram o tema da saúde no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil, pois os *frames* possuem a capacidade de construir o sentido de um problema político, explicitando a sua essência e sugerindo como o mesmo deve ser pensado (NELSON; KINDER, 1996). Os *frames* são ideias organizadoras que dão sentido a

eventos relevantes e informam a ação política, sugerindo o que está em jogo (GAMSON; MODIGLIANI, 1989). Em outras palavras, enquadrar uma questão significa selecionar alguns aspectos de uma determinada realidade percebida e torná-los salientes por meio da comunicação (ENTMAN, 1993). Os estudos sobre *frame analysis* fazem distinção entre quadros específicos e genéricos (DE VREESE; PETER; SEMETKO, 2001). Enquanto os quadros específicos pertencem apenas ao domínio de um único tema, os *frames* genéricos são aplicáveis a diferentes tópicos textuais, tanto ao longo do tempo como em contextos culturais diferentes (DE VREESE; PETER; SEMETKO, 2001).

Portanto, do ponto de vista científico, a relevância da presente pesquisa se deve ao seu ineditismo e à atualidade no caso da pandemia de covid-19 no Brasil. De modo geral, ainda há poucos estudos sobre enquadramentos genéricos e específicos combinados no Brasil. Além disso, a abordagem metodológica também supõe importantes contribuições para o campo de *frame analysis*. Em primeiro lugar, o estudo de séries temporais de frequência diária, por um período relativamente longo e ininterrupto (93 dias), oferece a vantagem da observação dinâmica da variação dos *frames*, evocados de forma isolada e integrada no discurso público nas mídias sociais. Essa modalidade de observação permite escutar de forma panorâmica a evocação de *frames*, desvinculando a proeminência dos mesmos a datas e eventos específicos. Ademais, essa abordagem permite a comparação não só *intraday*, como também a *interday*. Em segundo lugar, a possibilidade de interpretar as variações como estudos de opinião de frequência diária enriquece enormemente a compreensão do contexto no qual ocorrem as variações de uso dos *frames*. O terceiro ponto que é importante ressaltar é que os pesquisadores em *frame analysis* têm dedicado muitos esforços para detectar quadros em diferentes tipos de mensagens, mas relativamente pouco trabalho tem sido feito sobre como ocorre o processo, e quase nenhum sobre os efeitos que ele pode ter sobre o público.

Além disso, ainda há uma carência de estudos empíricos sobre *framing* em ambientes de mídias digitais no Brasil. Ademais, o grande volume de dados analisado, mais de 31 milhões de *tweets*, não é comum e permite avançar hipóteses mais representativas sobre o ambiente do Twitter no Brasil. Esse grande volume de

dados analisados também supõem o desafio de se trabalhar métodos computacionais para a automação da identificação de *frames*, o que por si só também supõe uma contribuição para o campo, que é inédita no Brasil e ainda deve ser explorada com mais em profundidade a nível internacional. Por último, mas não menos importante, trabalhar com um método de análise de redes sociais temporais no Twitter, embora que apenas para calcular a proeminência dos atores da comunicação, permite entender o enquadramento como um processo dinâmico e complexo de construção de sentido. Cabe frisar que, nesse processo, a autoridade e a influência dos usuários da rede têm um papel fundamental.

As observações realizadas na presente pesquisa sugerem a existência de uma dinâmica própria do Twitter no que se refere à evolução temporal dos enquadramentos. Foram observadas algumas dinâmicas complexas que contribuem com o campo de *frame analysis* no entendimento da evolução temporal da evocação de quadros genéricos e específicos no Twitter, que serão devidamente abordadas nas páginas a seguir.

No que se refere à estrutura da presente tese doutoral, o capítulo 0 apresenta a teoria do enquadramento, focando em especial nos quadros genéricos e específicos que foram operacionalizados para os fins da presente pesquisa, levando em consideração que seriam aplicados ao tema da saúde no contexto de uma pandemia. Em concreto, são analisados 3 *frames* genéricos e 3 específicos sobre saúde. Os *frames* genéricos são: conflito, atribuição de responsabilidade e moralidade. Os *frames* específicos são: consequências da pandemia, medidas de contenção e métodos de tratamento.

Como elucidado em detalhes no capítulo teórico, embora se faça uma distinção clara entre quadros genéricos e específicos, para os fins do presente estudo, alguns aspectos de *frames* genéricos comuns na literatura são operacionalizados como dimensões de outros *frames*, inclusive dos específicos. Este é o caso dos *frames* episódico, temático, de interesse humano e das consequências econômicas (BOUKES, 2021; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016).

Em especial, alguns elementos do interesse humano e das consequências econômicas são utilizados como dimensões do *frame* das consequências da pandemia para identificar impactos econômicos da crise e relatos sobre mortos e infectados. Já quando são utilizados como recursos argumentativos em todos os 6 *frames*, eles podem ser: episódicos, quando o texto faz referência a casos concretos; ou temáticos, quando abordam questões mais abrangentes (MAJOR, 2011). Tal escolha responde à necessidade de integrar apenas alguns elementos de ditos *frames* para fins analíticos, já que as diferentes combinações entre elementos de diferentes quadros têm o potencial de gerar efeitos cognitivos diferentes, afetando o impacto da comunicação sobre os atores envolvidos (BOUKES, 2021).

No capítulo 0, é descrito o contexto da pandemia entre março e junho de 2020, dando ênfase a dois elementos sobre o período estudado: a linha do tempo e o clima de opinião. A seção 0 descreve os eventos sobre a pandemia no Brasil que ajudam a entender a variação temporal do enquadramento. A seção 0 descreve o clima de opinião no país mediante *surveys* de frequência diária, permitindo entender a variação da percepção dos brasileiros de forma detalhada. As dimensões do clima de opinião utilizadas foram as seguintes:

1. Agenda pública;
2. Expectativas econômicas familiares;
3. Preocupação pelo impacto econômico *versus* mortes por covid-19;
4. Percepção sobre a evolução da crise sanitária;
5. Medo do contágio *versus* medo da morte;
6. Avaliação das medidas de contenção;
7. Credibilidade da mídia na cobertura dos impactos da pandemia;
8. Avaliação do governo Bolsonaro.

O capítulo 0 detalha a metodologia empregada para a realização da pesquisa doutoral. A coleta de dados é realizada mediante a plataforma AtlasMonitor, com a qual foram coletados 488.574.190 *tweets*, *retweets* e *replies* sobre política (denominados genericamente apenas como *tweets*). Após um procedimento de tratamento dos dados, o número de *tweets* sobre saúde em língua portuguesa sobre o qual é feita a análise é 31.339.922. Em seguida, cada *tweet* passa por um processo de normalização do texto e de categorização dos *frames*. Dita categorização é

realizada de forma automatizada mediante um método computacional *dictionary-based*, com o qual cada quadro é identificado por meio de um conjunto de palavras-chave e expressões. O controle de confiabilidade obteve um valor $\geq 0,667$ para todos os *frames*. Ademais da confiabilidade, a presente pesquisa busca garantir também a validade e a reprodutibilidade.

Em seguida, é realizada uma rede temporal com frequência diária sobre saúde no Twitter, na qual os usuários são os nós e os *tweets* são as arestas criadas a partir de *mention*, *tweets*, *retweets* e *replies*. Cada aresta possui como metadado o texto, a data, o usuário de origem e destino da interação, e os *frames* evocados. Ao todo, a rede temporal cobre 93 dias de análise. Uma vez construída a rede temporal, é calculado o *PageRank* temporal de cada usuário, obtendo o seu grau de centralidade diário. A rede obtida possui 36.304.219 arestas e 3.749.361 nós.

No que se refere ao procedimento da análise de enquadramento, o mesmo é realizado por meio do estudo da variação temporal da proeminência dos *frames* e o contexto no qual ocorrem os seus picos mais altos na série. Em detalhes, o procedimento é o seguinte:

1. É realizada uma série temporal com o uso percentual diário de cada *frame*;
2. É feita uma sistematização, sob forma de linha do tempo, dos eventos que têm relação com a área da saúde e que ocorrem próximos às datas nas quais são observados picos ou mudanças na evolução das curvas de evocação diária dos *frames*;
3. Se analisa a evolução temporal da adoção dos seis *frames*, comparando a variação da proeminência de cada um. Cada quadro é estudado segundo as suas particularidades e interseções, relacionando as observações presentes na literatura sobre *frame analysis* com a forma com a qual cada quadro foi operacionalizado na presente pesquisa, assim como com o contexto no qual o estudo se insere;
4. Ao estudar a variação temporal dos *frames*, é identificado um pico para cada quadro;
5. Para cada pico, é selecionada a lista dos “Top10”: os dez usuários mais proeminentes da série temporal, em base ao seu *PageRank*, assim como seus *tweets*;

6. Este ranqueamento de usuários é realizado apenas uma vez para cada *frame* em uma data específica, totalizando seis datas ao todo;
7. A análise dos quadros genéricos e específicos evocados pelos Top10 é realizada integrando a coocorrência de diversos *frames* e levando em conta os recursos argumentativos usados nas publicações;
8. Com o fim de entender se os usuários com maior centralidade na data estudada estão falando sobre o mesmo tópico que os demais usuários, o conteúdo dos *tweets* dos Top10 de cada *frame* é comparado com uma nuvem das palavras mais usadas em toda a base de *tweets* que evoca dito *frame* na data analisada;
9. Finalmente, a ocorrência do pico de cada *frame*, a participação dos usuários e o conteúdo das mensagens são analisados à luz dos acontecimentos da linha do tempo e da variação diária do clima de opinião, que conformam o contexto do período no qual o pico do *frame* ocorre.

Por fim, o capítulo 0 apresenta os resultados e a sua discussão. Nele, ilustra-se, do ponto de vista temporal, os enquadramentos genéricos e específicos estudados. A variação temporal da evocação de cada *frame* no Twitter é associada ao uso conjunto dos próprios quadros, aos eventos específicos que ajudam a entender a sua evolução, assim como ao clima de opinião no Brasil. Para cada *frame* analisado nesse capítulo, se sistematiza a dinâmica que está associada a como ocorre o enquadramento.

Ao analisar ditas dinâmicas para seis *frames*, foi observada uma tendência que será devidamente sintetizada nessas conclusões. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que o presente estudo de caso possui a peculiaridade de ser realizado sobre um objeto de caráter temático de longo prazo como a saúde, que em um contexto de pandemia adquiriu também uma dimensão factual (LYCARIÃO; SAMPAIO, 2016). Isso significa que tanto a proeminência do tema da saúde na agenda pública, como os *frames* que comumente são adotados ao falar do mesmo, em tese, sofreram alterações com a chegada da crise sanitária. Esta afirmação é corroborada pelo fato de que a dinâmica imposta pela pandemia trouxe à tona tópicos referentes à saúde que eram considerados marginais pela população brasileira antes de março de 2020, como distanciamento social e uso de máscaras.

Outros eram mais comuns, porém não tão centrais, como a vacinação e as epidemias.

Além disso, os primeiros três meses de pandemia foram ricos de eventos polêmicos, com uma grande ênfase em conflitos e responsabilizações. A grande variedade de polêmicas estimulou o uso do *frame* episódico, contribuindo consequentemente para que as mensagens tivessem impactos mais altos (BOUKES, 2021). Certos eventos geram, eliminam, reforçam ou atenuam oportunidades políticas para que alguns atores enquadrem o tema da saúde de uma forma ou de outra, posicionando estrategicamente alguns tópicos na agenda. Nessa linha, as condições contextuais fazem com que a proeminência de certos tópicos na agenda facilite o uso de certos ângulos interpretativos sobre a realidade, reforçando ou enfraquecendo a possibilidade de evocar determinados *frames*.

No que se refere aos resultados, a observação dos três primeiros meses de pandemia traz à luz como os *frames* genéricos e específicos sobre saúde se combinam entre si, com outros temas políticos e com as percepções dos brasileiros de forma dinâmica. Essa observação temporal permite entender que não há um tipo de evento ou condição única que explique a variação da proeminência de cada *frame*.

Os resultados mostram ainda que, à exceção de dias específicos, a ordem hierárquica de evocação dos *frames* em toda a série temporal, do mais ao menos evocado é a seguinte:

1. Conflito;
2. Atribuição de responsabilidade;
3. Consequências da pandemia;
4. Medidas de contenção;
5. Moralidade;
6. Métodos de tratamento.

Ao longo de toda a série, observamos variações pontuais na hierarquia de evocação dos quadros, com a prevalência em quase todo o período do *frame* do conflito, seguido pelo da atribuição de responsabilidade e pelo das consequências da pandemia. Este último foi o mais evocado em três datas específicas. Em outras

ocasiões, foi o quadro da atribuição de responsabilidade a estar no topo da lista de proeminência.

De modo geral, os *frames* genéricos permearam os relatos sobre saúde no Twitter, em especial o do conflito e o da atribuição de responsabilidade. O quadro episódico como dimensão também contribuiu para a proeminência de alguns *frames*, tanto genéricos como específicos. Os *frames* do interesse humano e das consequências econômicas, como dimensões do quadro das consequências da pandemia, favoreceram a proeminência deste último, pois saúde e economia foram temas bastante correlacionados. De fato, a contagem de mortos, como interesse humano, e os relatos sobre o aprofundamento da crise econômica causada pela pandemia foram os dois principais elementos que constituíram esse *frame*. É possível observar também que, à exceção do *frame* das consequências da pandemia, os outros dois quadros específicos não tiveram uma grande proeminência se considerarmos toda a série temporal. De maneira geral, os fatores que podem ter influenciado o baixo uso no tempo dos *frames* específicos dos métodos de tratamento e das medidas de contenção em comparação ao das consequências da pandemia podem ser os seguintes:

1. Apesar de o governo Bolsonaro promover a aplicação de medidas alternativas ao lidar com a pandemia, a contagem de mortos e infectados diariamente pode ter impulsionado mais o *frame* das consequências da pandemia do que os demais quadros específicos;
2. Relatos sobre métodos de tratamento e medidas de contenção tendem a ser técnicos e racionais, evocando majoritariamente ângulos interpretativos temáticos em lugar de episódicos (ZHANG; JIN; TANG, 2014), enquanto aqueles sobre as consequências da pandemia dão mais margem para argumentações de apelo emocional e de interesse humano (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHER, 2017);
3. Como apontam alguns estudos (FERRACIOLI; RIZZOTTO, 2018; GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016), os *frames* do conflito e da atribuição de responsabilidade geralmente se manifestam em discursos negativos, e este fator pode ter se associado com mais facilidade aos relatos

de agravamento da crise, potencializando o uso do quadro das consequências da pandemia em detrimento dos demais *frames* específicos graças ao seu poder de aumentar a probabilidade de impacto do conteúdo sobre o público (SCHUCK; VLIEGENTHART; DE VREESE, 2016);

Para além das características específicas que cada *frame* apresentou no presente estudo no que se refere ao contexto estudado e ao clima de opinião, por que alguns *frames* apresentam picos repentinos em alguns momentos e em outros não? Os resultados apontam que o pico de evocação de um *frame* no Twitter não pode ser explicado apenas por elementos que ocorrem somente na plataforma. Por outro lado, ditos picos tampouco ocorrem apenas após um único evento fora do Twitter. Não se pretende descartar a possibilidade de que um evento inesperado, como a morte de uma celebridade ou um golpe de Estado, explique o pico de um *frame*. O argumento central da presente pesquisa é que a variação de evocação de um *frame* não ocorre apenas durante ou após um evento isolado, e sim em decorrência de uma sucessão de elementos combinados que geram as condições propícias para que isso aconteça.

Se um evento isolado, por vezes, não explica a evolução da adoção dos *frames* no discurso público, ele pode servir como catalizador de condições acumuladas que se manifestam sob a roupagem de um fato isolado, mas que trazem consigo toda uma carga de elementos que se sedimentaram com mais ou menos força no sentir e na interpretação da realidade dos atores da comunicação política. Em outras palavras, há eventos que ocorrem em determinadas condições que iniciam um período de latência para o aumento da proeminência de um determinado *frame* no tempo. A sucessão de certos eventos durante o período de latência pode dispersar ou acumular novas condições propícias para o pico de um *frame*. Se ocorrer o acúmulo de condições propícias, o *framing* atinge um ponto crítico a partir do qual ocorre algo análogo a uma “sincronização do enquadramento”, ou seja, uma convergência crescente de atores políticos adotando o mesmo ângulo sobre um determinado tema em um determinado ponto no tempo.

O termo “sincronização” é adotado na presente pesquisa como hipótese a ser confirmada especificamente em futuros estudos sobre enquadramento, pois se refere ao modelo de Kuramoto (KURAMOTO, 1975), que descreve como ocorrem

alguns fenômenos naturais e coletivos, típicos também do comportamento humano, inclusive em mídias sociais como o Twitter. Ditos fenômenos são, por exemplo a sincronização do comportamento humano em rede, ao publicarem sobre o mesmo tema, ou nas mesmas horas do dia (JUNG, 2013; LAZER *et al.*, 2020; MORALES *et al.*, 2017; WU; LI, 2020; XIAO; LI; CHEN, 2019).

No presente estudo, as condições temporais que parecem propiciar o fenômeno da sincronização do enquadramento são:

1. Clima de opinião (GAMSON; MODIGLIANI, 1989);
2. Contexto (GUENDUEZ; SCHEDLER; CIOCAN, 2016);
3. Associação entre temas da agenda (GUO; VARGO, 2015);
4. A natureza do *frame* e a sua evocação conjunta com outros quadros (BERGER, 2014; HONG, 2013; JEBRIL *et al.*, 2013; TRILLING; TOLOCHKO; BURSCHER, 2017).

Se definiu a sincronização do enquadramento como um fenômeno de ajuste coletivo da frequência de ativação em rede de um determinado *frame* por meio da interação entre os indivíduos e influenciado por quatro fatores: contexto, sucessão de eventos associados, clima de opinião e combinação entre frames e temas. A observação do fenômeno descrito em um contexto do mundo real é apontada por De Vreese (2012) como uma das contribuições mais desejadas atualmente para o desenvolvimento do *frame analysis*. Além desse aspecto ligado ao desenho da pesquisa, outras contribuições relevantes também foram feitas.

A primeira se refere ao estudo dos fatores que podem influenciar a variação do enquadramento (DE VREESE, 2012). Como dito acima, os fatores observados foram o tempo, o clima de opinião, o contexto, a relação entre temas e entre *frames*. Em segundo lugar, a pesquisa fornece informações relevantes para entender a comparação fenomenológica entre os tipos de *frames* genéricos e específicos (DE VREESE, 2012). Para além das especificidades de cada quadro individualmente, foi observado que os fatores envolvidos no fenômeno denominado “sincronização do enquadramento” são os mesmos, para os *frames* genéricos e específicos.

A terceira contribuição se refere à duração dos efeitos dos quadros (DE VREESE, 2012), embora a presente pesquisa não se possa denominar como sendo

tipicamente sobre *frame effects*. Há indícios para pensar a hipótese que a dinâmica de acumulação de condições que gerariam a sincronização do enquadramento pode se manifestar correlacionada com a duração dos efeitos dos *frames* evocados. Em outros termos, é possível que vários fatores correlacionados influenciem o tempo máximo tolerado entre um evento e outro para que a acumulação de condições para a sincronização ocorra sob forma de latência. Nesse sentido, se a duração do efeito de um dado quadro é inferior ao período entre um evento e outro, o fenômeno de acumulação de condições não acontecerá, o que impedirá também a sincronização. Por outro lado, foi observado que, para todos os *frames*, após o seu maior pico de evocação, se seguia uma queda abrupta, o que sugere também que também existe um ponto crítico para a manifestação do efeito do *frame* sob forma de comportamento político.

A quarta e última consideração a ser feita se refere à competição entre os *frames* (DE VREESE, 2012). Foi observado que a integração entre vários quadros também teve o seu papel na sincronização. No sentido da confirmação da ampla literatura já referenciada, alguns *frames* parecem ter estimulado ou atenuado a viralidade das mensagens no Twitter e, por conseguinte, também a proeminência de outros quadros. Em outras palavras, a coocorrência de certos *frames* teria facilitado ou dificultado que a rede alcançasse o ponto crítico antes do fenômeno da sincronização do enquadramento.

Em suma, a sincronização do enquadramento é resultado da sucessão de eventos da mesma natureza e em referência aos mesmos tópicos no tempo, tratados por diversos atores com uma determinada combinação de *frames* de natureza congruente a ditos eventos. A sincronização ocorrerá somente se os efeitos de enquadramento durarem mais do que o intervalo entre um acontecimento e outro, e se seus esquemas cognitivos de referência forem coerentes com o clima de opinião, bem como com o contexto a nível macro e a nível específico.

Do ponto de vista da comunicação política como um todo, o entendimento da dinâmica de acumulação de condições para a sincronização do enquadramento e da existência de um ponto crítico do fenômeno permite que se formulem modelos preditivos e se planifiquem intervenções sobre a realidade em campanhas eleitorais e em contextos de crise, como o estudado na presente pesquisa. No caso específico

da pandemia de covid-19 no Brasil, por exemplo, o conhecimento de ditas dinâmicas poderia ter propiciado intervenções para desarticular campanhas de desinformação, ou para reforçar ações de mobilização a favor das medidas de contenção da propagação da doença entre a população.

No que se refere aos limites do presente estudo de caso, o mesmo se deu em um contexto bastante peculiar, no qual o tema da saúde esteve profundamente atravessado pela pandemia de covid-19, que afetou todo o planeta, impondo dinâmicas bastante similares. Além disso, o Twitter é apenas uma das plataformas na qual se pode conduzir uma pesquisa sobre variação de enquadramentos. Outras plataformas ou meios demandariam métodos específicos.

No que se refere à identificação de *frames* genéricos, o modelo pode ser aplicado para qualquer tipo de texto, proveniente de qualquer tipo de meio e em qualquer contexto para a língua portuguesa, em especial a brasileira. No caso dos *frames* específicos, os mesmos foram pensados exclusivamente para o contexto da covid-19, podendo ser aplicados em qualquer tipo de *corpus* textual em português. Para a sua aplicação em contextos epidêmicos/pandêmicos de outro tipo, ou para o campo da saúde em geral, seria necessário realizar uma adaptação do dicionário de termos de identificação.

O estudo analisa em profundidade apenas um pico de cada *frame*, o que não significa que as mesmas dinâmicas sejam observadas para outros picos da série temporal. Além disso, devido à indisponibilidade de dados, não é possível estabelecer uma comparação entre um período pré-pandêmico com aquele que foi aqui observado.

No que se refere a futuros estudos, seria necessário analisar a pauta da saúde em outras condições, tanto em outros contextos epidêmicos/pandêmicos, como fora desses momentos de crise. Além disso, epidemias ou pandemias com características diferentes podem gerar contextos distintos. Assim, seria interessante replicar o mesmo método em perspectiva comparada entre diferentes países e momentos para observar se as dinâmicas de variação dos *frames* se dão seguindo as mesmas cinco condições elencadas nesta pesquisa. Por outro lado, para o mesmo contexto estudado, seria interessante realizar uma comparação interplataforma, para entender

as diferenças e semelhanças sobre como evoluem os enquadramentos. A abordagem *intermedia* também poderia ser adotada para entender como o conteúdo circula entre plataformas distintas, inclusive em aplicativos de mensagens.

Um dos pontos que esta pesquisa pretendia abordar inicialmente, e que certamente será aprofundado no futuro, é o papel que cada tipo de ator tem no processo de enquadramento em rede. Como a mídia, a política, os *bots* e os vários tipos de atores que integram o público se relacionam no processo? Como se dão os fluxos comunicativos e de mútua influência na rede de comunicação? Quais são as peculiaridades do comportamento comunicativo de cada tipo de ator? Como se dá o processo de *gatekeeping* em um contexto *multi-step flow* de informação? Como evolui no tempo, a rede de comunicação, a evocação de *frames*, o papel e a proeminência de seus atores? Por fim, futuros trabalhos poderão também adaptar o modelo de Kuramoto (1975) para determinar matematicamente como ocorre o que foi denominado no presente trabalho como “sincronização do enquadramento” como fenômeno de redes complexas no Twitter.

Referências bibliográficas

AALBERG, Toril; STRÖMBÄCK, Jesper; DE VREESE, Claes H. The framing of politics as strategy and game: A review of concepts, operationalizations and key findings. **Journalism: Theory, Practice & Criticism**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 162–178, 2012. Disponível em:

<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884911427799>.

ABRUTYN, Seth; VAN NESS, Justin; TAYLOR, Marshall A. Collective action and cultural change: Revisiting Eisenstadt's evolutionary theory. **Journal of Classical Sociology**, [s. l.], v. 16, n. 4, 2016.

AKYÜREK, Afra Feyza *et al.* Multi-Label and Multilingual News Framing Analysis. *In:* , 2020. **Proceedings of the 58th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics**. [S. l.]: Association for Computational Linguistics, 2020. p. 8614–8624. Disponível em: <https://aclanthology.org/2020.acl-main.763>.

ALLAN, Stuart; ANDERSON, Alison; PETERSEN, Alan. Framing risk: nanotechnologies in the news. **Journal of Risk Research**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 29–44, 2010. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13669870903135847>.

AMARAL, Luciana *et al.* Sem máscara no Planalto, Bolsonaro elogia atos pelo Brasil: “não tem preço.” **UOL Notícias**, Brasília, 15 Mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/15/sem-mascara-no-planalto-bolsonaro-elogia-atos-pelo-brasil-nao-tem-preco.htm>. Acesso at: 30 Oct. 2021.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. [S. l.]: Contexto, 2006.

AMORIM, Felipe; BORGES, Stella. Ato contra STF e pró-intervenção tem Bolsonaro com criança e uso de cavalo. **UOL Notícias**, Brasília e São Paulo, 31 May 2020.

ANTONELLI, Diego; RIZZOTTO, Carla Candida. Os frames nas páginas de um jornal diário: a Gazeta do Povo e a luta pela terra no estado do Paraná. **Fronteiras - estudos midiáticos**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 278–289, 2018.

ARENDT, Florian; STEINDL, Nina; KÜMPEL, Anna. Implicit and Explicit Attitudes as Predictors of Gatekeeping, Selective Exposure, and News Sharing: Testing a General Model of Media-Related Selection. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 66, n. 5, p. 717–740, 2016. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/66/5/717-740/4082379>.

ARUGUETE, Natalia. Activación de encuadres mediáticos en redes sociales. *In:* ACTIS, Esteban; BERDONINI, Mariana; CASTRO, Sebastián (org.). **Ciencias Sociales y Big Data**. Rosario: UNR Editora, 2021. p. 65–84.

ARUGUETE, Natalia. Los encuadres noticiosos en los medios argentinos. Un análisis de la privatización de ENTEL. **América Latina Hoy**, [s. l.], v. 54, n. October 1990, p. 113–137, 2010. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/1130-2887/article/view/6958>.

ATLAS INTEL. **Pesquisa Atlas: Avaliação do governo, cenário político, imagem dos líderes e COVID-19 [24.05.2020 – 26.05.2020]**. São Paulo: [s. n.], 2020.

AXELROD, Robert. Schema Theory: An Information Processing Model of Perception and Cognition. **American Political Science Review**, [s. l.], v. 67, n. 4, 1973.

BACHMAN, Ingrid. Estudio en la prensa económica: La contaminación del discurso periodístico. **Cuadernos.info**, [s. l.], n. 18, p. 122–131, 2005. Disponível em: <http://ojs.uc.cl/index.php/cdi/article/view/22921>.

BAKER, Collin F.; FILLMORE, Charles J.; LOWE, John B. The Berkeley FrameNet Project. *In:*, 1998. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 1998.

BARSALOU, Lawrence W. Frames, concepts, and conceptual fields. *In:* FRAMES, FIELDS, AND CONTRASTS: NEW ESSAYS IN SEMANTIC AND LEXICAL ORGANIZATION. [S. l.: s. n.], 1992.

BARTHES, Roland. Structure du fait divers. *In:* ESSAIS CRITIQUES. Paris: Seuil, 1964. p. 188–198.

BARTLETT, F. C.; BURT, Cyril. Remembering: a study in experimental and social psychology. **British Journal of Educational Psychology**, [s. l.], v. 3, n. 2, 1933.

BARZILAI-NAHON, Karine. Toward a theory of network gatekeeping: A framework for exploring information control. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], 2008.

BASTOS DOS SANTOS, João Guilherme *et al.* WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018. **Comunicação & Sociedade**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 307, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9410>.

BASTOS DOS SANTOS, João Guilherme; BRUM BERNARDES, Cristiane. Uso do YouTube por Parlamentos: temáticas e comentadores. *In:* , 2020. **12º Encontro da ABCP**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://cienciapolitica.org.br/web/index.php/system/files/documentos/eventos/2021/01/uso-youtube-por-parlamentos-termos-uso-publicidade.pdf>.

BATESON, Gregory. A Theory of Play and Fantasy. **Psychiatric Research Reports**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 39–51, 1955.

BBC NEWS BRASIL. 2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de “gripezinha”, o que agora nega. **BBC News Brasil**, Brasília, 27 Nov. 2020a.

BBC NEWS BRASIL. Ministro da Saúde Nelson Teich pede demissão menos de um mês depois de assumir. **BBC News Brasil**, São Paulo, 15 May 2020b.

BEAUDOIN, Christopher E. SARS News Coverage and Its Determinants in China and the US. **International Communication Gazette**, [s. l.], v. 69, n. 6, p. 509–524, 2007. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1748048507082839>.

BENFORD, Robert D.; SNOW, David A. Framing processes and social movements: An overview and assessment. **Annual Review of Sociology**, [s. l.], v. 26, 2000.

BENITES, Afonso. Militares e cúpula do Legislativo intervêm para manter Mandetta, a despeito de Bolsonaro. **El País Brasil**, Brasília, 6 Apr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-07/militares-e-cupula-do-legislativo-intervem-para-manter-mandetta-a-despeito-de-bolsonaro.html>.

BENITES, Afonso; JIMÉNEZ, Carla. “Lockdown” no Brasil: Bolsonaro força reunião midiática com STF para tentar dividir a conta da crise econômica do coronavírus. **El País Brasil**, Brasília, 7 May 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-08/bolsonaro-forca-reuniao-midiatica-com-stf-para-tentar-dividir-a-conta-da-crise-economica-do-coronavirus.html>. Acesso at: 30 Oct. 2021.

BERGANZA CONDE, María Rosa. Medios de comunicación, “espiral del cinismo” y desconfianza política: Estudio de caso de la cobertura mediática de los comicios electorales europeos. **ZER**, [s. l.], v. 13, n. 25, p. 121–139, 2008.

BERGER, Jonah. Word of mouth and interpersonal communication: A review and directions for future research. **Journal of Consumer Psychology**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 586–607, 2014. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1016/j.jcps.2014.05.002>.

BETIM, Felipe. Brasil supera a Espanha e já é o quarto país em infectados por coronavírus no mundo. **El País Brasil**, São Paulo, 16 May 2020.

BHATIA, Vibhu *et al.* OpenFraming: Open-sourced Tool for Computational Framing Analysis of Multilingual Data. *In:* , 2021, Online and Punta Cana, Dominican Republic. **Proceedings of the 2021 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing: System Demonstrations**. Online and Punta Cana, Dominican Republic: Association for Computational Linguistics, 2021. p. 242–250. Disponível em: <https://aclanthology.org/2021.emnlp-demo.28>.

BONACICH, Phillip. Power and Centrality: A Family of Measures. **American Journal of Sociology**, [s. l.], v. 92, n. 5, p. 1170–1182, 1987. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/228631>.

BOOMGAARDEN, Hajo G. Media Representation: Politics. *In: THE INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF MEDIA EFFECTS*. [s. l.]: Wiley, 2017. p. 1–13. *E-book*. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781118783764.wbieme0149>.

BOUKES, Mark *et al.* Political News with a Personal Touch. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 92, n. 1, p. 121–141, 2015.

BOUKES, Mark. Episodic and Thematic Framing Effects on the Attribution of Responsibility: The Effects of Personalized and Contextualized News on Perceptions of Individual and Political Responsibility for Causing the Economic Crisis. **The International Journal of Press/Politics**, [s. l.], p. 194016122098524, 2021.

BOULWARE, David R. *et al.* A Randomized Trial of Hydroxychloroquine as Postexposure Prophylaxis for Covid-19. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 383, n. 6, p. 517–525, 2020.

BOUMANS, Jelle W.; TRILLING, Damian. Taking Stock of the Toolkit: An overview of relevant automated content analysis approaches and techniques for digital journalism scholars. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 8–23, 2016. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2015.1096598>.

BRADY, William J. *et al.* Emotion shapes the diffusion of moralized content in social networks. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 114, n. 28, p. 7313–7318, 2017. Disponível em: <http://www.pnas.org/lookup/doi/10.1073/pnas.1618923114>.

BREKHUS, Wayne H. **Culture and Cognition: Patterns in the Social Construction of Reality**. Malden: Polity Press, 2015.

BREWER, Paul R. American Association for Public Opinion Research Values , Political Knowledge , and Public Opinion about Gay Rights: A Framing-Based Account. **The Public Opinion Quarterly**, [s. l.], v. 67, n. 2, p. 173–201, 2016.

BREWER, Paul R. Framing, Value Words, and Citizens' Explanations of Their Issue Opinions. **Political Communication**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 303–316, 2002. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01957470290055510>.

BRIN, Sergey; PAGE, Lawrence. The anatomy of a large-scale hypertextual Web search engine. **Computer Networks and ISDN Systems**, [s. l.], v. 30, n. 1–7, p. 107–117, 1998. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S016975529800110X>.

BURKE, Kenneth. **Attitudes Toward History**. 3. ed. Berkeley: University of California Press, 1984.

BURSCHER, Björn *et al.* Teaching the Computer to Code Frames in News: Comparing Two Supervised Machine Learning Approaches to Frame Analysis. **Communication Methods and Measures**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 190–206, 2014a.

BURSCHER, Björn *et al.* Teaching the Computer to Code Frames in News: Comparing Two Supervised Machine Learning Approaches to Frame Analysis. **Communication Methods and Measures**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 190–206, 2014b.

BUUS, Stephanie; OLSSON, Eva-Karin. The SARS Crisis: Was Anybody Responsible?. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 71–81, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-5973.2006.00483.x>.

CACCIATORE, Michael A.; SCHEUFELE, Dietram A.; IYENGAR, Shanto. The End of Framing as we Know it ... and the Future of Media Effects. **Mass Communication and Society**, [s. l.], 2016.

CANCIÁN, Natália. Ampliação do uso da cloroquina pode provocar mortes em casa, diz Mandetta. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 May 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/ampliacao-do-uso-da-cloroquina-pode-provocar-mortes-em-casa-diz-mandetta.shtml>.

CAPPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen H. **Spiral of Cynicism: The Press and the Public Good**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

CARRAGEE, Kevin M.; ROEFS, Wim. The Neglect of Power in Recent Framing Research. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 54, n. 2, p. 214–233, 2004. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/54/2/214-233/4102903>.

CHA, M. *et al.* Measuring user influence in twitter: the million follower fallacy. *In:* , 2010, Washington. **In ICWSM '10: Proceedings of International AAAI Conference on Weblogs and Social**. Washington: [s. n.], 2010.

CHADWICK, Andrew. Four challenges for the future of digital politics research. *In: A RESEARCH AGENDA FOR DIGITAL POLITICS*. [S. l.]: Edward Elgar Publishing, 2020. p. 2–12. *E-book*. Disponível em: <https://www.elgaronline.com/view/edcoll/9781789903089/9781789903089.00009.xml>.

CHADWICK, Andrew. **The Hybrid Media System: Politics and Power**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CHAGAS, Viktor *et al.* A ‘nova era’ da participação política? WhatsApp e call to action nas consultas do e-Cidadania (Senado Federal). *In:* , 2019, Porto Alegre. **XXVIII Encontro Anual da Compós**. Porto Alegre: [s. n.], 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dilvan-Azevedo/publication/339290148_A_'nova_era'_da_participacao_politica_WhatsApp_e_call_to_action_nas_consultas_do_e-Cidadania_Senado_Federal/links/5e480203a6fdccd965a8fff7/A-nova-era-da-participacao-politica-WhatsA.

CHAKRABARTI, Soumen. Dynamic personalized pagerank in entity-relation graphs. *In:* , 2007, New York, New York, USA. **Proceedings of the 16th international conference on World Wide Web - WWW '07**. New York, New York, USA: ACM Press, 2007. p. 571. Disponível em: <http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=1242572.1242650>.

CHANG, Chingching. News Coverage of Health-Related Issues and Its Impacts on Perceptions: Taiwan as an Example. **Health Communication**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 111–123, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2011.569004>.

CHAVES, Mônica; BRAGA, Adriana. Theagendaof disinformation: “fake news” and membership categorization analysis in the 2018 Brazilian presidential elections. **Brazilian Journalism Research**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 474–495, 2019.

CHISHMAN, Rove. Convergências entre semântica de frames e lexicografia. **Linguagem em (Dis)curso**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 547–559, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322016000300547&lng=pt&tlng=pt.

CHONG, Dennis; DRUCKMAN, James N. Framing Theory. **Annual Review of Political Science**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 103–126, 2007. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.polisci.10.072805.103054>.

CLAASSEN, Liesbeth *et al.* Media coverage on electromagnetic fields and health: Content analysis of Dutch newspaper articles and websites. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 14, n. 7–8, p. 681–696, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698575.2012.716820>.

CLARKE, Juanne N.; EVEREST, Michelle M. Cancer in the mass print media: Fear, uncertainty and the medical model. **Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 62, n. 10, p. 2591–2600, 2006. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0277953605006088>.

CLARKE, Juanne Nancarrow; BINNS, Jeannine. The Portrayal of Heart Disease in Mass Print Magazines, 1991—2001. **Health Communication**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 39–48, 2006a. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327027hc1901_5.

CLARKE, Juanne Nancarrow; BINNS, Jeannine. The Portrayal of Heart Disease in Mass Print Magazines, 1991—2001. **Health Communication**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 39–48, 2006b. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327027hc1901_5.

COELHO, Henrique; TORRES, Lívia. Ex-subsecretário de Saúde do RJ é preso por suspeita de fraude na compra de respiradores. **G1**, Rio de Janeiro, 7 May 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/07/mprj-realiza-operacao-nesta-quinta-feira.ghtml>.

COHAILA, Edwin. Framing en el debate presidencial de las elecciones peruanas de 2016 en redes sociales. **Revista Mexicana de Opinión Pública**, [s. l.], n. 26, p. 33, 2018. Disponível em: <http://revistas.unam.mx/index.php/rmop/article/view/61557>.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PANDEMIA. **Relatório Final - CPI da Pandemia**. Brasília: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2441&tp=4>.

CORREIA, João Carlos; MORAIS, Ricardo. **Deliberative framings and the constitution of “geringonça”: from media frames to readers’ comments. the case of “observador.”** Covilhã: [s. n.], 2019.

COSTA FILHO, José Edelberto; COSTA LIMA, Paula Lenz. Framing negativamente organismos geneticamente modificados. **Linguagem em Foco**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 65–78, 2018.

COSTA, Márcia Cristina Rocha; SANTOS, Maria Ligia Rangel; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. A saúde do idoso na televisão: prescrição de estilo de vida saudável. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 42, n. spe2, p. 262–274, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600262&tlng=pt.

CUNHA, Marcella. Bolsonaro defende tratamento precoce em discurso na ONU e senadores reagem. **Agência Senado**, Brasília, 21 Sep. 2021.

CZYŻEWSKI, M. Analiza ramowa, czyli „co tu się dzieje?”. In: GOFFMAN, Erving (org.). **Analiza ramowa. Esej organizacji doświadczenia**. Kraków: Zakład Wydawniczy Nomos, 2010. p. VII–XLVII.

D’HEER, Evelien; VERDEGEM, Pieter. Conversations about the elections on Twitter: Towards a structural understanding of Twitter’s relation with the political and the media field. **European Journal of Communication**, [s. l.], 2014.

DAVIES, Scott. The paradox of progressive education: A frame analysis. **Sociology of Education**, [s. l.], v. 75, n. 4, 2002.

DAVIS, Stuart. More than “a Little Flu.” In: POLITICAL COMMUNICATION IN THE TIME OF CORONAVIRUS. New York: Routledge, 2021. p. 120–135. *E-book*. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781003170051/chapters/10.4324/9781003170051-10>.

DE BRÚN, Aoife *et al.* The Emergence and Portrayal of Obesity in The Irish Times : Content Analysis of Obesity Coverage, 1997–2009. **Health Communication**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 389–398, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2011.592627>.

DE OLIVEIRA GÜTTLER, Julia Maços. A comunicação das alterações climáticas-um estudo sobre os efeitos do framing da saúde. [s. l.], 2018.

DE VREESE, Claes H. **Framing Europe: Television news and European integration**. Amsterdam: Aksant, 2003.

DE VREESE, Claes H. Mediatization of News: The Role of Journalistic Framing. *In: MEDIATIZATION OF POLITICS*. [s. l.]: Palgrave Macmillan UK, 2014. p. 137–155. *E-book*. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1057/9781137275844_8. Acesso at: 16 Feb. 2021.

DE VREESE, Claes H. New Avenues for Framing Research. **American Behavioral Scientist**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 365–375, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764211426331>.

DE VREESE, Claes H. News Framing: Theory and Typology. **Information Design Journal**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 51–62, 2005. Disponível em: <http://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/idjdd.13.1.06vre>.

DE VREESE, Claes H.; PETER, Jochen; SEMETKO, Holli A. Framing politics at the launch of the Euro: A cross-national comparative study of frames in the news. **Political Communication**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 107–122, 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/105846001750322934>. Acesso at: 16 Feb. 2021.

DE VREESE, Claes H.; SEMETKO, Holli A. Cynical and Engaged. **Communication Research**, [s. l.], v. 29, n. 6, p. 615–641, 2002. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/009365002237829>.

DESIKAN, Prasanna *et al.* Incremental page rank computation on evolving graphs. *In:* , 2005, New York, New York, USA. **Special interest tracks and posters of the 14th international conference on World Wide Web - WWW '05**. New York, New York, USA: ACM Press, 2005. p. 1094. Disponível em: <http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=1062745.1062885>.

DIAS, Lorena Glenda Medeiros *et al.* O CIGARRO E A SAÚDE: instruir positivamente ou provocar o medo?. **Revista de Políticas Públicas**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 370, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/17330>

DIMITROVA, Daniela v.; KOSTADINOVA, Petia. Identifying Antecedents of the Strategic Game Frame. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 90, n. 1, p. 75–88, 2013. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077699012468739>.

DIMITROVA, Daniela v.; STRÖMBÄCK, Jesper. Election news in Sweden and the United States: A comparative study of sources and media frames. **Journalism**, [s. l.], v. 13, n. 5, p. 604–619, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884911431546>.

DOMINGOS, Pedro; RICHARDSON, Matt. Mining the network value of customers. *In:* , 2001, New York, New York, USA. **Proceedings of the seventh ACM SIGKDD international conference on Knowledge discovery and data mining - KDD '01**. New York, New York, USA: ACM Press, 2001. p. 57–66. Disponível em: <http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=502512.502525>.

DRIEDGER, S. Michelle *et al.* Do the first 10 days equal a year? Comparing two Canadian public health risk events using the national media. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 39–53, 2009. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698570802537011>.

DRUCKMAN, James N. The implications of framing effects for citizen competence. **Political Behavior**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 225–256, 2001. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1015006907312>. Acesso at: 18 Feb. 2021.

DUDO, Anthony D.; DAHLSTROM, Michael F.; BROSSARD, Dominique. Reporting a Potential Pandemic. **Science Communication**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 429–454, 2007. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1075547007302211>.

ELENBAAS, Matthijs; DE VREESE, Claes H. The Effects of Strategic News on Political Cynicism and Vote Choice Among Young Voters. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 550–567, 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/58/3/550-567/4098404>.

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/43/4/51-58/4160153>.

ENTMAN, Robert M. **Projections of Power: Framing News, Public Opinion, and U.S. Foreign Policy**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2004.

ENTMAN, Robert M; USHER, Nikki. Framing in a Fractured Democracy: Impacts of Digital Technology on Ideology, Power and Cascading Network Activation. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 68, n. 2, p. 298–308, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/68/2/298/4971609>.

FERNANDES VEIGA, Luciana. Comunicación política y el fenómeno de las fake news. *In: EL MUNDO POSCOVID-19: ¿CAMBIO DE PARADIGMA?* Montevideo: Latinoamérica21 e Konrad-Adenauer-Stiftung, 2021. p. 31–40. *E-book*. Disponível em: <https://latinoamerica21.com/wp-content/uploads/2021/12/Anuario-2021-El-mundo-poscovid-19.pdf>.

FERRACIOLI, Paulo; RIZZOTTO, Carla. Batalha das biografias na arena midiática da democracia: análise de enquadramento da deliberação mediada jornalística. **E-Compós**, [s. l.], v. 21, n. 3, 2018.

FERRACIOLI, Paulo; RIZZOTTO, Carla. Entre a responsabilidade, o conflito e o interesse humano: análise de enquadramento da cobertura sobre biografias. **Lumina**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 175–193, 2020.

FERREIRA DOS SANTOS, Mirely; FERREIRA DOS SANTOS RODRIGUES, Jacinta. COVID-19 e repercussões psicológicas durante a quarentena e o isolamento social: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, [s. l.], v. 23, n. 265, p. 4095–4106, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/616>.

FILLMORE, C. J. Frame Semantics. *In*: **ENCYCLOPEDIA OF LANGUAGE & LINGUISTICS**. [S. l.: s. n.], 2006.

FILLMORE, Charles J. An Alternative to Checklist Theories of Meaning. **Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**, [s. l.], 2014.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics and the nature of language. **Annals of the New York Academy of Sciences**, [s. l.], 1976.

FILLMORE, Charles J. Frame Semantics. *In*: **THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (org.). Linguistics in the morning calm**. Seoul: Hanshin, 1982. p. 111–138.

FILLMORE, Charles J. **Frames and the semantics of understanding**. [S. l.: s. n.], 1985.

FILLMORE, Charles J. The Mechanisms of “Construction Grammar.” **Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**, [s. l.], 1988.

FILLMORE, Charles J.; BAKER, Collin. A Frames Approach to Semantic Analysis. *In*: **THE OXFORD HANDBOOK OF LINGUISTIC ANALYSIS**. [S. l.: s. n.], 2012.

FLAOUNAS, Ilias *et al.* Research methods in the age of digital journalism. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 102–116, 2013. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2012.714928>.

FOLHA DE SÃO PAULO. Publicação distorce vídeo de médica sobre protocolo da cloroquina. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 Jun. 2020.

FRIEDRICH, Katja; KEYLING, Till; BROSIUS, Hans-Bernd. Gatekeeping Revisited. *In*: **POLITICAL COMMUNICATION IN THE ONLINE WORLD**. New York, NY : Routledge, 2016. | Series: Routledge research in political communication ; 13: Routledge, 2015. p. 59–72. *E-book*. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781317480020/chapters/10.4324/9781315707495-5>.

G1. Casos de coronavírus e número de mortes no Brasil em 26 de maio. **G1**, Brasília, 26 May 2020a.

G1. Cidades registram pannels contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento. **G1**, Rio de Janeiro, 18 Mar. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/18/sao-paulo-rio-recife-belo-horizonte-e-fortaleza-registram-panels-durante-pronunciamento-de-jair-bolsonaro.ghtml>.

G1. Estudos mostram que cloroquina não tem eficácia no tratamento do coronavírus; entenda as pesquisas. **G1**, Brasília, 12 May 2020c.

G1. EUA anunciam proibição de entrada de viajantes vindos do Brasil por causa de coronavírus. **G1**, Brasília, 24 May 2020d.

G1. Ministro das Relações Exteriores anuncia recebimento de 2 milhões de doses de hidroxicloroquina dos EUA. **G1**, Brasília, 31 May 2020e.

G1. Quarta-feira, 6 de maio. **G1**, Brasília, 5 Jun. 2020f. Disponível em: <https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2020/05/06/quarta-feira-6-de-maio.ghtml>.

GAMSON, William A. **Talking Politics**. New York: Cambridge University Press, 1992.

GAMSON, William A.; MODIGLIANI, Andre. Media Discourse and Public Opinion on Nuclear Power: A Constructionist Approach. **American Journal of Sociology**, [s. l.], v. 95, n. 1, p. 1–37, 1989.

GARCIA SILVA, Jaqueline. **Propriedades de escala em um modelo com comportamento coletivo**. 2020. 58 f. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10612/3/Dissertação - Jaqueline Garcia Silva - 2020.pdf>.

GARCÍA-PERDOMO, Víctor *et al.* To Share or Not to Share: The influence of news values and topics on popular social media content in the United States, Brazil, and Argentina. **Journalism Studies**, [s. l.], v. 19, n. 8, 2018.

GARCÍA-PERDOMO, Víctor. Entre paz y odio: Encuadres de la elección presidencial colombiana de 2014 en Twitter. **Cuadernos de información**, [s. l.], v. 41, p. 57–70, 2018. Disponível em: <http://ojs.uc.cl/index.php/cdi/article/view/23157>.

GASPAR, Malu. O sabotador. **Piauí**, São Paulo, Feb. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-sabotador/>.

GHAZIANI, Amin; VENTRESCA, Marc J. Keywords and cultural change: Frame analysis of business model public talk, 1975-2000. **Sociological Forum**, [s. l.], v. 20, n. 4, 2005.

GIL DE ZÚÑIGA, Homero; DIEHL, Trevor; ARDEVOL-ABREU, Alberto. When Citizens and Journalists Interact on Twitter. **Journalism Studies**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 227–246, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1461670X.2016.1178593>. Acesso at: 3 Dec. 2018.

GITLIN, Todd. **The Whole World is Watching: Mass Media in the Making and Unmaking of the New Left**. Berkeley: University of California Press, 2003.

GLEICH, David F.; ROSSI, Ryan A. A Dynamical System for PageRank with Time-Dependent Teleportation. **Internet Mathematics**, [s. l.], v. 10, n. 1–2, p. 188–217, 2014. Disponível em: <http://www.internetmathematicsjournal.com/article/1555>.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: An essay on the organization of experience**. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

GREUSSING, Esther; BOOMGAARDEN, Hajo G. Shifting the refugee narrative? An automated frame analysis of Europe’s 2015 refugee crisis. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, [s. l.], v. 43, n. 11, p. 1749–1774, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2017.1282813>.

GRONEMEYER, Maria Elena; PORATH, William. Framing political news in the chilean press: The persistence of the conflict frame. **International Journal of Communication**, [s. l.], v. 11, n. 1150217, p. 2940–2963, 2017.

GUEDES, Octavio. Bolsonaro completa 410 dias de propaganda de remédio ineficaz contra a Covid | Blog do Octavio Guedes. **G1**, Rio de Janeiro, 4 May 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/05/04/bolsonaro-completa-410-dias-de-propaganda-de-remedio-ineficaz-contr-a-covid.ghtml>. Acesso at: 25 Nov. 2021.

GUENDUEZ, Ali Asker; SCHEDLER, Kuno; CIOCAN, Dumitru. Generic frames and tonality: Mapping a polarizing issue in a multifaceted context. **European Journal of Communication**, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 584–599, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02673231166666478>.

GUO, Lei; VARGO, Chris J. Global Intermedia Agenda Setting: A Big Data Analysis of International News Flow. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 67, n. 4, 2017.

GUO, Lei; VARGO, Chris J. The Power of Message Networks: A Big-Data Analysis of the Network Agenda Setting Model and Issue Ownership. **Mass Communication and Society**, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 557–576, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15205436.2015.1045300>.

GUO, Wentian *et al.* Parallel personalized pagerank on dynamic graphs. **Proceedings of the VLDB Endowment**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 93–106, 2017. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.14778/3151113.3151121>.

HAIGH, Michel M. Health Most Common Frame for Spinach, Peanut Recalls. **Newspaper Research Journal**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 62–75, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/073953291203300305>.

HAUCK, Paulo *et al.* Supporting FrameNet Project with Semantic Web technologies. *In:* , 2015. **CEUR Workshop Proceedings**. [S. l.: s. n.], 2015.

HELLSTEN, Iina; DAWSON, James; LEYDESDORFF, Loet. Implicit media frames: Automated analysis of public debate on artificial sweeteners. **Public Understanding of Science**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 590–608, 2010. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963662509343136>.

HERMIDA, Alfred. From TV to Twitter: How Ambient News Became Ambient Journalism. **MC Journal**, [s. l.], 2010.

HERTOG, J.K.; MCLEOD, D.M. A Multiperspectival Approach to Framing Analysis: A Field Guide. *In: REESE, S. D.; GANDY, O. H.; GRANT, A. E. (org.). Framing Public Life: Perspectives on Media and Our Understanding of the Social World*. London: Routledge, 2001. p. 141–162.

HIGGINS, Joan Wharf *et al.* The Health Buck Stops Where? Thematic Framing of Health Discourse to Understand the Context for CVD Prevention. **Journal of Health Communication**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 343–358, 2006. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730600614110>.

HOLLAND, Kate E. *et al.* ‘Our girth is plain to see’: An analysis of newspaper coverage of Australia’s Future ‘Fat Bomb.’ **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 31–46, 2011. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13698575.2010.540648>.

HONG, Hyehyun. The Effects of Human Interest Framing in Television News Coverage of Medical Advances. **Health Communication**, [s. l.], v. 28, n. 5, p. 452–460, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22809336/>. Acesso at: 18 Feb. 2021.

HONG, Traci. Information Control in Time of Crisis: The Framing of SARS in China-based Newspapers and Internet Sources. **CyberPsychology & Behavior**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 696–699, 2007. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cpb.2007.9968>.

HOVE, Thomas *et al.* How newspapers represent environmental risk: the case of carcinogenic hazards in South Korea. **Journal of Risk Research**, [s. l.], v. 18, n. 10, p. 1320–1336, 2015. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13669877.2014.923025>.

HUGHES, Helen MacGill. News and the Human Interest Story. Chicago, p. 313, 1940.

HURLEY, R.; SANGALANG, A.; MUDDIMANN, A. Googling” Cancer: News Aggregation’s Impact on Article Overlap, Frame, and Fear in Online Cancer News. *In:* , 2009. **Annual meeting of the International Communication Association**. [S. l.: s. n.], 2009.

ISTOÉ. Bolsonaro tentou alterar bula da cloroquina por decreto, diz Mandetta. **Istoé**, São Paulo, 21 May 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-tentou-alterar-bula-da-cloroquina-por-decreto-diz-mandetta/>.

ISTOÉ. Vice do Amazonas diz que imunidade de rebanho apoiada por Bolsonaro levou Manaus a colapso. **Istoé**, São Paulo, 6 May 2021.

ITUASSU, Arthur *et al.* Compartilhamento de mídia e preferência eleitoral no Twitter: uma análise de opinião pública durante as eleições de 2014 no Brasil. **Palavra Clave - Revista de Comunicación**, [s. l.], 2018.

IYENGAR, Shanto. Is anyone responsible? : how television frames political issues. **Contemporary Sociology**, [s. l.], v. 21, n. 4, 1991.

JEBRIL, Nael *et al.* The effects of human interest and conflict news frames on the dynamics of political knowledge gains: Evidence from a cross-national study. **Scandinavian Political Studies**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 201–226, 2013. Disponível em: Acesso at: 18 Feb. 2021.

JIMÉNEZ, Carla. Ato em defesa da democracia e contra Bolsonaro acaba em choque com a polícia em São Paulo. **El País Brasil**, São Paulo, 31 May 2020.

JOATHAN, Ícaro; ALVES, Marcelo. O Twitter como ferramenta de campanha negativa não oficial: uma análise da campanha eleitoral para a Prefeitura do Rio de Janeiro em 2016. **Galáxia (São Paulo)**, [s. l.], n. 43, p. 81–98, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532020000100081&tlng=pt.

JORNAL GLOBONEWS. ‘Não há nenhum estudo que recomende uso ambulatorial da cloroquina’, diz Mandetta. **GloboNews**, Rio de Janeiro, 20 May 2020. p. Edição das 16. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-16/video/nao-ha-nenhum-estudo-que-recomende-uso-ambulatorial-da-cloroquina-diz-mandetta-8567609.ghtml>.

JORNAL NACIONAL. Coronavírus: Brasil supera China no número oficial de mortos. **G1**, Brasília, 28 Apr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/28/brasil-supera-china-no-numero-oficial-de-mortos-pelo-coronavirus.ghtml>. Acesso at: 30 Oct. 2021.

JUNG OH, Hyun *et al.* Attention cycles and the H1N1 pandemic: a cross-national study of US and Korean newspaper coverage. **Asian Journal of Communication**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 214–232, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01292986.2011.642395>.

JUNG, Jason J. Contextual synchronization for efficient social collaborations in enterprise computing: A case study on TweetPulse. **Concurrent Engineering Research and Applications**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 209–216, 2013.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Choices, values, and frames. **American Psychologist**, [s. l.], v. 39, n. 4, 1984.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KATZ, Leo. A new status index derived from sociometric analysis. **Psychometrika**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 39–43, 1953. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/BF02289026>.

KENSICKI, Linda Jean. No cure for what ails us: The media-constructed disconnect between societal problem and possible solutions. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 81, n. 1, 2004.

KIM, Sei Hill; CARVALHO, John P.; DAVIS, Andrew G. Talking about poverty: News framing of who is responsible for causing and fixing the problem. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 87, n. 3–4, 2010.

KINDER, Donald R.; SANDERS, Lynn M. Mimicking Political Debate with Survey Questions: The Case of White Opinion on Affirmative Action for Blacks. **Social Cognition**, [s. l.], v. 8, n. 1, 1990.

KRETSEDEMAS, Philip. Examining frame formation in peer group conversations. **Sociological Quarterly**, [s. l.], v. 41, n. 4, 2000.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Computing Krippendorff's Alpha-Reliability**. Pansylvania: Penn Libraries, 2011. *E-book*. Disponível em: https://repository.upenn.edu/asc_papers/43. Acesso at: 29 Jul. 2021.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis: An introduction to its methodology**. California: SAGE Publications Inc., 2004.

KRISHNATRAY, Pradeep; GADEKAR, Rahul. Construction of death in H1N1 news in The Times of India. **Journalism**, [s. l.], v. 15, n. 6, p. 731–753, 2014. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884913496497>.

KURAMOTO, Yoshiki. Self-entrainment of a population of coupled non-linear oscillators. *In*: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MATHEMATICAL PROBLEMS IN THEORETICAL PHYSICS. Berlin/Heidelberg: Springer-Verlag, 1975. p. 420–422. *E-book*. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/BFb0013365>.

KUTTSCHREUTER, Margôt; GUTTELING, Jan Martien; DE HOND, Maureen. Framing and tone-of-voice of disaster media coverage: The aftermath of the Enschede fireworks disaster in the Netherlands. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 201–220, 2011. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13698575.2011.558620>.

LAKOFF, George. **Moral Politics. How Liberals and Conservatives Think**. [S. l.]: University of Chicago Press, 2002.

LAKOFF, George. **The political mind: why you can't understand 21st-century politics with an 18th-century brain**. United States: Penguin, 2008.

LAKOFF, George. Why it Matters How We Frame the Environment. **Environmental Communication**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 70–81, 2010. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17524030903529749>.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: [s. n.], 1980.

LAWRENCE, Regina G. Framing Obesity. **Harvard International Journal of Press/Politics**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 56–75, 2004. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1081180X04266581>.

LAZER, David M. J. *et al.* Computational social science: Obstacles and opportunities. **Science**, [s. l.], v. 369, n. 6507, p. 1060–1062, 2020. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aaz8170>.

LEAVITT, A. *et al.* **The Influentials: New Approaches for Analyzing Influence on Twitter**. Massachusetts: [s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.webecologyproject.org/wp-content/uploads/2009/09/influence-report-final.pdf>.

LEE, Chei Sian; MA, Long; GOH, Dion Hoe-Lian. Why Do People Share News in Social Media?. *In: ACTIVE MEDIA TECHNOLOGY. AMT 2011. LECTURE NOTES IN COMPUTER SCIENCE*. Berlim: Springer, 2011. p. 129–140. *E-book*. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-642-23620-4_17.

LEE, Seow Ting. Predictors of H1N1 Influenza Pandemic News Coverage: Explicating the Relationships between Framing and News Release Selection. **International Journal of Strategic Communication**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 294–310, 2014. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1553118X.2014.913596>.

LEE, Seow Ting; BASNYAT, Iccha. From Press Release to News: Mapping the Framing of the 2009 H1N1 A Influenza Pandemic. **Health Communication**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 119–132, 2013. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2012.658550>.

LEE, Shing Haeng. The end of the traditional gatekeepers. **Journal of Communication, Culture & Technology**, [s. l.], v. 12, n. II Spring 2012, p. 1–24, 2012.

LENGAUER, Günther; ESSER, Frank; BERGANZA, Rosa. Negativity in political news: A review of concepts, operationalizations and key findings. **Journalism: Theory, Practice & Criticism**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 179–202, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884911427800>.

LIPPMANN, Walter. O mundo exterior e as imagens em nossas mentes. *In*: HOHLFELDT, Antonio (org.). **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 21–42.

LIU, Qi *et al.* An Influence Propagation View of PageRank. **ACM Transactions on Knowledge Discovery from Data**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 1–30, 2017. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3046941>.

LIU, Siyi *et al.* Detecting Frames in News Headlines and Its Application to Analyzing News Framing Trends Surrounding U.S. Gun Violence. *In*: , 2019, Hong Kong, China. **Proceedings of the 23rd Conference on Computational Natural Language Learning (CoNLL)**. Hong Kong, China: Association for Computational Linguistics, 2019. p. 504–514. Disponível em: <https://aclanthology.org/K19-1047>.

LOWY INSTITUTE. **Covid Performance Index**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>.

LOZANO, José-Carlos *et al.* Evaluación del desempeño de los medios informativos en las elecciones de 2009 en Monterrey. **Comunicación y Sociedad**, [s. l.], n. 18, p. 173–197, 2014.

LUCCHESI, Bette *et al.* PF faz buscas contra governador do RJ, Wilson Witzel, em investigação sobre hospitais de campanha. **G1**, Rio de Janeiro, 26 May 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/26/agentes-da-pf-estao-no-palacio-laranjeiras-residencia-oficial-do-governador-do-rj.ghtml>.

LUTHER, Catherine A.; ZHOU, Xiang. Within the Boundaries of Politics: News Framing of Sars in China and the United States. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 82, n. 4, p. 857–872, 2005. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769900508200407>.

LYCARIÃO, Diógenes; SAMPAIO, Rafael. A construção da agenda pública na era da comunicação digital. **Brazilian Journalism Research**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 32–57, 2016.

MACHADO, Renato. Saúde atrasa divulgação de número de mortes por coronavírus pelo segundo dia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 Jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/06/saude-atrasa-divulgacao-de-numero-de-mortes-do-coronavirus-pelo-segundo-dia.shtml>. Acesso at: 31 Oct. 2021.

MAĆKIEWICZ, Jolanta. Interpretative Frame as a Research Tool in Media Studies. [s. l.], v. 21, n. 3, p. 615–627, 2020.

MAGALHÃES FIRMINO, Leonardo; MURTA, Felipe. Comunicação política no Facebook e previsão eleitoral. Análise de big data da eleição presidencial brasileira de 2018 no Brasil. **Lumina**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 47–63, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28589>.

MAJOR, Lesa Hatley. The Mediating Role of Emotions in the Relationship between Frames and Attribution of Responsibility for Health Problems. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 88, n. 3, p. 502–522, 2011. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769901108800303>. Acesso at: 18 Feb. 2021.

MANDLER, Jean M. A Code in the Node: The Use of a Story Schema in Retrieval. **Discourse Processes**, [s. l.], v. 1, n. 1, 1978.

MARAÑÓN, Felipe; MAEDA GONZÁLEZ, Carla María; SALDIERNA SALAS, Alma Rosa. La mujer política en Twitter: análisis de los mensajes emitidos por las candidatas a gubernaturas en México. **adComunica**, [s. l.], n. 16, p. 71–92, 2018. Disponível em: <http://www.e-revistas.uji.es/index.php/adcomunica/article/view/4987>.

MASTIN, Teresa *et al.* Newspapers' framing of elder abuse: It's not a family affair. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 84, n. 4, 2007.

MATOS, Ely *et al.* Constructional analysis using constrained spreading activation in a framenet-based structured connectionist model. In: , 2017. **AAAI Spring Symposium - Technical Report**. [S. l.: s. n.], 2017.

MATTHES, Jörg. Framing politics: An integrative approach. **American Behavioral Scientist**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 247–259, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764211426324>.

MATTOS, Marcela *et al.* No mais curto depoimento à CPI, Witzel acusa governo e é atacado por filho de Bolsonaro. **G1**, Brasília, 16 Jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/16/no-mais-curto-depoimento-a-cpi-witzel-acusa-governo-e-e-atacado-por-filho-de-bolsonaro.ghtml>.

MAYER, Verônica Feder; AVILA, Marcos Gonçalves. A influência da estruturação da mensagem em comportamentos relacionados à saúde: um teste experimental. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 685–697, 2010a. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000300019&lng=pt&tlng=pt.

MAYER, Verônica Feder; AVILA, Marcos Gonçalves. A influência da estruturação da mensagem em comportamentos relacionados à saúde: um teste experimental. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 685–697, 2010b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000300019&lng=pt&tlng=pt.

MAYER, Verônica Feder; AVILA, Marcos Gonçalves. The influence of framing on health-related behaviors: an experimental test. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 685–697, 2010c.

MAZUI, Guilherme *et al.* Ao lado de Toffoli, Bolsonaro diz que quer demonstrar “união e harmonia.” **G1**, Brasília, 19 Mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/18/coronavirus-bolsonaro-reune-toffoli-aras-e-ministros-para-declaracao-no-planalto.ghtml>.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro diz que cobrança sobre mortes por coronavírus precisa ser feita a governadores e prefeitos. **G1**, Brasília, 29 Apr. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/29/bolsonaro-diz-que-cobranca-sobre-mortes-por-coronavirus-precisa-ser-feita-a-governadores-e-prefeitos.ghtml>. Acesso at: 30 Oct. 2021.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro volta a falar em “histeria” e diz que ações de governadores sobre isolamento prejudicam a economia. **G1**, Brasília, 17 Mar. 2020b.

MCCOMBS, Maxwell. A Look at Agenda-setting: Past, present and future. **Journalism Studies**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 543–557, 2005.

MCCOMBS, Maxwell. **Setting the Agenda: The Mass Media and Public Opinion**. [S. l.: s. n.], 2014-. ISSN 1879-0631.

MCLEAN, Paul D. A frame analysis of favor seeking in the renaissance: Agency, networks, and political culture. **American Journal of Sociology**, [s. l.], v. 104, n. 1, 1998.

MEHRA, Mandeep R *et al.* RETRACTED: Hydroxychloroquine or chloroquine with or without a macrolide for treatment of COVID-19: a multinational registry analysis. **The Lancet**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673620311806>.

MENDES, Guilherme. Senado investigará gesto de assessor de Bolsonaro em sessão. **Congresso em Foco**, Brasília, 24 Mar. 2020.

MINSKY, Marvin. A framework for representing knowledge. *In*: THE PSYCHOLOGY OF COMPUTER VISION. New: McGraw-Hill, 1975.

MIRANDA, Tiago; SEABRA, Roberto. Oposição critica fala de Bolsonaro sobre número de mortos por Covid-19. **Portal da Câmara dos Deputados**, Brasília, 29 Apr. 2020.

MISTRY, Bhavnita; DRIEDGER, S. Michelle. Do the leads tell the whole story? An analysis of story leads of the Walkerton, Ontario E. coli contamination of drinking water supplies. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. 583–603, 2012a. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698575.2012.701275>.

MISTRY, Bhavnita; DRIEDGER, S. Michelle. Do the leads tell the whole story? An analysis of story leads of the Walkerton, Ontario E. coli contamination of drinking water supplies. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. 583–603, 2012b. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698575.2012.701275>.

MITOZO, Isabele; DA COSTA, Gabriella; RODRIGUES, Carla. How do traditional media incorporate statements from political actors in social media? An analysis of the framing of Jair Bolsonaro's tweets in Brazilian journalism. **Brazilian Journalism Research**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 152–177, 2020.

MORALES, Alfredo J. *et al.* Global patterns of synchronization in human communications. **Journal of the Royal Society Interface**, [s. l.], v. 14, n. 128, 2017.

MOREIRA, Assis. Confusão atrapalha compra de material médico da China. **Valor Econômico**, Genebra, 21 May 2020.

MORO, Maria Lucia Faria. O problema da validade na pesquisa sobre a alfabetização. **Educar em Revista**, [s. l.], n. 8, p. 157–181, 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601989000100009&lng=pt&tlng=pt.

MUÑIZ MURIEL, Carlos. Framing, ¿una teoría emergente en Latinoamérica? Análisis descriptivo de su uso en los estudios de comunicación política en la región. In: RIVERA MAGOS, Sergio; CARRIÇO REIS, Bruno (org.). **Comunicación Política: Debates, estrategias y modelos emergentes**. Querétaro: Universo de Letras, 2020. p. 247–283.

MUÑIZ, Carlos. El framing como proyecto de investigación: una revisión de los conceptos, ámbitos y métodos de estudio. **Profesional de la información**, [s. l.], v. 29, n. 6, p. 1–16, 2020.

MUÑIZ, Carlos. Politics as an issue or strategic debate. Framing of the 2012 Mexican electoral campaign in the digital press. **Comunicación y Sociedad**, [s. l.], n. 23, p. 67–95, 2015. Disponível em: <http://www.comunicacionsociedad.cucsh.udg.mx/index.php/comsoc/article/view/64>.

MUÑIZ, Carlos; RAMÍREZ, Jacobo. Los empresarios frente al narcotráfico en México. Tratamiento informativo de las reacciones empresariales ante situaciones de violencia e inseguridad. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, [s. l.], v. 21, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/49104>.

NELSON, Thomas E.; KINDER, Donald R. Issue Frames and Group-Centrism in American Public Opinion. **The Journal of Politics**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 1055–1078, 1996. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.2307/2960149>.

NEUENDORF, Kimberly A. **The Content Analysis Guidebook**. 2. ed. Cleveland: SAGE Publications Inc., 2016.

NEUMAN, W. Russell; JUST, Marion R.; CRIGLER, Ann N. **Common Knowledge. News and the Construction of Political Meaning**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1992.

NICHOLLS, Tom; CULPEPPER, Pepper D. Computational Identification of Media Frames: Strengths, Weaknesses, and Opportunities. **Political Communication**, [s. l.], v. 38, n. 1–2, p. 159–181, 2021.

NISBET, Matthew C.; BROSSARD, Dominique; KROEPSCH, Adrienne. Framing Science: The Stem Cell Controversy in an Age of Press/Politics. **The International Journal of Press/Politics**, [s. l.], v. 8, n. 2, 2003.

NISBET, Matthew C.; HUGE, Mike. Attention cycles and frames in the plant biotechnology debate: Managing power participation through the press/policy connection. **Harvard International Journal of Press/Politics**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 3–40, 2006. Disponível em: Acesso at: 18 Feb. 2021.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. The Spiral of Silence a Theory of Public Opinion. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 43–51, 1974.

NOVAES, Marina. Governo Bolsonaro impõe apagão de dados sobre a covid-19 no Brasil em meio à disparada das mortes. **El País Brasil**, São Paulo, 6 Jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-06/governo-bolsonaro-impoe-apagao-de-dados-sobre-a-covid-19-no-brasil-em-meio-a-disparada-das-mortes.html>. Acesso at: 31 Oct. 2021.

OH, David C.; ZHOU, Wanfeng. Framing SARS: A Case Study in Toronto of a Mainstream Newspaper and a Chinese Ethnic Newspaper. **Atlantic Journal of Communication**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 261–273, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15456870.2012.728113>.

OLIVEIRA, David Mesquiati. Igrejas pentecostais e sua atuação política recente no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**, [s. l.], v. 13, n. 37, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/52701>.

OLIVEIRA, Joana. Brasil supera 20 mil mortes por covid-19 e admite que não tem como checar causa de outros 11.000 óbitos suspeitos. **El País Brasil**, São Paulo, 21 May 2020.

OLIVEIRA, Thaiane *et al.* “Those on the Right Take Chloroquine”: The Illiberal Instrumentalisation of Scientific Debates during the COVID-19 Pandemic in Brasil. **Javnost**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 165–184, 2021.

OLIVER, Pamela; JOHNSTON, Hank. What a Good Idea! Ideologies and Frames in Social Movement Research. **Mobilization: An International Quarterly**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2000.

ONG KOK CHIEN; POO KUAN HOONG; CHIUNG CHING HO. A comparative study of HITS vs PageRank algorithms for Twitter users analysis. *In:* , 2014. **2014 International Conference on Computational Science and Technology (ICCST)**. [S. l.]: IEEE, 2014. p. 1–6. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/document/7045007/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19)**. [S. l.], 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus>. Acesso at: 29 Dec. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Infectious diseases**. [S. l.], 2020b. Disponível em: <http://www.emro.who.int/health-topics/infectious-diseases/index.htm>. Acesso at: 29 Dec. 2021.

PEDERSEN, Rasmus Tue. The game frame and political efficacy: Beyond the spiral of cynicism. **European Journal of Communication**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 225–240, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0267323112454089>.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. Annablumeed. São Paulo: [s. n.], 2001.

PENG, Wei; TANG, Lu. Health Content in Chinese Newspapers. **Journal of Health Communication**, [s. l.], v. 15, n. 7, p. 695–711, 2010. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730.2010.514028>.

PHUOC, Nguyen Quang *et al.* PageRank vs. Katz Status Index, a Theoretical Approach. *In:* , 2009. **2009 Fourth International Conference on Computer Sciences and Convergence Information Technology**. [S. l.]: IEEE, 2009. p. 1276–1279. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/document/5368419/>.

PIAGET, Jean. **Origins of intelligence in Children**. New York: International University Press, 1952.

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 135–154, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442020000300135&tlng=pt.

PICKLE, Kathryn; QUINN, Sandra Crouse; BROWN, Jane D. HIV/AIDS Coverage in Black Newspapers, 1991-1996: Implications for Health Communication and Health Education. **Journal of Health Communication**, [s. l.], v. 7, n. 5, p. 427-444, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10810730290001792>.

PIRES, Leticia. **A Framing Analysis of the Amazon Rainforest Fire in 2019 by American and Brazilian Newspapers**. 2021. 88 f. - University of Louisiana at Lafayette, [s. l.], 2021.

PLUWAK, Agnieszka. Geneza i ewolucja pojęcia framing w naukach społecznych. **Global Media Journal - Polish Edition**, [s. l.], v. 1, n. 5, 2009.

POIRIER, William *et al.* (Un)Covering the COVID-19 Pandemic: Framing Analysis of the Crisis in Canada. **Canadian Journal of Political Science**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 365-371, 2020. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifiser/S0008423920000372/type/journal_article.

PRATT, C. B.; HA, L.; PRATT, C. A. Setting the public health agenda on major diseases in sub-Saharan Africa: African popular magazines and medical journals, 1981-1997. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 52, n. 2, p. 889-904, 2002.

PRICE, Vincent; TEWKSBURY, David. News Values and Public Opinion: A Theoretical Account of Media Priming and Framing. **Progress in Communication Sciences**, [s. l.], v. 13, n. July, p. 173-212, 1997.

PROJETO COMPROVA. Publicação distorce informações sobre protocolos para uso de medicamentos contra a covid-19. **Estadão**, São Paulo, 5 Jun. 2020.

RAUPP, Juliana. Social agents and news media as risk amplifiers: a case study on the public debate about the E. coli outbreak in Germany 2011. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 565-579, 2014a. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698575.2014.950203>.

RAUPP, Juliana. Social agents and news media as risk amplifiers: a case study on the public debate about the E. coli outbreak in Germany 2011. **Health, Risk & Society**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 565-579, 2014b. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698575.2014.950203>.

RAZIS, Gerasimos; ANAGNOSTOPOULOS, Ioannis. InfluenceTracker: Rating the impact of a Twitter account. [s. l.], 2014. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/1404.5239>.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe. Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter. **E-Compós**, [s. l.], v. 24, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>.

REESE, Stephen D. Finding frames in a web of culture: The case of the war on terror. *In: DOING NEWS FRAMING ANALYSIS: EMPIRICAL AND THEORETICAL PERSPECTIVES*. [S. l.: s. n.], 2009.

REESE, Stephen D. Prologue—Framing Public Life: A Bridging Model for Media Research. **Framing Public Life: Perspectives on Media and Our ...**, [s. l.], 2001.

REESE, Stephen D. The Framing Project: A Bridging Model for Media Research Revisited. **Journal of Communication**, New York, v. 57, n. 1, p. 148–154, 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/57/1/148-154/4102653>.

REYNOLDS, Robert I. *et al.* Media Advocacy and Public Health: Power for Prevention. **Journal of Public Health Policy**, [s. l.], v. 16, n. 2, 1995.

RHEE, JW. Strategy and issue frames in election campaign coverage: a social cognitive account of framing effects. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 26–48, 1997. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/47/3/26-48/4160304>.

RIBEIRO, Weudson. Bolsonaro foi criticado por 25 veículos internacionais relevantes durante pandemia. **Poder360**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/bolsonaro-foi-criticado-por-25-veiculos-internacionais-relevantes-durante-pandemia/>. Acesso at: 25 Nov. 2021.

RINKE, Eike Mark *et al.* Deliberative Qualities of Generic News Frames: Assessing the Democratic Value of Strategic Game and Contestation Framing in Election Campaign Coverage. **Political Communication**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 474–494, 2013. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2012.737432>.

ROCHA COSTA, Marcia Cristina; BORTOLIERO, Simone Terezinha. Enquadramento (framing) da saúde em programas da série ‘Ser Saudável’ na TV Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [s. l.], v. 13, n. 24, p. 221–231, 2016. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/673>.

ROGSTAD, Ingrid. Is Twitter just rehashing? Intermedia agenda setting between Twitter and mainstream media. **Journal of Information Technology and Politics**, [s. l.], 2016.

ROSA, Hugo *et al.* Page Rank Versus Katz: Is the Centrality Algorithm Choice Relevant to Measure User Influence in Twitter?. *In: [S. l.: s. n.]*, 2018. p. 1–9. *E-book*. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-74681-4_1.

ROSSI, Marina. Bolsonaro participa de roda de oração e expõe, novamente, conflitos com membros de seu Governo. **El País Brasil**, São Paulo, 5 Apr. 2020a. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/politica/2020-04-05/bolsonaro-participa-de-roda-de-oracao-e-expoe-novamente-conflitos-com-membros-de-seu-governo.html>.

ROSSI, Marina. João Doria prorroga quarentena em São Paulo contra a Covid-19 até 22 de abril e diz que PM poderá agir. **El País Brasil**, São Paulo, 6 Apr. 2020b. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/politica/2020-04-06/joao-doria-prorroga-quarentena-em-sao-paulo-contr-a-covid-19-ate-22-de-abril-e-diz-que-pm-podera-agir.html>.

ROSSI, Ryan A.; GLEICH, David F. Dynamic PageRank Using Evolving Teleportation. *In: [S. l.: s. n.]*, 2012. p. 126–137. *E-book*. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-642-30541-2_10.

ROZENSHTEIN, Polina; GIONIS, Aristides. Temporal PageRank. *In: [S. l.: s. n.]*, 2016. p. 674–689. *E-book*. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/978-3-319-46227-1_42.

RUMELHART, David E. Notes on a schema for stories. *In: REPRESENTATION AND UNDERSTANDING*. [S. l.: s. n.], 1975.

RUSSELL, Frank Michael *et al.* Who Sets the News Agenda on Twitter?: Journalists' posts during the 2013 US government shutdown. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 3, n. 6, 2015.

SAKSENA, Mita. Framing Infectious Diseases: Effective Policy Implementation and United States Public Opinion. *In: DOING QUALITATIVE RESEARCH IN POLITICS*. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 111–131. *E-book*. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-72230-6_6.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins; TORRENT, Tiago Timponi; SAMPAIO, Thais Fernandes. A linguística cognitiva encontra a linguística computacional: notícias do projeto Framenet Brasil. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, [s. l.], 2013.

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**, [s. l.], v. 26, n. 66, p. 31–47, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782018000200031&lng=pt&tlng=pt.

SCHEMER, Christian; WIRTH, Werner; MATTHES, Jörg. Value Resonance and Value Framing Effects on Voting Intentions in Direct-Democratic Campaigns. **American Behavioral Scientist**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 334–352, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764211426329>.

SCHEUFELE, Dietram A. Agenda-Setting, Priming, and Framing Revisited: Another Look at Cognitive Effects of Political Communication. **Mass Communication & Society**, [s. l.], v. 3, n. 2 & 3, p. 297–316, 2000.

SCHEUFELE, Dietram A. Framing as a Theory of Media Effects. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 103–122, 1999. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/49/1/103-122/4110088>.

SCHMUCK, Desirée *et al.* Antecedents of strategic game framing in political news coverage. **Journalism**, [s. l.], v. 18, n. 8, p. 937–955, 2017. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884916648098>.

SCHUCK, Andreas R.T. Media Malaise and Political Cynicism. *In*: THE INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF MEDIA EFFECTS. [S. l.]: Wiley, 2017. p. 1–19. *E-book*. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781118783764.wbieme0066>. Acesso at: 16 Feb. 2021.

SCHUCK, Andreas R.T.; BOOMGAARDEN, Hajo G.; DE VREESE, Claes H. Cynics All Around? The Impact of Election News on Political Cynicism in Comparative Perspective. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 63, n. 2, p. 287–311, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/63/2/287-311/4085984>.

SCHUCK, Andreas R.T.; VLIEGENTHART, Rens; DE VREESE, Claes H. Who's Afraid of Conflict? The Mobilizing Effect of Conflict Framing in Campaign News. **British Journal of Political Science**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 177–194, 2016. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0007123413000525/type/journal_article.

SEMETKO, Holli A.; VALKENBURG, Patti M. Framing European politics: A content analysis of press and television news. **Journal of Communication**, [s. l.], 2000.

SEVENANS, Julie; VLIEGENTHART, Rens. Political Agenda-Setting in Belgium and the Netherlands. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 93, n. 1, p. 187–203, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077699015607336>.

SHALDERS, André. Mandetta é demitido do Ministério da Saúde após um mês de conflito com Bolsonaro: relembre os principais choques. **BBC News Brasil**, Brasília, 16 Apr. 2020.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **The Mathematical Theory of Communication**. Illinois: University of Illinois Press, 1949.

SHEHATA, Adam. Game Frames, Issue Frames, and Mobilization: Disentangling the Effects of Frame Exposure and Motivated News Attention on Political Cynicism and Engagement. **International Journal of Public Opinion Research**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 157–177, 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/ijpor/article-lookup/doi/10.1093/ijpor/edt034>.

SHEN, Qian; LIU, Yi Jun. A public opinion simulation framework based on the multilayer synchronization network. **Proceedings - 2015 IEEE International Conference on Systems, Man, and Cybernetics, SMC 2015**, [s. l.], p. 575–579, 2016.

SHIH, Tsung-Jen; WIJAYA, Rosalyna; BROSSARD, Dominique. Media Coverage of Public Health Epidemics: Linking Framing and Issue Attention Cycle Toward an Integrated Theory of Print News Coverage of Epidemics. **Mass Communication and Society**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 141–160, 2008. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15205430701668121>.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the Message: Theories of Influences on Mass Media Content**. 2. ed. New York: Logman, 1996-. ISSN 00129976. Disponível em: https://books.google.com.my/books/about/Mediating_the_Message.html?id=E_HtAAAAMAAJ&pgis=1.

SIU, W. News discourses of avian flu influenza virus. **Journal of Communications Research**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 309–325, 2008.

SJØVAAG, Helle; STAVELIN, Eirik. Web media and the quantitative content analysis: Methodological challenges in measuring online news content. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 215–229, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354856511429641>.

SKOGERBØ, Eli; KRUMSVIK, Arne H. Newspapers, facebook and twitter: Intermedial agenda setting in local election campaigns. **Journalism Practice**, [s. l.], v. 9, n. 3, 2015.

SNOW, David A. *et al.* Frame Alignment Processes, Micromobilization, and Movement Participation. **American Sociological Review**, [s. l.], v. 51, n. 4, 1986.

SOARES, Felipe Bonow; RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Influencers in Polarized Political Networks on Twitter. *In:* , 2018, New York, NY, USA. **Proceedings of the 9th International Conference on Social Media and Society**. New York, NY, USA: ACM, 2018. p. 168–177. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3217804.3217909>.

SOBIERAJ, Sarah; BERRY, Jeffrey M. From Incivility to Outrage: Political Discourse in Blogs, Talk Radio, and Cable News. **Political Communication**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 19–41, 2011. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2010.542360>.

STANSBERRY, Kathleen. Multistep Flow of Communication: Online Media and Social Navigation. *In: THE INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF MEDIA EFFECTS*. [S. l.]: Wiley, 2017. p. 1–9. *E-book*. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781118783764.wbieme0058>.

STANSBERRY, Kathleen. **One-step, two-step, or multi-step flow: the role of influencers in information processing and dissemination in online, interest-based publics**. 2012. 24 f. [s. l.], 2012.

STEFANIK-SIDENER, Kelsey. Nature, Nurture, or That Fast Food Hamburger: Media Framing of Diabetes in the New York Times from 2000 to 2010. **Health Communication**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 351–358, 2013. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2012.688187>.

STREKALOVA, Yulia A. Informing Dissemination Research. **Science Communication**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 151–172, 2015. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1075547014555025>.

STRÖMBÄCK, Jesper; LUENGO, Óscar G. Polarized Pluralist and Democratic Corporatist Models. **International Communication Gazette**, [s. l.], v. 70, n. 6, p. 547–562, 2008. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1748048508096398>.

TANKARD, James W. The empirical approach to the study of media framing. In: REESE, Stephen D.; GANDY, Oscar H.; GRANT, August E. (org.). **Framing public life: perspectives on media and our understanding of the social world**. New York: Routledge, 2001. p. 95–106. *E-book*. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781410605689/framing-public-life-stephen-reese-jr-gandy-august-grant>.

TANNEN, Deborah; WALLAT, Cynthia. Interactive Frames and Knowledge Schemas in Interaction: Examples from a Medical Examination/Interview. **Social Psychology Quarterly**, [s. l.], v. 50, n. 2, 1987.

TAYLOR, Marshall; RAMBO, Carol. White Shame, White Pride: Emotional Cultures, Feeling Rules, and Emotion Exemplars in White Supremacist Movement Music. **International Journal of Crime, Criminal Justice and Law**, [s. l.], v. 8, p. 107–134, 2013.

THE LANCET. COVID-19 in Brazil: “So what?” **The Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10235, p. 1461, 2020. Disponível em: <http://www.thelancet.com/article/S0140673620310953/fulltext>. Acesso at: 25 Nov. 2021.

TRILLING, Damian; TOLOCHKO, Petro; BURSCHEER, Björn. From Newsworthiness to Shareworthiness. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 94, n. 1, p. 38–60, 2017. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077699016654682>.

TV GLOBO. Subsecretário-Executivo de Saúde é afastado pelo Governo do RJ. **G1**, Rio, 11 Apr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/11/subsecretario-executivo-de-saude-e-afastado-pelo-governo-do-rj.ghtml>. Acesso at: 24 Nov. 2021.

UHL, Matthias W. Reuters Sentiment and Stock Returns. **Journal of Behavioral Finance**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 287–298, 2014. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15427560.2014.967852>.

UOL NOTÍCIAS. **Brasil e mais 3 países são apontados como os piores no combate à pandemia.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2021/04/23/brasil-e-mais-3-paises-sao-apontados-como-os-piores-no-combate-a-pandemia.htm>. Acesso at: 30 Dec. 2021.

UOL NOTÍCIAS. Novos estudos questionam eficácia da hidroxicloroquina contra coronavírus. **UOL Notícias**, São Paulo, 15 May 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/05/15/novos-estudos-questionam-eficacia-da-hidroxicloroquina-contr-coronavirus.htm>.

VALFRÉ, Vinícius. Brasil passa dos 60 mil infectados por coronavírus. **Terra**, São Paulo, 26 Apr. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/brasil-passa-dos-60-mil-infectados-por-coronavirus,50330ccf34f926be5eded1c2ec1acd78wvbkpt72.html>. Acesso at: 30 Oct. 2021.

VAN DER MEER, Toni G.L.A. Automated content analysis and crisis communication research. **Public Relations Review**, [s. l.], v. 42, n. 5, p. 952–961, 2016. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0363811116300212>.

VAN GORP, Baldwin. Strategies to take subjectivity out of framing analysis. **Doing News Framing Analysis: Empirical and Theoretical Perspectives**, [s. l.], n. January 2010, p. 84–109, 2009.

VARGO, Chris J.; GUO, Lei. Networks, Big Data, and Intermedia Agenda Setting: An Analysis of Traditional, Partisan, and Emerging Online U.S. News. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, [s. l.], 2017.

VEJA. Bolsonaro ameaça deixar OMS caso órgão mantenha atuação ‘partidária.’ **Veja**, São Paulo, 5 Jun. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-ameaca-deixar-oms-caso-orgao-mantenha-atuacao-partidaria/>. Acesso at: 31 Oct. 2021.

VIEIRA, André Guilherme *et al.* Witzel é investigado em desvio de R\$ 700 milhões na Saúde. **Valor Econômico**, São Paulo, 27 May 2020.

VILLARREAL VILLAMAR, María del Camen; CASTELLS-QUINTANA, David. Más allá del covid-19. Efectos y desafíos para Latinoamérica. **Foreign Affairs Latinoamérica**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 14–22, 2020. Disponível em: www.fal.itam.mx. Acesso at: 26 Nov. 2021.

VIVABEM. Cloroquina aumenta risco de morte e não é eficaz contra covid, diz estudo. **UOL**, São Paulo, 22 May 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/22/estudo-hidroxicloroquina.htm?cmpid=copiaecola>.

VU, Hong Tien; LYNN, Nyan. When the News Takes Sides: Automated Framing Analysis of News Coverage of the Rohingya Crisis by the Elite Press from Three Countries. **Journalism Studies**, [s. l.], v. 21, n. 9, p. 1284–1304, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1461670X.2020.1745665>.

WALDHERR, Annie *et al.* Mining big data with computational methods. *In: POLITICAL COMMUNICATION IN THE ONLINE WORLD: THEORETICAL APPROACHES AND RESEARCH DESIGNS*. [S. l.: s. n.], 2016.

WANG, W.; SMITH, R.; WORAWONGS, W. Googling the H1N1 Flu: Investigating Media Frames in Online News Coverage of the Flu Pandemic. *In: , 2010. 2010 Annual Meeting of the International Communication Association*. [S. l.: s. n.], 2010.

WANG, Weirui; GUO, Lei. Framing genetically modified mosquitoes in the online news and Twitter: Intermedia frame setting in the issue-attention cycle. **Public Understanding of Science**, [s. l.], v. 27, n. 8, p. 937–951, 2018. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963662518799564>.

WASIKE, Ben S. Framing news in 140 characters: How social media Editors frame the news and interact with audiences via Twitter. **Global Media Journal, Canadian Edition**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 5–23, 2013.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. **Digital 2021 Brazil**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>.

WEIMANN, Gabriel. **Communicating Unreality: Modern Media and the Reconstruction of Reality**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2000. *E-book*. Disponível em: <http://sk.sagepub.com/books/communicating-unreality>.

WEIMANN, Gabriel. Multistep Flow of Communication: Evolution of the Paradigm. **The International Encyclopedia of Media Effects**, [s. l.], p. 1–10, 2017.

WEINER, B. **Judgments of responsibility: A foundation for a theory of social conduct**. [S. l.: s. n.], 1995-. ISSN 1615-9314.

WENDLAND, Michał. **Konstruktywizm komunikacyjny**. Poznań: Wydawnictwo Naukowe IF UAM, 2011.

WENG, Jianshu *et al.* TwitterRank. *In: , 2010, New York, New York, USA. Proceedings of the third ACM international conference on Web search and data mining - WSDM '10*. New York, New York, USA: ACM Press, 2010. p. 261. Disponível em: <http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=1718487.1718520>.

WERNECK, Guilherme Loureiro. Cenários epidemiológicos no Brasil: tendências e impactos. In: FREITAS, C. M.; BARCELLOS, C.; VILLELA, D. A. M. (org.). **Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde**. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro: Série Informação para ação na Covid-19 | Fiocruz, 2021. p. 31–41.

WESTBERG, Vilma. **What kind of issue is climate change really? A qualitative study on how Argentina, Brazil and Mexico describe the climate change issue in their NDCs**. 2021. 35 f. - Uppsala University, [s. l.], 2021.

WILLIAMS, Ann E.; DAVIDSON, Roei; YOCHIM, Emily Chivers. Who's to Blame When a Business Fails? How Journalistic Death Metaphors Influence Responsibility Attributions. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], v. 88, n. 3, p. 541–561, 2011. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769901108800305>. Acesso at: 18 Feb. 2021.

WOOD, Michael Lee *et al.* Schemas and Frames. **Sociological Theory**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 244–261, 2018.

WU, Jie; LI, Xiang. Collective Synchronization of Kuramoto-Oscillator Networks. **IEEE Circuits and Systems Magazine**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 46–67, 2020.

XIAO, Renbin; LI, Jin; CHEN, Tinggui. Modeling and intelligent optimization of social collective behavior with online public opinion synchronization. **International Journal of Machine Learning and Cybernetics**, [s. l.], v. 10, n. 8, p. 1979–1996, 2019. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s13042-018-0854-1>.

YOUNG, Alford A. New life for an old concept: Frame analysis and the reinvigoration of studies in culture and poverty. **Annals of the American Academy of Political and Social Science**, [s. l.], v. 629, n. 1, 2010.

ZHAN, Zexing *et al.* Fast Incremental PageRank on Dynamic Networks. In: [S. l.: s. n.], 2019. p. 154–168. *E-book*. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-030-19274-7_12.

ZHANG, Hongyang; LOFGREN, Peter; GOEL, Ashish. Approximate Personalized PageRank on Dynamic Graphs. In: , 2016, New York, NY, USA. **Proceedings of the 22nd ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining**. New York, NY, USA: ACM, 2016. p. 1315–1324. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2939672.2939804>.

ZHANG, Yuan; JIN, Yan. Who's responsible for depression? **The Journal of International Communication**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 204–225, 2015. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13216597.2015.1052532>.

ZHANG, Yuan; JIN, Yan; TANG, Yunbing. Framing Depression Cultural and Organizational Influences on Coverage of a Public Health Threat and Attribution of Responsibilities in Chinese News Media, 2000-2012. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, [s. l.], 2014.

ZILLMANN, Dolf *et al.* Effects of Lead Framing on Selective Exposure to Internet News Reports. **Communication Research**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 58–81, 2004. Disponível em:
<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0093650203260201>.

ZILLMANN, Dolf; BROSIUS, Hans-Bernd. **Exemplification in Communication**. New York: Routledge, 2012. *E-book*. Disponível em:
<https://www.taylorfrancis.com/books/9781410604743>.